



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PHILIPPE CERQUEIRA DE MELO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS
PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
COLÉGIO HELYOS EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA

Salvador

2019

PHILIFE CERQUEIRA DE MELO

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS
PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
COLÉGIO HELYOS EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA**

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Brasileiro Paixão.

Salvador

2019

Escola de Administração - UFBA

M528 Melo, Philipe Cerqueira de.

Avaliação do conhecimento financeiro dos participantes do programa de educação financeira do Colégio Helyos em Feira de Santana - Bahia / Philipe Cerqueira de Melo. – 2019.
143 f.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Brasileiro Paixão.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2019.

1. Educação financeira. 2. Conhecimento - Finanças – Avaliação.
3. Finanças pessoais – Administração. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título.

CDD – 332.024

PHILIPPE CERQUEIRA DE MELO

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS
PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
COLÉGIO HELYOS EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração, Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em 25 de outubro de 2019.

Banca examinadora

Prof. Dr. Roberto Brasileiro Paixão – Orientador

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Prof. Dr. Adriano Leal Bruni

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Profa. Dra. Isabela Brandão Furtado

INSPER

À minha história.

AGRADECIMENTOS

Ao Colégio Helyos, por permitir que essa pesquisa fosse desenvolvida, por confiar no meu trabalho e por acreditar em mim no ano de 2015, para que pudéssemos implantar o programa de educação financeira. Em especial, aos meus coordenadores, por todo apoio, e aos meus colegas, por tornarem essa jornada de educador mais leve e divertida.

Ao Prof. Roberto Brasileiro Paixão, meu orientador, por me guiar e me apresentar novos caminhos de aprendizado por meio das discussões, conselhos, motivação, por tudo para que chegássemos juntos até aqui. Serei eternamente grato! Que venha o doutorado!

Aos professores do NPGA, pela excelência e inspiração. Em especial aos professores Dr. Eduardo Davel, Dr^a. Mônica Mac-Allister, Dr^a. Ariádne Rigo, Dr^a Tânia Fischer, Dr^a Maria do Carmo Guimarães e Dr. José Célio Silveira por propiciarem um ambiente motivante de construção do conhecimento.

Aos colaboradores do NPGA, em especial Anaélia, pela disponibilidade sempre. Muito obrigado!

Aos meus amigos da turma ME/ DO 2017.1 que levarei para toda vida. Em especial Tamires, que se tornou uma grande amiga e incentivadora nata. Nossas aulas permeavam por vários campos do conhecimento desde o Teatro até a Economia. Vocês me acolheram desde o primeiro dia de aula e tornamos um momento de tensão no melhor lugar do mundo. Vocês são incríveis! GRITOOO com vocês! Tudo bom?!

À minha família, carinho, apoio, compreensão, energias positivas e por vibrarem pelas minhas vitórias. Em especial, à minha mãe Iatiara Virginia e minha avó Josélia – essa conquista é para vocês. Aos meus tios Ionei e Ivonei, que mesmo distantes, investiram na minha educação e contribuíram para minha formação. Ao meu pai João, ao meu avô Elpídio e a toda minha família por serem o alicerce e o meu refúgio.

Aos meus amigos, que acompanharam a minha trajetória, que vibraram comigo na alegria e choraram na tristeza. Lucas, Duda, Bianca, Ueslei, Eduardo, Monty, Sheila, Lorena, Lougan, Murillo e todos que fazem parte desse círculo de cumplicidade. Em especial a minha amiga Elicassiane e minha prima/ irmã Camylla por me ajudarem a construir os instrumentos noite afora.

Aos meus sogros Nany e Jorge por me acolherem com todo carinho em sua família e por me mostrarem o quão especiais são os momentos em que estamos juntos.

Por fim, ao meu grande amor e melhor amigo Caique, por ser a minha inspiração diária que esteve comigo em todos os momentos dessa caminhada e ser aquele que mais me encorajou nos momentos difíceis e não me deixou desistir dessa árdua conquista. Muito obrigado pelo carinho, pela leitura atenta, pela ajuda na construção desse trabalho, cuidado, amor, por completar a minha vida e torná-la cada dia mais feliz. Essa vitória é nossa. Te amo pra sempre!

“O dinheiro não tem ideias.”

Jean-Paul Sartre

MELO, Philipe Cerqueira. Avaliação do conhecimento financeiro dos participantes do programa de educação financeira do Colégio Helyos em Feira de Santana – Bahia. 143f. 2019. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RESUMO

No ano de 2010, o governo brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF, e os primeiros programas de educação financeira para adultos, adolescentes e crianças começaram a surgir. Motivado por esse contexto, no ano de 2016, o Colégio Helyos implantou o *Financial Education Program* para os alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental como um componente curricular obrigatório do projeto bilíngue. Avaliar o nível de conhecimento financeiro construído pelos participantes do programa e suas contribuições para o consumo financeiro consciente foi precursor para a realização desse trabalho. Os participantes do programa foram submetidos à aplicação de dois instrumentos de avaliação, um instrumento quantitativo que foi concebido por meio do diálogo entre a literatura de alfabetização financeira e o currículo do programa, e um instrumento qualitativo que partiu da categorização das macrotemáticas Poupança, Planejamento Financeiro, Transações Financeiras e Investimentos. A análise dos dados evidenciou que a participação no programa contribuiu de forma significativa para a construção do conhecimento financeiro, e sua eficácia na promoção do consumo consciente. Ressaltam-se limitações nessa pesquisa relacionadas ao conhecimento financeiro que pode não ter sido captado adequadamente, a inexistência de um grupo de controle para comparação, uma análise longitudinal onde os participantes são avaliados conforme avançam nos anos letivos e uma análise socioeconômica, familiar e cultural do contexto. Essa dissertação contribui para o arcabouço teórico da educação financeira e ratifica as contribuições do programa para consumo financeiro consciente, uma vez que seus participantes retornam à sociedade o conhecimento construído.

Palavras-chave: Educação Financeira; Alfabetização Financeira; Conhecimento Financeiro; Avaliação de Programas.

MELO, Philipe Cerqueira. Evaluation of the financial knowledge of the participants of the financial education program at Helyos School in Feira de Santana - Bahia. 141pp. 2019. Master Dissertation - Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ABSTRACT

In 2010, the Brazilian government instituted the National Financial Education Strategy, ENEF, and the first financial education programs for adults, adolescents and children began to emerge. Motivated by this context, in 2016, Helyos International School implemented the Financial Education Program for students in grades 2-5 as a mandatory curriculum component of the bilingual project. Assessing the level of the constructed financial knowledge by the participants of the program and their contributions to conscious financial consumption was a precursor to this work. The participants underwent the application of two evaluation instruments, a quantitative instrument that was designed through the dialogue between the financial literacy literature and the curriculum of the program, and a qualitative instrument that departed from the categorization of the macrothematics Savings, Financial Planning, Financial Transactions and Investments. Data analysis showed that participation in the program contributed significantly to the construction of financial knowledge and its effectiveness in promoting conscious consumption. We highlight limitations in this research related to financial knowledge that may not have been adequately captured, the lack of a control group for comparison, a longitudinal analysis where participants are evaluated as they progress in the school years and a socioeconomic, family and cultural analysis of the context. This dissertation contributes to the theoretical framework of financial education and ratifies the contributions to conscious financial consumption, once its participants return to society the constructed knowledge.

Keywords: Financial Education; Financial Literacy; Financial Knowledge; Program Evaluation.

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 CONTEXTO | 13 |
| 1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO..... | 18 |
| 2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA..... | 20 |
| 2.1 CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUAS MACROTEMÁTICAS | 23 |
| 2.2 INICIATIVAS DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 32 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 40 |
| 3.1 BREVE HISTÓRICO DO COLÉGIO HELYOS | 40 |
| 3.2 ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 40 |
| 3.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DUAS LÍNGUAS | 42 |
| 3.3.1 Programa de Educação Financeira | 43 |
| 3.4 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO | 49 |
| 3.4.1 Instrumento Quantitativo de Avaliação do Conhecimento Financeiro..... | 50 |
| 3.4.2 Instrumento Qualitativo de Avaliação do Conhecimento Financeiro | 77 |
| 3.5 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E TABULAÇÃO DE DADOS..... | 84 |
| 4 RESULTADOS | 87 |
| 4.1 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 2º ANO | 87 |
| 4.2 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 3º ANO | 90 |
| 4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 4º ANO | 93 |
| 4.4 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 5º ANO | 96 |
| 4.5 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 2º ANO | 100 |
| 4.7 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 4º ANO | 106 |
| 4.8 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 5º ANO | 110 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 115 |
| REFERÊNCIAS..... | 119 |
| APÊNDICE A – Instrumento de Avaliação Quantitativo | 123 |
| APÊNDICE B – Instrumento de Avaliação Qualitativo | 143 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------|---|
| AEF-BRASIL | Associação de Educação Financeira do Brasil |
| ANBIMA | Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais |
| BCB | Banco Central do Brasil |
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BM&FBOVESPA | Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo |
| CONEF | Comitê Nacional de Educação Financeira |
| CONSED | Conselho Nacional de Secretários de Educação |
| CNseg | Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização |
| CNSF | Conselho Nacional de Supervisores Financeiros |
| CVM | Comissão de Valores Mobiliários |
| ENEF | Estratégia Nacional de Educação Financeira |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| FEBRABAN | Federação Brasileira de Bancos |
| MEC | Ministério da Educação |
| MF | Ministério da Fazenda |
| MJ | Ministério da Justiça |
| MPS | Ministério da Previdência Social |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| PNFF | Plano Nacional de Formação Financeira |
| PREVIC | Superintendência Nacional de Previdência Complementar |
| SEE | Secretaria Estadual de Educação |
| SUSEP | Superintendência de Seguros Privados |
| TRI | Teoria da Resposta ao Item |
| UNDIME | União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação |

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

Iniciativas que promovem a alfabetização financeira da população têm ganhado cada vez mais notoriedade frente às aceleradas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas no âmbito mundial. O cenário encontrado em diversos países caracteriza a busca pela educação financeira de indivíduos em fase adulta, haja vista a variedade de produtos financeiros no mercado, a instabilidade dos planos previdenciários e a gestão sustentável das finanças pessoais.

Nas discussões sobre sustentabilidade financeira, as esferas privada e governamental passaram a se preocupar com os padrões de consumo da sociedade. O consumo em excesso acarreta muitas vezes o maior grau de endividamento da população, no qual os cidadãos priorizam o ter como felicidade absoluta. O descontrole no orçamento financeiro que surge a partir da falta de informação e de planejamento financeiro tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores em um contexto global. Crianças, adolescentes e adultos deslumbrados por estratégias de marketing, nas quais são atrelados o bem-estar e o consumo, por conseguinte, comprometem a situação financeira das famílias (WISNIEWSKI, 2011).

Na década de 1990 no Brasil, especificamente, as transformações neoliberais nas bases tecnológicas, produtivas, financeiras e educacionais trouxeram uma mudança significativa no comportamento dos brasileiros. A reorientação no papel do governo e a estabilização da moeda por meio da implantação do Plano Real impactaram na gestão das finanças familiares, tendo como resultado a falta do planejamento de longo prazo (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Nessa mesma década, o controle da inflação e a conquista da estabilidade econômica propiciaram um cenário profícuo para o desenvolvimento de novos mercados, os quais fizeram surgir produtos financeiros complexos onde apenas os indivíduos mais preparados eram, e até então são, capazes de fazer escolhas mais adequadas, identificando os riscos e as oportunidades desses produtos (ARAÚJO; SOUZA, 2012).

A insuficiência de conhecimento acerca de conceitos e de produtos financeiros compromete o pleno exercício da cidadania por parte da população. Para que haja a alfabetização financeira, algumas iniciativas nas esferas privada e governamental buscam contribuir para a educação financeira da população. Emerge a necessidade de iniciativas que visem a educação financeira desde a escola e que objetivem a reflexão acerca do uso

adequado do dinheiro. É sabido, porém, que essas iniciativas não são panaceia para uma questão de tamanha complexidade, uma vez que fatores psicológicos e culturais trazem limitações que impactam nas decisões financeiras (ARAÚJO; SOUZA, 2012).

De acordo com Ribeiro (2013), os programas de educação financeira podem propiciar e prover ferramentas que permitam a população tomar decisões assertivas relacionadas a gestão de recursos financeiros. Os objetivos dos programas de educação financeira devem ser o fornecimento de ferramentas que possibilitem aos cidadãos capitanearem, de maneira assertiva, suas finanças a partir do conhecimento construído, compreensão, capacidades e valores em contextos financeiros e de consumo.

No Brasil, esses programas tardaram a acontecer e sua discussão se tornou mais calorosa somente nos últimos anos. A partir do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, o governo federal brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Sua criação envolveu oito órgãos e entidades governamentais (BCB, CVM, PREVIC, SUSEP, MJ, MPS, MEC e MF) e quatro instituições representantes do mercado financeiro (ANBIMA, BM&FBOVESPA, CNseg e FEBRABAN)¹, incluindo o Comitê Nacional de Educação Financeira, CONEF.

Em parceria com a AEF-Brasil², a ENEF tem desenvolvido iniciativas que visam a alfabetização financeira de crianças e adolescentes no Brasil. Foi desenvolvido um material didático para cada ano letivo a partir do 1º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. As atividades educativas foram construídas e validadas pelos representantes dos setores educacional e financeiro, incluindo o MEC, UNDIME² e CONSED³, atrelando conteúdos formais financeiros aos conteúdos sociais com situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos, agregando conceitos sobre organização pessoal, financeira e decisões de consumo e poupança (AEF-BRASIL, 2018).

¹ A AEF-Brasil foi criada pelas quatro instituições representantes do mercado financeiro (ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e Capitais; BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros; CNseg - Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização; e FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos).

² UNDIME – Associação sem fins lucrativos que tem por missão articular, mobilizar e integrar os dirigentes municipais de educação para construção e defesa da educação pública de qualidade.

³ CONSED - Associação sem fins lucrativos que tem por finalidade promover a integração das Secretarias Estaduais de Educação (SEE) objetivando o desenvolvimento da educação pública.

De acordo com a AEF-Brasil (2018), um levantamento preliminar de iniciativas de educação financeira realizado em 2009 no país identificou 64 iniciativas. Em 2013, o 1º Mapeamento Nacional identificou 803 ações em diferentes regiões brasileiras e, no 2º Mapeamento Nacional, em 2018, o resultado mostrou mais de 1.300 iniciativas, entre escolas do ensino médio e universidades, públicas e privadas, associações, cooperativas e órgãos da iniciativa privada.

A parcela populacional mais vulnerável é formada por crianças e adolescentes, inserida nesse contexto de consumo e ativa nas finanças familiares, desconhece o que está por trás dos produtos e serviços adquiridos, o que torna a inserção a sustentabilidade financeira complexa. São tratados como clientes pelo marketing, pois acredita-se que exista um poder de persuasão que influencia familiares e colegas nas decisões de compra. No entanto, não significa que conseguem compreender o estabelecimento das relações de produção ou que saibam inferir a respeito de sua responsabilidade econômica, social e política (DENEGRÍ C et al., 2014).

Alguns países estão à frente na implantação de programas de educação financeira na infância desde a última década. Países como Inglaterra, Estados Unidos e Austrália formalizaram iniciativas que promoviam a educação financeira para crianças e adolescentes, onde há uma obrigatoriedade da abordagem dessa temática nos currículos escolares a partir dos anos iniciais até a finalização dos anos escolares (HOLZMANN; MIRALLES, 2005).

Mesmo que de caráter paliativo, há uma urgência na necessidade de desenvolver ações que sejam de fato efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro no Brasil, e que essas sejam avaliadas adequadamente para auferir as reais contribuições dos programas implantados, por meio da captação do nível de alfabetização financeira dos participantes, caracterizando a individualidade de cada programa e suas variáveis como perfil socioeconômico de seus participantes e questões demográficas (POTRICH; VIEIRA; KIRSCH, 2015).

Um programa de educação financeira para o ensino médio foi implantado nas escolas públicas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal entre agosto de 2010 e dezembro de 2011. Esse foi o primeiro programa de educação financeira avaliado em larga escala no Brasil, que envolveu 891 escolas e aproximadamente 26.000 alunos. Entre as contribuições do programa, identificou-se que o programa de educação financeira nas escolas aumentou o conhecimento financeiro dos alunos e melhorou suas atitudes financeiras. O programa também levou a mudanças no comportamento

financeiro dos alunos, pois eles demonstraram estar mais propensos a poupar e administrar suas despesas, conversar com seus pais sobre questões financeiras e ajudar a organizar o orçamento familiar (BRUHN et al., 2013).

O primeiro estudo em larga escala para captar o impacto de dois programas de educação financeira em um país em desenvolvimento foi realizado em Gana, na África, no qual 135 escolas governamentais e não-governamentais captaram respostas de aproximadamente 5.400 alunos do 5º ano e 7º ano do ensino fundamental entre os anos de 2010 e 2011. O estudo concluiu que, após nove meses, ambos os programas tiveram impactos positivos no ato de poupar dinheiro, mas que os programas apresentaram ausência de efeitos a curto prazo sobre a alfabetização financeira. O estudo sugeriu o desenvolvimento de projetos de educação financeira alternativos, que sejam implementados nas escolas, com a crença de que se houver intervenções integradas ao currículo das escolas, os resultados poderiam trazer impactos maiores sobre o comportamento e a atitude financeira (BERRY; KARLAN; PRADHAN, 2014).

Furtado (2018) apresentou em sua tese os resultados de uma avaliação experimental em larga escala de um programa piloto de educação financeira para alunos do ensino fundamental no Brasil a partir do material desenvolvido pelo AEF-Brasil. O estudo foi realizado durante o ano letivo de 2015 e incluiu estudantes em quatro diferentes séries (3ª, 5ª, 7ª e 9ª) em 101 escolas de Manaus e Joinville, englobando aproximadamente 18.000 alunos. O objetivo do programa era aumentar a proficiência financeira dos alunos e, conseqüentemente, alterar os resultados na atitude e comportamento em relação ao consumo e poupança. Foi o segundo estudo controlado de um programa de educação financeira para estudantes do ensino fundamental em um país em desenvolvimento e o primeiro a relatar ganhos em proficiência e mudanças nos resultados atitudinais. Os resultados apresentados na pesquisa indicaram que o conhecimento não é condição suficiente para mudar atitudes e comportamentos, que o programa pode ter efeitos maiores se melhor orientado e que a qualidade da implementação do programa desempenha um papel fundamental na sua eficácia.

Nesse cenário de promoção da alfabetização financeira, na cidade de Feira de Santana - Bahia, o Colégio Helyos implantou no ano de 2016 um programa de educação financeira ministrado em inglês para os alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. A escola é destaque no estado por estar há alguns anos consecutivos entre as melhores instituições de ensino básico do país. Além disso, seus alunos têm conseguido colocações nas melhores universidades não tão somente do Brasil, mas também do exterior.

Os gestores do colégio foram motivados a implantar o programa por acreditarem que as habilidades financeiras são cruciais para assegurar o bem-estar econômico e psicossocial do indivíduo. A educação financeira é essencial para que o cidadão tome decisões conscientes e abalizadas sobre seus recursos, tendo em vista que indivíduos capacitados financeiramente têm mais oportunidades e desfrutam de maior qualidade de vida.

O currículo do programa passou por periódicas revisões e melhorias ao longo dos quatro últimos anos, envolvendo os mais diversos conceitos financeiros adequados a faixa etária dos alunos como, por exemplo, escambo, conversão de moedas, privacidade financeira, receber e dar troco, querer e precisar, bens e serviços, juros, conta corrente, conta poupança, uso do cartão de crédito e outros.

O programa tem trazido resultados significativos em relação à alfabetização financeira dos participantes desde o primeiro ano. Foi realizada uma pesquisa de satisfação com os pais dos alunos para que fosse possível coletar a fala dos estudantes no decorrer do ano letivo de 2016. O resultado foi bastante satisfatório, uma vez que os pais entendiam a importância da educação financeira e relatavam mudanças no comportamento, conhecimento e atitude frente ao uso dinheiro.

As estratégias de disseminação da educação financeira nos ambientes escolares, assim como o Colégio Helyos e demais programas de educação financeira direcionados às crianças, buscam levar os participantes a fazerem uso do conhecimento construído, bem como influenciar suas atitudes e comportamentos frente ao consumo. Pode-se dizer que esse conhecimento leva os participantes a refletirem acerca das causas e consequências das práticas financeiras ao curto, médio e longo prazo; ou melhor dizendo, ao conhecimento financeiro consciente. Esse termo “conhecimento financeiro consciente” pode ser entendido como o conhecimento sobre finanças pessoais que viabilizem comportamentos e atitudes conscientes frente às relações de consumo.

Considerando o ambiente de educação financeira nacional e, especificamente, local, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: como são evidenciadas as contribuições da iniciativa de educação financeira para a construção do conhecimento financeiro consciente de seus participantes?

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é **analisar as evidenciações de contribuições em termos de conhecimento financeiro consciente da prática de um programa de educação financeira.**

A fim de alcançá-lo, os objetivos específicos foram divididos da seguinte forma:

- a) Descrever como o programa de educação financeira do Colégio Helyos, inserido no contexto das iniciativas de alfabetização financeira, concebe e pratica educação financeira;
- b) Desenvolver instrumentos capazes de captar o nível de conhecimento financeiro dos participantes do programa de forma que sejam demonstradas suas contribuições;
- c) Captar os níveis de conhecimentos dos alunos segundo os descritores desenvolvidos por meio da análise curricular do programa;
- d) Categorizar o nível de conhecimento financeiro construído em relação as macrocategorias do conhecimento financeiro concebidas por meio do referencial teórico.

Ao longo da execução da pesquisa, levanta-se a hipótese de que é possível ratificar a eficácia do modelo de programa, que viabiliza a educação financeira nas escolas, como formadora de consumidores financeiros conscientes por meio do conhecimento acerca de poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos.

Assim, esta dissertação visa contribuir para a literatura do campo, fornecendo evidências empíricas das contribuições do programa de educação financeira para a formação da alfabetização financeira de seus participantes e o consumo financeiro consciente.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A fim de alcançar o objetivo central desta dissertação, sua organização é setorizada em cinco capítulos que estruturaram a lógica do desenvolvimento da pesquisa, conforme resumido na Figura 1.

Figura 1 - Estrutura Geral da Dissertação



Fonte: Criado pelo Autor (2019).

A introdução é caracterizada pela apresentação da educação financeira no cenário brasileiro e mundial, assim como as iniciativas de avaliação de programas para averiguar o nível de conhecimento financeiro construído ao longo dos programas. Por fim, são evidenciados o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e a hipótese da pesquisa.

A segunda seção apresenta, inicialmente, o arcabouço teórico da alfabetização financeira objetivada pelos programas de educação financeira, o processo de construção do conhecimento financeiro e as macrotemáticas evidenciadas na literatura, concluindo com as iniciativas de avaliação desses programas.

O percurso metodológico é evidenciado por um breve histórico do Colégio Helyos, as abordagens de ensino e aprendizagem da instituição, a descrição do projeto bilíngue, finalizando a apresentação do programa de educação financeira como componente curricular do projeto. Em seguida, destaca-se o processo de construção dos instrumentos de avaliação quantitativo e um outro instrumento qualitativo finalizando com a aplicação dos instrumentos e tabulação dos dados.

O quarto capítulo apresenta os resultados que são evidenciados pela progressão dos anos letivos, 2º ao 5º ano, por meio das análises dos dados levantados no instrumento quantitativo e no instrumento qualitativo. Concluindo essa dissertação com a seção das considerações finais que resgata o objetivo inicial, a fim de relacioná-lo aos principais achados da pesquisa; algumas limitações do estudo, bem como perspectivas e possibilidades de futuras pesquisas no campo.

2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Na literatura, não há consenso em relação a diferença entre a alfabetização financeira e a educação financeira. Para alguns autores, a alfabetização financeira, ou *financial literacy*, é o escopo da educação financeira, uma vez que o indivíduo alfabetizado financeiramente é capaz de usar conhecimentos e habilidades para o gerenciamento de seus recursos; por conseguinte, uma vida financeira sustentável. Para fins de análise, a abordagem que este estudo sustenta também se refere à alfabetização financeira como ponto inicial no processo de conhecimento acerca da educação financeira. A educação financeira trata-se do processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão de produtos, serviços e conceitos financeiros, para que as decisões financeiras sejam informadas, evitando armadilhas, identificando onde buscar ajuda e realizando ações para melhorar o bem-estar financeiro no presente e futuro (HUNG; PARKER; YOONG, 2009).

Remund (2010) corrobora em relação à discordância sobre a definição do termo alfabetização financeira, mas explica que pesquisadores coadunam ao identificar as razões pelas quais as pessoas lutam para administrar suas finanças. Ele apresenta cinco categorias das quais muitas definições dadas à alfabetização financeira se encaixam, sendo elas: o conhecimento de conceitos financeiros, a habilidade de se comunicar utilizando estes conceitos, a aptidão em administrar suas finanças pessoais, a habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas e confiança em planejar para o futuro.

A alfabetização financeira contribui para o orçamento e gerenciamento de rendimentos, a poupar e investir de forma eficiente e evitar que os cidadãos sejam vítimas de fraude. Sua importância aumentou como resultado tanto da evolução do mercado financeiro como da demografia, mudanças econômicas e políticas. Sua complexidade se estende aos mercados de capitais que estão se tornando mais sofisticados e novos produtos têm sido continuamente oferecidos, incluindo instrumentos híbridos cujas características de risco-retorno não são imediatamente discerníveis. Essa nova conjuntura traz, portanto, a necessidade de intervenção financeira-educacional (OCDE, 2004).

O estudo realizado por Schagen e Lines (1996) demonstra que o conhecimento de conceitos financeiros básicos, como o funcionamento de juros, a diferença entre valores nominais e reais e os fundamentos da diversificação de riscos são conceitos necessários. Lusardi e Mitchell (2014) apresentam que possuir conhecimento e habilidades para fazer julgamentos e tomar decisões assertivas em relação ao uso e gerenciamento do dinheiro

determinam a alfabetização financeira; entretanto, a pesquisa realizada demonstrou que os entrevistados não possuíam níveis suficientes nos quesitos delimitados.

A educação financeira, entendida como o processo de alfabetizar financeiramente o indivíduo, permite o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão fundamentada e segura, a fim de melhorar o gerenciamento das finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Todd (2002) sugere que as iniciativas de educação financeira apresentem uma construção curricular categorizada em três grupos: o primeiro seria finanças pessoais com a abordagem de temas como crédito, elaboração de planejamentos e investimentos; o segundo grupo seria formado pela elaboração de planejamento previdenciário; e o terceiro grupo seria relacionado à compra de ativos, como imóveis, ações e outros investimentos.

Os indivíduos são considerados financeiramente alfabetizados quando conseguem demonstrar o conhecimento assimilado ao longo da vida ou participando de programas de educação financeira. Essa alfabetização é adquirida por meio das experiências práticas e integrações ativas do conhecimento. Portanto, quanto mais incorporados estão o conhecimento e as ferramentas financeiras, mais sofisticadas serão as tomadas de decisão frente aos recursos pessoais e familiares (MOORE, 2003).

Faz-se necessário a alfabetização financeira na vida escolar para que as novas gerações, com suas responsabilidades maximizadas, percebam que a educação financeira é essencial para enfrentar grandes decisões financeiras como, por exemplo, ingressar no nível superior ou não e como realizar o custeio dessa educação, caso seja privada. Além disso, a educação financeira traz efeitos para a sociedade como um todo, permitindo que os jovens participem da economia local (LUSARDI, 2015).

A promoção da alfabetização financeira pode ser realizada por meio de programas de educação financeira nas escolas. Machado (2011) recomenda que a criação de programas de educação financeira seja realizada, implantada e desenvolvida nos currículos escolares de maneira integradora. A educação financeira deve se tornar uma prática diária na vida de crianças e adolescentes; e educadores capazes de captar o cumprimento dos objetivos traçados em seus programas e dos resultados obtidos.

A educação financeira inserida na infância é um processo que apresenta resultados de longo prazo. O processo de aprendizado precisa ser contínuo para que crianças tenham um comportamento consistente e responsável ao longo da vida. Para que iniciativas sejam eficazes, a educação financeira deve ser estimulada e trabalhada tanto pelos pais quanto pela escola na qual a criança estuda, já que a preparação pedagógica dos professores em conjunto

com instrumentos dos quais só os pais dispõem, como a mesada, irão oferecer as bases necessárias para que as crianças e jovens cheguem a fase adulta financeiramente estáveis (KASSARDJIAN, 2013).

Em uma outra nação lusófona, Portugal, programas de educação financeira têm sido difundidos por meio da iniciativa de promoção da educação financeira nas escolas, como parte do Plano Nacional de Formação Financeira, PNFF, em parceria com o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, CNSF. Contudo, os estudos apontam a necessidade da elaboração de materiais didáticos, que até então são escassos, direcionados à formação de crianças e adolescentes; e trazem para o centro do debate a importância da formação de educadores financeiros (SANTIAGO, 2016).

A educação financeira adequadamente lecionada pode aumentar significativamente o conhecimento financeiro dos participantes, que por sua vez pode ser consolidado ao longo dos anos. A exposição à educação financeira também resulta em melhorias no comportamento e atitudes que estão associadas à maior capacidade financeira de forma mais ampla, incluindo as atitudes dos alunos em relação à poupança e ao setor bancário, bem como o comportamento em relação a gastos e poupança (BATTY; COLLINS; ODDERS-WHITE, 2015).

Batty, Collins e Odders-White (2015) demonstram que quanto mais cedo a educação financeira for implantada nas escolas, maiores serão os resultados obtidos ao longo prazo. É preferível que alunos do ensino fundamental sejam o principal público alvo dos programas, haja vista que boa parte dos programas existentes são destinados preferencialmente a alunos do ensino médio que já possuem hábitos de consumo mais consolidados e sofrem influências no âmbito social e familiar.

Hoffmann (2013) explica que a inserção da educação financeira nos currículos escolares é entender que sua importância como conhecimento contribui para a realização de atividades cotidianas que afetam o desempenho de estruturas econômicas e sociais em escala supranacional. A inserção dessa iniciativa de promoção do conhecimento financeiro nas escolas é um processo complexo, onde são objetivados a proteção de consumidores, a preservação de sistemas previdenciários e financeiros, portanto se trata de uma política pública.

A relevância social dessa modalidade de conhecimento encontra legitimidade num quadro de crise financeira internacional: para minimizar seus deletérios efeitos sociais, faz-se necessário garantir que a população

tenha meios para suprir suas necessidades sem onerar os sistemas de seguridade nacionais. (HOFFMANN, 2013, p. 278)

Moore (2003) ressalva que apesar dos resultados serem positivos quanto às contribuições dos programas de educação financeira nos seus participantes, não há um consenso no que diz respeito a captação para medição do nível de alfabetização financeira. Dessa forma, o estudo demonstrou que a educação financeira impacta no conhecimento construído, no comportamento desenvolvido e na atitude frente às situações relacionadas ao gerenciamento de recursos.

De maneira geral, esses trabalhos evidenciam que a alfabetização financeira, promovida por meio das iniciativas de programas de educação financeira, contribui para a estruturação social e econômica da sociedade e ratifica o consumo financeiro consciente. Inserida desde a infância, apresenta resultados ao longo do processo de aprendizado e propicia comportamentos e atitudes consistentes frente às relações de consumo. Por esse motivo, os programas de educação financeira para construção do conhecimento financeiro são profícuos desde cedo nas escolas.

2.1 CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUAS MACROTEMÁTICAS

Conhecimento é uma palavra proveniente do latim *cognoscere*, que significa o ato ou efeito de conhecer. A partir da perspectiva da Educação, Freire (2002) atribui como competência da escola a produção sistemática de conhecimento, no qual é necessário trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e sua comunicabilidade. Freire (2003) também apresenta a produção do conhecimento como o resultado do ensino, no qual o educador exerce o papel de promover possibilidades para que o educando seja autônomo nesse processo de construção. Assim, o ato de ensinar não é a transferência do conhecimento, mas a criação de possibilidades para a sua própria produção ou construção.

No que diz respeito ao conhecimento financeiro, à medida que os produtos e serviços continuam a se expandir e se desenvolver, a sua promoção nas escolas é profícua. Os programas de educação financeira são direcionados a implantar currículos que contribuam para a alfabetização financeira por meio da promoção do conhecimento financeiro aplicado ao cenário atual. Há cinquenta anos, por exemplo, o indivíduo poderia ir ao banco na sua cidade, abrir uma conta corrente e escolher a cor dos seus cheques. Nos dias de hoje, a escolha dos produtos financeiros é muito mais diversificada, com variados tipos de contas, taxa de juros,

transações eletrônicas, empréstimos imobiliários, e uma ampla gama de opções de investimentos (HOGARTH; HILGERT; BEVERLY, 2003).

A promoção do conhecimento financeiro propicia a formação de cidadãos capazes de lidar de maneira eficaz com situações que exijam, por exemplo, investimentos de longo prazo. Aqueles que se consideram inaptos e desejam realizar tais investimentos buscam pelo aconselhamento de um profissional que detenha esse conhecimento ou pesquisam em livros, jornais e revistas disponíveis no mercado. A questão é que a influência que leva esses indivíduos à aquisição de produtos que divergem do seu próprio perfil de investimento, a não averiguar adequadamente os potenciais riscos, a carga tributária a ser paga, a rentabilidade do investimento, assim, ensejando no insucesso da aquisição (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008).

Pesquisadores definem o conhecimento financeiro a partir de temáticas relevantes ao processo de construção dos currículos dos programas de educação financeira. Chen e Volpe (1998), por exemplo, entendem que o conhecimento financeiro pode ser caracterizado pelo conhecimento de questões envolvendo dinheiro de forma geral, poupança, empréstimos, seguro e investimentos. Para Hung, Parker e Yoong (2009), esse conhecimento torna o indivíduo capaz de gerir seus recursos de maneira sustentável, uma vez que as ferramentas providas pelos programas habilitam seus usuários no processo de tomada de decisão.

Hogarth, Hilgert e Beverly (2003) sugerem que o conhecimento financeiro está relacionado ao desenvolvimento de práticas financeiras que favorecem o indivíduo em suas decisões relacionadas à poupança, crédito, financiamento imobiliário e gestão financeira de forma geral. Clark; Lusardi e Mitchell (2015) descrevem o conhecimento financeiro como aquele que propicia o conhecimento acerca de juros, inflação, diversificação do risco e aposentadoria. Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011) evidenciam o conhecimento financeiro como aquele que engloba conhecimentos relacionado à habilidade com números, inflação, juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo, mercado de ações e diversificação de risco e retorno.

O estudo de Akinton e Messy (2012) destaca o conhecimento financeiro como o aquele relacionado à inflação, juros, retorno de investimentos, preços, risco, produtos financeiros de forma geral, realização de orçamento, poupança e empréstimos. Berry, Karlan e Pradhan (2014) entendem que o conhecimento financeiro é aquele que envolve conceitos relacionados à dinheiro, planejamento e orçamento. Já Mandell (2008) apresenta o conhecimento financeiro como aquele que favorece ao indivíduo conhecer inovadores e

complexos instrumentos financeiros na modernidade mediado por conceitos sobre renda, gestão do dinheiro, poupança e investimento, gastos e crédito; para o participante possa fazer julgamentos e ponderar resultados, principalmente nas decisões de longo prazo. Shockey (2002) apresentou o conhecimento financeiro a partir do estabelecimento de metas de longo e curto prazo, realização de investimentos, preparação de orçamento, controle de dívidas, poupança e poupar para emergências. Salleh (2015) forneceu informações sobre o conhecimento financeiro como aquele que envolve a gestão do dinheiro, planejamento para emergências, poupança e investimentos.

Houston (2010), por sua vez, categorizou o conhecimento financeiro em quatro dimensões após o levantamento da literatura, sendo essas: noções básicas de finanças pessoais, empréstimo, poupança, investimento e proteção. Primeiramente, as noções básicas de finanças pessoais foram definidas pelo conhecimento do valor do dinheiro no tempo, o poder de compra, conceitos de contabilidade financeira pessoal e transferências de recursos intertemporais. A segunda categoria é o empréstimo, entendido como recurso no valor presente e futuro por meio do uso de cartões de crédito, empréstimos ao consumidor ou financiamentos imobiliários. Logo em seguida, investimento que foi categorizado como poupar recursos presentes para uso futuro por meio do uso de contas poupança, ações, títulos ou fundos mútuos. A quarta categoria é a proteção de recursos, seja por meio de seguros ou outras técnicas de gestão do risco.

Fox e Bartholomae (2008) sugerem que os programas de educação financeira apresentem três categorias. A primeira é formada por programas voltados a abordagem de tópicos financeiros pessoais, como orçamento, poupança e uso do crédito. A segunda, por programas que viabilizam o conhecimento de planos previdenciários e poupança; esses geralmente têm como público alvo os colaboradores de uma determinada organização. A terceira grande categoria de programas aborda a aquisição de negócios imobiliários.

No que se refere aos programas de educação financeira voltados às crianças, Denegrí (2014) destaca ainda a importância da introdução das crianças aos conceitos econômicos e financeiros, além de levar em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo e social e suas próprias concepções acerca do mundo do dinheiro, economia e consumo. A pesquisadora entende que isso é possível por meio da utilização de ferramentas de ensino aplicadas a atividades e experiências integradas como situações de compra e venda, reconhecimento de moedas e principalmente o desenvolvimento de atitudes propensas ao consumo responsável e sustentável.

Para Berti e Monaci (1998), a construção de um currículo de um programa de educação financeira envolve temáticas como depósitos, empréstimos, juros e suas relações. Um outro estudo sugere que o conhecimento financeiro, que pode ser construído de maneira transversal nos componentes curriculares regulares das escolas, concentrando-se na exposição de conteúdos e nas habilidades do educando em reconhecer palavras relacionadas a finanças, produtos e mercados. Podem, também, integrar tarefas básicas, como realizar cálculos financeiros (por exemplo, calcular juros simples) ou explicar conceitos mais abstratos como os custos de oportunidade (BATTY; COLLINS; ODDERS-WHITE, 2015).

Dessa forma, pode-se destacar que, quanto aos currículos dos programas de educação financeira, os autores apresentam convergências na discussão acerca das temáticas de forma que essas sejam pertinentes à construção do conhecimento financeiro. Essas macrotemáticas são entendidas como Poupança, Planejamento Financeiro, Transações Financeiras e Investimentos; e cada macrotemática é formada pelo detalhamento dos temas encontrados nos currículos dos programas de educação financeira, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Detalhamento de Macrotemáticas

| Macrotemáticas | Detalhamento dos temas | Autores |
|-------------------------|--|--|
| Poupança | Aplicação em conta poupança | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Relação de poupança e tempo | Chen e Volpe (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012). |
| | Características de conta poupança | Chen e Volpe (1998); Berti e Monaci (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Propósito de poupar | Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Akinton e Messy (2012); Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Formas de poupar | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Houston (2010); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Salleh (2015). |
| Planejamento Financeiro | Preparação de orçamento | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Houston (2010); Denegri (2014). |
| | Controle de receitas e despesas | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Denegri (2014); Salleh (2015). |
| | Planejamento para emergências futuras | Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Salleh (2015). |
| | Responsabilidade nas relações de consumo | Chen e Volpe (1998); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Denegri (2014). |
| | Criar um plano orçamentário | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Denegri (2014). |
| | Economia | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Houston (2010); Denegri (2014). |

| | | |
|------------------------|---|--|
| | Planos previdenciários | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Houston (2010); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Clark, Lusardi e Mitchell (2015); Salleh (2015). |
| | Planejamento fiscal | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Houston (2010); Clark, Lusardi e Mitchell (2015). |
| | Estratégias para objetivos de curto e longo prazo | Berry, Karlan e Pradhan (2014); Denegri (2014). |
| Transações Financeiras | Juros compostos e simples recebidos em aplicações financeiras | Berti e Monaci (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Clark, Lusardi e Mitchell (2015). |
| | Taxa de juros aplicados aos cartões de crédito | Chen e Volpe (1998); Mandell (2008). |
| | Tipos de contas bancárias | Chen e Volpe (1998); Berti e Monaci (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Salleh (2015). |
| | Cartões de crédito | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Houston (2010). |
| | Tipos de despesas | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Salleh (2015). |
| | | |

| | | |
|--|---|--|
| | Empréstimos bancários | Chen e Volpe (1998); Berti e Monaci (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Houston (2010); Akinton e Messy (2012). |
| | Financiamento imobiliário | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Houston (2010). |
| | Relações de compras e crédito | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003). |
| | Seguros | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Mandell (2008); Houston (2010); Denegri (2014); Salleh (2015). |
| | Análise de crédito | Chen e Volpe (1998); Fox e Bartholomae (2008); Denegri (2014). |
| | Ações de segurança | Houston (2010). |
| | Identificação de fraudes financeiras | Mandell (2008); Houston (2010). |
| | Dinheiro como meio de troca | Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Procedimentos de sacar e depositar dinheiro | Berti e Monaci (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011). |
| | Utilização de caixas eletrônicos | Berti e Monaci (1998); Shockey (2002); Mandell (2008). |

| | | |
|---------------|---------------------------------------|---|
| | Fontes de renda | Berti e Monaci (1998); Mandell (2008); Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Resolução de problemas financeiros | Shockey (2002); Denegri (2014). |
| | Uso do crédito | Chen e Volpe (1998); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008). Houston (2010); Akinton e Messy (2012). |
| | Fontes de persuasão ao consumo | Denegri (2014). |
| | Uso de cheques | Berti e Monaci (1998). |
| | Emprestar e pedir dinheiro emprestado | Mandell (2008). |
| Investimentos | Mercado de ações | Chen e Volpe (1998); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Houston (2010); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Clark, Lusardi e Mitchell (2015); Salleh (2015). |
| | Títulos públicos | Chen e Volpe (1998); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003). |
| | Fundos de investimentos | Chen e Volpe (1998); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Houston (2010); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011). |
| | Abertura de negócios | Salleh (2015). |
| | Formas honestas de investir | Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Investimento em negócios | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Salleh (2015). |

| | | |
|--|---|--|
| | Tipos de negócios | Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Habilidades necessárias para gerir um negócio | Berry, Karlan e Pradhan (2014). |
| | Impacto fiscal nas decisões de investimento | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003). |
| | Riscos, retornos e liquidez | Chen e Volpe (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Denegri (2014); Clark, Lusardi e Mitchell (2015); Salleh (2015). |
| | Diversificação | Akinton e Messy (2012). |
| | Inflação | Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Clark, Lusardi e Mitchell (2015). |

Fonte: Criado pelo autor (2019).

Os modelos de programas de educação financeira, que foram evidenciados no referencial teórico, buscam contribuir para construção do conhecimento financeiro e viabiliza a formação de consumidores conscientes a partir das macrotemáticas e seus respectivos detalhamentos, sendo esses já que se refere a “respectivos detalhamentos” a) Poupança: aplicação em conta poupança, sua relação com a variável tempo, as características desse tipo de aplicação financeira, e o propósito e formas de poupar; b) Planejamento Financeiro: preparação de orçamento, o controle de receitas e despesas, planejamento objetivando emergências futuras, responsabilidade nas relações de consumo, criação de planos orçamentários, conceitos sobre economia, planos previdenciários, planejamento fiscal, e estratégias para objetivos de curto e longo prazo; c) Transações Financeiras: juros compostos e simples recebidos em aplicações financeiras, taxa de juros aplicados aos cartões de crédito, os tipos de contas bancárias, cartões de crédito, aos tipos de despesas, empréstimos bancários, financiamento imobiliário, relações de compras e crédito, seguros, análise de crédito, ações de segurança, identificação de fraudes financeiras, o dinheiro como meio de troca, procedimentos de sacar e depositar dinheiro, utilização de caixas eletrônicos, fontes de renda, resolução de problemas financeiros, uso do crédito, fontes de persuasão ao consumo, uso de cheques, e emprestar e pedir dinheiro emprestado; e d) Investimentos: o mercado de ações, os títulos públicos, fundos de investimentos, como abrir negócios, as formas honestas de investir, investimento em negócios, tipos de negócios, as habilidades necessárias para gerir um negócio, o impacto fiscal nas decisões de investimento, os riscos, retornos e liquidez aplicados aos investimentos, a diversificação, e a inflação.

2.2 INICIATIVAS DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A avaliação de programas de educação financeira é um elemento essencial ao sucesso e a eficácia dos programas tanto para jovens e adultos, como para crianças e adolescentes. A partir de uma abordagem sistemática, consistente e colaborativa nesse processo, consolida-se a educação financeira e seus resultados. No entanto, os processos avaliativos atuais têm apresentado estratégias limitadas e inconsistentes que inibem a capacidade de entender como os resultados são alcançados de fato. São necessários esforços direcionados à apresentação do real impacto dos programas e o estabelecimento de diretrizes que possam ser instituídas no processo de avaliação (FOX; BARTHOLOMAE, 2008).

Estudos que busquem avaliar iniciativas que promovem o conhecimento financeiro da população são escassos no Brasil. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BDTD, que permite o acesso as teses e as dissertações em âmbito nacional, a pesquisa do termo “conhecimento financeiro”, retornou apenas catorze resultados nos últimos dez anos, sendo onze dissertações e três teses. De acordo com Houston (2010), os Estados Unidos estão à frente no processo de avaliação, onde estudantes do ensino médio ou universitários, investidores, trabalhadores, professores e indivíduos agrupados por idades são os grupos avaliados mais comuns, a partir do conhecimento financeiro construído ao longo de programas de educação financeira.

Apesar de estarem à frente nesse processo de avaliação, Houston (2010) identificou os obstáculos da avaliação da educação financeira e propôs uma abordagem para desenvolver uma medida de nivelamento padrão. A pesquisadora conclui seu trabalho apontando as principais barreiras presentes na construção precisa e consistente dos instrumentos, na limitação da capacidade de realizar análises comparativas em relação ao bem-estar financeiro, e um instrumento que seja capaz de captar os níveis de alfabetização financeira. Essas barreiras críticas impedem que os constructos sejam completos e bem definidos, além da falta de clareza para uma compreensão comum ou geral da alfabetização financeira.

A criação de diretrizes para a padronização da avaliação de programas de educação financeira direcionaria a coleta de dados e informações sobre seu desenvolvimento, aplicação e eficácia. A adoção generalizada de elementos-chave em uma estrutura comum, não apenas tornaria a avaliação do programa menos desafiadora para os educadores financeiros, mas também contribuiria para a consistência no processo de coleta de dados e clareza na comparação das contribuições apresentadas. Os pesquisadores defendem a importância dos programas de longo prazo, pois acreditam que esses tenham uma maior capacidade de produzir evidências convincentes do impacto do programa. Salientam a importância do processo de avaliação dos programas de educação financeira, demonstram que as avaliações para captar o conhecimento construído não faziam parte das estruturas pedagógicas dos programas e a captação das contribuições dos programas eram frequentemente inexistentes naquele momento (FOX; BARTHOLOMAE, 2008).

A percepção de Houston (2010) diverge da maior parte dos estudos, como o trabalho de Hilgert, Hogarth e Beverly (2003), que desenvolveram o Índice de Práticas Financeiras para que fosse delimitado o conhecimento em relação ao benefício a gestão do fluxo financeiro, gestão de crédito, poupança e práticas de investimento. Quando compararam os

resultados desse índice com as pontuações em um teste de alfabetização financeira, encontraram uma relação positiva entre as pontuações de alfabetização financeira e as pontuações do Índice de Práticas Financeiras.

Mandell (2008) também desenvolveu instrumentos de avaliação de níveis de alfabetização financeira para alunos dos anos finais do ensino médio e ingressantes do nível superior, os quais ocorrem bienalmente desde 1998. O instrumento consistia em 49 questões de múltipla escolha, onde 31 questionamentos acerca do conhecimento financeiro foram agrupados em quatro categorias: renda, gestão do dinheiro, poupança e investimento, e gastos e crédito. O objetivo era averiguar em que medida o conhecimento financeiro contribuía em relação a propensão de evitar dificuldades financeiras, o grau de desconforto causado pela incapacidade financeira de pagar as contas; e a dificuldade percebida de se aposentar e não ter uma renda, excluindo a previdência social, ou poupança.

Esse instrumento, caracterizado em formato de *survey* com situações-problema e alinhadas ao cotidiano dos alunos, foi aplicado em 2008 e alcançou 6.856 estudantes. Foi seguido os padrões dos instrumentos anteriores (1998, 2000, 2002, 2004, 2006) com algumas alterações de acordo com os contextos. Entre os principais tópicos apresentados estão inflação, mercado de ações, contas bancárias, poder de compra, decisões financeiras, financiamento imobiliário, taxas de juros, planos previdenciários, entre outros; sendo cada uma das questões discutida ao longo do trabalho, seus resultados comparados aos dos anos anteriores e a apresentação do crescimento ou redução (MANDELL, 2008).

Um outro estudo envolvendo 924 estudantes universitários realizado por Chen e Volpe (1998), buscou captar o conhecimento financeiro dos participantes de catorze instituições de ensino superior nos Estados Unidos. O instrumento construído pelos autores incluiu 52 questões, sendo 36 de múltipla escolha sobre finanças pessoais, oito sobre opiniões e decisões de consumo, e oito sobre dados demográficos. Conclui-se na pesquisa que os estudantes universitários não possuem conhecimentos sobre finanças e que o baixo nível de conhecimento limita a capacidade de tomarem decisões financeiras assertivas, foi apontado também que a falta sistemática de educação financeira pessoal no sistema educacional americano alavancou o problema do analfabetismo financeiro. Os pesquisadores sugerem a criação de iniciativas que tornem os estudantes universitários capazes de gerenciar suas finanças para planejar investimentos de longo prazo como a aposentadoria e educação dos filhos, ou tomar decisões de curto prazo, como empréstimos para férias e um financiamento para veículos.

Na Holanda, Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011) mediram a alfabetização financeira e analisaram sua relação com a participação no mercado de ações, envolvendo 2.000 entrevistados. Foi concluído que a maioria dos entrevistados apresentou conhecimento financeiro básico e noções de conceitos como composição de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo em nível intermediário. Poucos foram aqueles que demonstraram conceitos além dos básicos; muitos entrevistados não sabiam a diferença entre títulos e ações, a relação entre preços e taxas de juros e os princípios básicos da diversificação de riscos. Além disso, foi encontrado que a alfabetização financeira afetava a tomada de decisões sobre o assunto, pois aqueles com baixo nível de conhecimento estavam menos adeptos a investir em ações.

Shockey (2002) objetivou a implantação e execução de um programa de educação financeira para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação a atitude, comportamento e conhecimento financeiro em um público de baixa renda. A avaliação do programa partiu de uma análise longitudinal e concluiu que o conhecimento financeiro propiciado pela participação do programa contribuiu para a alfabetização financeira dos participantes. O primeiro estudo em Brunei realizado por Salleh (2015) forneceu informações sobre o nível de alfabetização financeira da população e também envolveu famílias de baixa renda. Foram realizadas entrevistas estruturadas sobre o conhecimento financeiro envolvendo uma amostra de 431 pessoas, sendo essas às responsáveis financeiras das famílias. Foi constatada a necessidade de melhorar o nível de educação financeira da população, principalmente das famílias de baixa renda e em situação de pobreza.

O público alvo dos programas de educação financeira varia, mas os instrumentos de avaliação convergem conforme encontrado na literatura. Quando as iniciativas de educação financeira são inseridas nas escolas, há uma contribuição significativa para formação de crianças e adolescentes alfabetizados financeiramente no futuro. Acredita-se que crianças desde a pré-escola até o 2º ano do ensino fundamental, mesmo que sejam muito novas, podem ser ensinadas sobre os benefícios básicos e as ferramentas de compartilhamento, poupança e compra que apoiarão os bons hábitos e práticas financeiras, para que possam chegar a fase adulta com uma vida financeira melhor administrada, se tornem consumidores conscientes e poupem. No processo de produção de conhecimento de crianças e adolescentes, os pais têm uma grande representatividade no processo de aprendizado. Recomenda-se que eles sejam participantes no processo de alfabetização financeira para que possam elevar o seu próprio conhecimento financeiro e familiar, tornando-os melhores administradores financeiros e conseqüentemente modelos a serem seguidos por seus filhos (HOLDEN et al., 2009).

Alguns estudos são destacados no processo de avaliação das iniciativas implantadas nas escolas. O estudo realizado por Berti e Monaci (1998) apresentou como objetivo principal investigar se uma reestruturação radical nos conceitos de banco para crianças do 4º ano poderia ser produzida em um curto espaço de tempo, vinte horas/ aula em aproximadamente dois meses. O estudo mostrou que um currículo sobre o setor bancário produziu mudanças estáveis nas concepções de bancos para crianças do 4º ano que não sabiam sobre alguns dos serviços do banco e mostravam concepções erradas sobre os outros. Por meio da implementação do programa com um currículo envolvendo conceitos como depósitos, empréstimos, juros e suas relações; trouxe como resultado que a reestruturação conceitual no grupo experimental foi vista como produto de alterações de um tipo incremental em vez de um processo distinto.

Entre os procedimentos de avaliação, Berti e Monaci (1998) realizaram uma divisão do estudo em quatro partes. Inicialmente um pré-teste por meio de entrevista semiestruturada sobre bancos, realizada uma semana antes de iniciar a implementação do programa; após a primeira parte foi implementado o programa (duas unidades por semana durante cinco semanas) apenas com o grupo experimental; dez dias após a finalização do programa houve um pós-teste com todas as crianças; e um outro pós-teste quatro meses após o primeiro pós-teste envolvendo novamente todas as crianças. Ambos os pós-testes consistiram nas mesmas perguntas do pré-teste. Apenas os valores em dinheiro mencionados nas perguntas sobre juros e empréstimos foram alterados.

As crianças participantes do estudo foram entrevistadas no primeiro momento da avaliação com perguntas como, por exemplo, se já tinham visto cheques ou ouvido falar deles. Se sim, eles foram questionados sobre a função dos cheques, porque as pessoas às vezes usam cheques em vez de dinheiro, como o indivíduo consegue ter cheques. Em seguida, o entrevistador contou sobre uma pessoa que pagou uma geladeira com um cheque e perguntou às crianças o que o comerciante faz com esse cheque. Se eles dissessem que ele ou ela levaria para o banco e recebe de volta o dinheiro, eles foram perguntados de onde veio esse dinheiro. Da mesma forma, as crianças foram questionadas sobre o que são os caixas eletrônicos, de onde vem o dinheiro e o que as pessoas precisam fazer para obtê-lo (BERTI; MONACI, 1998).

Houve também perguntas sobre o que é o banco e para que ele serve. Quando as crianças dizem que o banco é o local utilizado para investir, os entrevistadores perguntam como o dinheiro é guardado, se o dinheiro está em um mesmo compartimento ou separado;

por que as pessoas levam dinheiro ao banco; o que o banco faz com esse dinheiro, qual a diferença entre conta corrente ou poupança. O conhecimento sobre juros foi explorado por meio da descrição de uma pessoa que foi ao banco e depositou uma quantia no valor de 10.000 libras⁴ e recuperou todo esse dinheiro após um ano. As crianças tinham por objetivo imaginar quanto dinheiro seria recebido e o porquê do acréscimo. Caso as crianças mencionassem juros, os entrevistadores perguntavam-lhes onde o banco recebe os fundos para dar esse dinheiro extra. Se as crianças não mencionassem espontaneamente os empréstimos bancários, elas seriam explicitamente perguntadas se as pessoas podem pedir dinheiro emprestado ao banco (BERTI; MONACI, 1998).

Uma outra questão apresentada nas entrevistas foi levantada a partir do conhecimento de juros aplicado à empréstimos. Foi descrita uma situação similar a anterior, uma pessoa fez um empréstimo no valor de 10.000 libras e, após um ano, pagou o dinheiro de volta. As crianças foram perguntadas quanto dinheiro ela teria que pagar de volta. Caso mencionassem os juros devidos, elas deveriam comparar os valores dos juros da poupança e os juros do empréstimo. Para finalizar, perguntou-se às crianças quem paga as pessoas que trabalham no banco e como o dinheiro para os salários é recebido para pagá-las (BERTI; MONACI, 1998).

O outro trabalho de relevância foi realizado por Berry, Karlan e Pradhan (2014), que avaliou o impacto de programas destinados a promoção da educação financeira e o desenvolvimento de habilidades para a vida de crianças em escolas públicas em Gana. Foi o primeiro estudo em um país em desenvolvimento que buscou captar a educação financeira na infância, incluía dois grupos de tratamento, um programa de educação financeira e um outro de educação financeira e habilidades para a vida, e um grupo de controle. Para que os programas fossem avaliados, foram estabelecidos critérios como comportamento em relação ao poupar, preferências de risco e tempo, o conhecimento financeiro e padrões de consumo. Ao final do processo avaliativo, ambos os programas tiveram impactos sobre o comportamento em relação ao poupar, mas poucos foram as contribuições sobre o conhecimento financeiro com variáveis como dinheiro, planejamento e orçamento; preferências de risco e tempo; padrões de consumo; habilidades sociais ou desempenho acadêmico.

O estudo envolveu dois programas: Aflatoun, que oferecia educação financeira e social, e o programa de *Honest Money Box*. O estudo de larga escala selecionou

⁴ A lira foi a moeda oficial utilizada na Itália, local do estudo de Berti e Monaci (1998), e substituída pelo euro no ano de 2002.

aleatoriamente de um total de 200 escolas, 135 escolas primárias e secundárias para serem incluídos no programa. Os autores pontuam que os resultados apresentados no trabalho trazem efeitos de curto prazo, conforme dados coletados em setembro de 2010 e julho de 2011. Os autores explicam que foram amostrados 40 alunos de cada escola no estudo, tendo como alvo as crianças das 5ª e 7ª séries. Eles fazem tal distinção porque crianças nessa faixa escolar, presumivelmente, têm mais acesso a finanças e dinheiro do que seus pares mais jovens (BERRY; KARLAN; PRADHAN, 2014).

Para captar o nível de alfabetização financeira dos participantes, foram selecionadas variáveis de conhecimento financeiro em relação ao dinheiro, ao planejamento e a orçamento. A alfabetização financeira foi medida por meio de “jogos de compras” em que a criança alocava uma quantia fixa de dinheiro em três itens em uma loja. Os participantes da pesquisa eram solicitados a alocar o valor total para esses itens; os pesquisadores avaliavam a quantidade de tempo gasto em cada jogo, se sobrou algum dinheiro após a alocação, a quantidade de dinheiro restante, um indicador onde o aluno fazia um plano de gastos semanais. Como resultado, foi percebido que as contribuições dos programas de educação financeira não foram significativas para os participantes e não foram estatisticamente representativos (BERRY; KARLAN; PRADHAN, 2014).

No Brasil, um artigo publicado em 2013 objetivou a avaliação dos efeitos do programa de educação financeira para o ensino médio desenvolvido a partir das iniciativas da Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF. Participaram da pesquisa aproximadamente 20.000 alunos de 868 escolas em seis estados do Brasil. Parte dos alunos entre quinze e dezessete anos recebeu o material com 72 casos integrados as disciplinas do currículo escolar tradicional e professores foram capacitados para ministrar as aulas de educação financeira durante três semestres. A outra parte, ou grupo de controle, não recebeu nenhum material ou treinamento, mas participou da pesquisas e testes da mesma maneira que o grupo das escolas tratadas (BRUHN et al., 2013).

Entre os instrumentos utilizados, para captar o grau de conhecimento financeiro foram elaborados testes de proficiência utilizando a Teoria de Resposta ao Item e adaptados ao material e aos objetivos do programa, os mesmos testes foram aplicados tanto para as escolas de tratamento, quanto para as escolas de controle. Dessa forma, o estudo acima demonstrou que um programa de educação financeira direcionado aos jovens no ensino médio pode melhorar tanto o conhecimento quanto o comportamento, bem como influenciar as atitudes e preferências financeiras (BRUHN et al., 2013).

Em 2014, por conta dos resultados positivos do programa idealizado e implantado para o ensino médio, foram criados materiais didáticos para o ensino fundamental. Assim, o estudo de Furtado (2018), primeira tese de doutorado que traz como um dos capítulos uma avaliação de larga escala de um programa de educação financeira no Brasil, identificou os efeitos do projeto piloto de educação financeira implantados em escolas da cidade de Manaus e Joinville. Da mesma forma como o estudo anterior, os alunos receberam o material didático e professores receberam o treinamento nas duas cidades no ano letivo de 2015, onde das 201 escolas participantes da pesquisa, 101 escolas receberam a intervenção e 100 serviram como grupo de controle.

Os instrumentos desenvolvidos para a averiguar o nível de proficiência financeira de aproximadamente 18.000 crianças participantes da pesquisa foram ancorados na TRI e sua aplicação foi realizada tanto nas escolas de tratamento, quanto nas escolas de controle. Consistiam em questões elaboradas de acordo com o material didático, levando em consideração o ano de cada aluno e criadas com base em descritores referentes às expectativas de habilidades a serem desenvolvidas. Entre os resultados encontrados na pesquisa, foi exposto que o programa de educação financeira teve um impacto positivo no conhecimento financeiro e nas atitudes em relação ao consumo e à poupança (FURTADO, 2018).

De maneira geral, os programas de educação financeira inseridos no contexto das iniciativas de promoção do conhecimento financeiro, quando avaliados adequadamente, apresentam como resultados as contribuições dos programas e propiciam a consolidação de práticas para a alfabetização financeira da população. Não obstante, a literatura sugere que os instrumentos de avaliação sejam abalizados nas temáticas de cada programa e aos seus participantes para que os resultados sejam auferidos adequadamente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, buscou-se desenvolver instrumentos capazes de captar o nível de conhecimento financeiro dos participantes do programa de educação financeira do Colégio Helyos, na cidade de Feira de Santana- Bahia, avaliando a eficácia do modelo desse programa a partir das contribuições para formação de consumidores conscientes, elencada ao conhecimento acerca de poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO COLÉGIO HELYOS

No início da década de 1980, a Professora Maria Luíza Soledade, conhecida como “Tia Iza” decidiu dedicar-se à educação da filha, sobrinhos e sobrinhas, fundando assim a Escolinha do Sol. A palavra “sol” foi escolhida porque entendia a educação como a maior fonte de energia para a vida social. A Escolinha foi crescendo, se firmando e ganhando notoriedade na cidade de Feira de Santana – Bahia (COLÉGIO, 2018).

A partir da década de 1990, por desejo e imposição dos pais dos alunos, a Escolinha do Sol passou a ser um colégio para atender os educandos nos níveis do ensino fundamental e, posteriormente, do ensino médio. A palavra “sol” passou a ser escrita em grego, nomeando, então, a escola: Colégio Helyos (COLÉGIO, 2018).

Desde os primeiros concluintes do ensino médio em 2001 até então, os alunos têm sido aprovados nas melhores universidades do país e do mundo, colocando o Colégio Helyos na posição de melhor colégio da rede privada no estado da Bahia e um dos melhores do país. No ano de 2011, alcançou o 11º lugar entre as instituições que obtiveram melhor nota na avaliação do ENEM no país. Em 2010, a instituição obteve o primeiro lugar na avaliação do ENEM no estado da Bahia e nos quatro anos anteriores, ficou entre os dez primeiros colocados no ranking nacional das provas (MELHOR, 2012).

3.2 ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No ensino infantil do grupo 2 ao 1º ano, as crianças são estimuladas a desenvolver senso crítico em um espaço lúdico por meio de brincadeiras, jogos e atividades em grupo, nas salas, nas quadras de esporte, nos parquinhos e nas áreas de recreação da escola para que

sejam capazes de desenvolver habilidades de interação, convivência, cooperação, autoconfiança e autonomia (COLÉGIO, 2018).

A arte visual é atividade bastante significativa, acontecendo diariamente nas turmas do ensino infantil. Os professores disponibilizam materiais diversificados e técnicas para que as crianças se motivem a criar ao rabiscar, desenhar, pintar, recortar, colar, elas ampliam a percepção, a imaginação e a sensibilidade (COLÉGIO, 2018).

As aulas acontecem de maneira prática e interativa onde há, por exemplo, rodas de conversas que ocorrem nos contextos de projetos específicos de alimentos saudáveis em que os alunos preparam, plantam e colhem na horta que provê os ingredientes para os sanduíches naturais consumidos durante o intervalo. Histórias são, também, narradas e recontadas sob diferentes pontos de vista para que os alunos ampliem suas visões de mundo e despertem para as várias possibilidades na vida. Hábitos, combinados, cuidados com o próximo são conversados, discutidos, e formam o alicerce da convivência respeitosa e social no contexto escolar (COLÉGIO, 2018).

As noções de matemática, contagem, relações espaciais, resolução de problemas e desafios são apresentadas com materiais lúdicos em grupo e de forma mais individualizada. Elementos de lógica são aprendidos nas aulas de jogos de raciocínio, a compreensão de regras e a formulação de estratégias para que possam desenvolver habilidades essenciais para vida moderna (COLÉGIO, 2018).

No ensino fundamental do 2º ano ao 9º ano, há o desenvolvimento de estratégias que tornem os educandos capazes de pensar prospectivamente, de se colocar no lugar do outro, de saber filtrar e elaborar informações para utilizá-las de modo positivo na construção e sedimentação de conhecimentos. A instituição objetiva a formação de alunos capazes de contribuir com o desenvolvimento efetivo da sociedade em que convivem (COLÉGIO, 2018).

A escola propõe uma rotina estruturante envolvida com ritmo, compromisso, disciplina e responsabilidade, ou seja, o estabelecimento de rotinas definidas com o estímulo ao estudo diário, articulando e otimizando a tríade atividade, espaço e tempo. Os alunos são estimulados no cotidiano a questionar, opinar, discordar, argumentar, para participar do processo ensino-aprendizagem realizado em português e inglês, fazendo assim o bilinguismo parte da rotina escolar (COLÉGIO, 2018).

Além dos componentes curriculares convencionais, o currículo da escola é plural e os alunos frequentam aulas de formação tecnológica, programação, jogos de raciocínio, educação para mídias, educação financeira, música e outras atividades extracurriculares que

contribuem para o fortalecimento das formações intelectual e cultural. Além disso, assim como no ensino infantil, o bom convívio é reforçado por meio de práticas esportivas e das participações em olimpíadas e torneios, onde há o estabelecimento e respeito a regras, o reconhecimento de deveres e direitos, a compreensão de potencialidades e limitações em si e no outro são solidificadas para ensinar a importância do viver juntos, em sociedade, harmoniosamente (COLÉGIO, 2018).

No ensino médio, do 1º ano ao 3º ano, os educandos são expostos a situações que conciliem um maior aporte de conhecimentos com os questionamentos e dúvidas inerentes à adolescência. Os alunos são estimulados a definir seus objetivos, planejar suas trajetórias e trabalhar para concretizar o almejado; que por sua vez é otimizado pelos componentes curriculares como empreendedorismo, que contribui para o estímulo ao desenvolvimento de suas carreiras por meio do incentivo à formação intelectual e acadêmica (COLÉGIO, 2018).

Os alunos do ensino médio desenvolvem expressão corporal, a capacidade analítica e crítica; revelam potencialidades individuais inesperadas na criação e interpretação de personagens por meio das aulas de dança de salão, *pilates*, fotografia e oficinas variadas que complementam as atividades previstas tradicionalmente no extenso currículo (COLÉGIO, 2018).

3.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DUAS LÍNGUAS

As aulas ministradas em língua inglesa acontecem desde a educação infantil até o ensino médio, com conteúdos relacionados aos aprendidos na língua vernácula. Como os professores se comunicam apenas em inglês, há um estímulo visual contextualizado por meio de músicas, vídeos, leitura de livros, experimentos e jogos. A partir do ano letivo de 2013, 25% da carga horária passou a ser ministrada em língua inglesa do ensino infantil ao ensino médio. No ano de 2017, foi ampliada para 50% nos grupos 2, 3, 4 e 5 do ensino infantil (COLÉGIO, 2018).

No ensino fundamental, as aulas do programa de educação em duas línguas envolvem experimentos, vídeos, músicas, jogos e atividades contextualizadas, todas em inglês. São trabalhados o conteúdo de ciências, pertinente à série, em conformidade com o que os alunos estudam com a professora da língua materna. Os cursos de programação e educação financeira também são ministrados em inglês. Nessa fase, os alunos já trabalham com as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. A leitura e a interpretação de textos são

estimuladas por meio da plataforma *RazKids*, na qual cada aluno pode fazer login e ter acesso a uma vasta biblioteca online de títulos em inglês, selecionados de acordo com a sua habilidade de leitura e compreensão (COLÉGIO, 2018).

Seguindo a proposta de uma formação em duas línguas, os alunos do fundamental (6º, 7º e 8º ano) têm maior contato com atividades e projetos que demandam uso mais significativo e relevante da língua inglesa. São desenvolvidos projetos em Inglês com temas relacionados à disciplina ciências e no 6º ano educação financeira e programação. Nas apresentações, são confeccionados cartazes, maquetes e slides para incrementar e melhor ilustrar os trabalhos. O incentivo para a produção escrita vem por meio das redações, quando os alunos escrevem sobre temas trabalhados e discutidos em classe. Para divulgar a escrita, foi criado o *Science Journal*, publicação semestral que reúne as produções mais sugestivas. Os alunos trabalham para desenvolver as quatro habilidades em inglês e, por isso, são avaliados de diversas formas. Além da avaliação escrita convencional, fazem parte do processo avaliativo a participação, apresentação oral, a escuta e a produção de textos. Integra-se estas quatro habilidades (ler, ouvir, escrever e falar) a fim de melhor prepará-los para os desafios linguísticos que o mundo moderno exige (COLÉGIO, 2018).

O programa é alicerçado, metodologicamente, no Fazendo o Pensamento Visível, parte do *Project Zero* da Universidade de Harvard, tudo amparado por meio de cursos e treinamentos que os docentes realizam. O principal objetivo não é assegurar simplesmente o domínio da língua estrangeira, mas fazer com que haja um ambiente de conteúdo rico, tanto do ponto de vista linguístico (semântico e estrutural), quanto ideológico (pilares didáticos construídos na imersão cultural de temas transversais e assuntos interdisciplinares relevantes). A língua estrangeira acaba sendo aprendida de forma natural e é internalizada sob uma abordagem lexical e humanística, na qual aulas ministradas em inglês prevalecem sobre aulas exclusivamente “de inglês” (COLÉGIO, 2018).

3.3.1 Programa de Educação Financeira

O colégio decidiu implantar o programa de educação financeira, ou *financial education program*, em 2016 como parte do programa de educação em duas línguas a fim de proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos acerca do uso adequado do dinheiro. Os alunos participantes do programa são estimulados a desenvolver noções sobre crédito, poupança, investimento, consumo consciente e, finalmente, planejamento financeiro.

O programa de educação financeira é lecionado em inglês para alunos do ensino fundamental (2º ano ao 6º ano) que acontecem de maneira teórico prática uma vez por semana no contraturno com duração de 50 minutos. Os alunos do 2º ao 4º desenvolvem *jobs* (trabalhos) na sala de aula para que recebam o *salary* (salário) conforme realizem atividades, demonstrem responsabilidade em relação ao material escolar e participem em inglês, recebem *bonus* e podem também receber *finer* (multas), caso não realizem as atividades ou tenham mau comportamento ao longo da unidade.

O *Helyos Bank* possui uma moeda chamada de *sollar* e quanto mais o aluno recebê-lo por meio do *salary* e *bonus*, mais possibilidades eles terão de participar de workshops, cinemas, feirinhas, leilões de livros e eventos em geral que ocorrem ao final da unidade. O aluno também possui a obrigação de pagar o aluguel da sua carteira, assim como podem comprá-la, caso economizem dinheiro suficiente.

Os alunos do 5º ano já não possuem mais *jobs* e nem ganham *salary*, mas são direcionados a resolver problemas financeiros de uma determinada família no jogo chamado *Helyos Life Game* e para cada resolução em grupo, é recebida uma quantia em *sollars*. No final do ano, as famílias com maiores saldos recebem premiações.

De maneira teórica, conceitos como diferenças entre dinheiro e moeda, preço e valor, a origem do dinheiro, escambo, problemas envolvendo dinheiro são alguns dos assuntos abordados em sala de aula.

3.3.1 Descrição do Programa de Educação Financeira do Colégio Helyos

O 2º ano é o primeiro ano que os alunos participam do programa de educação financeira. As aulas têm por objetivo introduzir a temática da educação financeira e apresentar conceitos básicos para que os alunos sejam inseridos de maneira efetiva no programa. A 1ª unidade é formada por uma média de oito aulas, uma vez por semana, e aborda conceitos como conhecer a moeda brasileira, realizar operações de adição e como ganhar dinheiro por meio de empregos e profissões. De maneira lúdica, o professor direciona cada aluno à um trabalho a ser desenvolvido ao longo do semestre na sala de aula, esta que dará ao aluno um salário por unidade no valor de 30 *sollars*. As profissões são diversas ao longo do programa conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Profissões do Programa de Educação Financeira e respectivas atribuições

| Profissões | Atribuições |
|----------------------------|--|
| <i>Handout Passer</i> | Entregar os exercícios. |
| <i>Teacher's Assistant</i> | Auxiliar o professor no que for necessário. |
| <i>Substitute</i> | Substituir qualquer profissão de um outro aluno em caso de falta. |
| <i>Line Maker</i> | Organizar a fila. |
| <i>Birthday Announcer</i> | Anunciar os aniversários do mês. |
| <i>Handout Collector</i> | Coletar os exercícios. |
| <i>Calendar Aide</i> | Preencher o calendário da sala. |
| <i>Light Switcher</i> | Apagar ou desligar a luz quando necessário. |
| <i>Police Officer</i> | Auxiliar o professor na verificação dos alunos que realizaram os exercícios de casa. |
| <i>Banker</i> | Auxiliar os colegas em saques e depósitos. |
| <i>Meteorologist</i> | Informar sobre a previsão do tempo da semana. |
| <i>Attendance Monitor</i> | Verificar a lista de chamada. |

Fonte: Criado pelo autor (2019).

Além do *sollars* adquiridos por meio do salário, os alunos podem também receber *bonus* pela participação em sala de aula, responsabilidade com o material didático e o cumprimento das atividades de casa; ou *finés* (multas) por comportamento inadequado ou descumprimento das atividades.

Durante a 2ª unidade, composta por uma média de sete aulas, são discutidos e lecionados temas como economizar em um cofrinho e sua utilização, realizar planejamentos financeiros de curto prazo e problemas matemáticos relacionados ao ato de poupar. A culminância da 2ª unidade é a participação de uma feira de materiais escolares e brinquedos, onde os alunos são levados a realizar decisões de compras e a utilizar os *sollars* adquiridos de maneira prática. Nesse momento, passam a pagar o aluguel da cadeira que será descontado ao final de cada unidade, a fim de proporcionar ao aluno, de maneira prática, o senso de responsabilidade com o pagamento de obrigações.

A 3ª unidade é desenvolvida ao longo de aproximadamente dez aulas e engloba conteúdos como a reflexão do querer e precisar, problemas matemáticos envolvendo compras e como gastar dinheiro com responsabilidade. Ao final da unidade, os alunos que tenham tido um bom desenvolvimento durante as aulas e tenham adquiridos *sollars* por meio dos *bonus*, e não tenham muitas multas, têm a possibilidade participar mais uma vez da feirinha e de uma sessão de cinema com os colegas.

Durante a 4ª unidade são realizadas aproximadamente sete aulas, os alunos são levados mais uma vez a reflexão ao ato de gastar dinheiro e principalmente o incentivo a comparação de preços antes da aquisição de produtos; além desse conteúdo, os alunos

aprendem a identificar a diferença entre bens e serviços. Para finalizar a unidade, os alunos participam de um leilão de livros e confraternizam com os colegas em um piquenique. Também ao final da 4ª unidade, os três alunos de cada turma que tiveram economizado mais *sollars* no final do ano letivo recebem um certificado de *Super Saver*, (Grande Poupador), como forma de estímulo ao ato de poupar.

No 3º ano, os alunos já estão familiarizados com os procedimentos e dinâmica do programa de educação financeira. As aulas retomam conteúdos abordados no 2º ano e têm por objetivo aprofundar a temática da educação financeira. Algumas questões são agregadas, como por exemplo, o saldo depositado no *Helyos Bank* no final do ano letivo anterior é corrigido monetariamente e os alunos passam a ter a possibilidade de adquirir a cadeira ao longo do ano, caso tenham poupado o suficiente no ano anterior e ao longo das unidades.

A 1ª unidade é formada por uma média de oito aulas, uma vez por semana, e retoma conceitos como gastar dinheiro com responsabilidade, enfatiza a realização de operações de adição e subtração, e discussões sobre preço e valor (momento em que o aluno reflete o porquê de alguns bens e serviços serem mais caros ou baratos do que outros, por exemplo, numa discussão sobre o preço e o valor de ovos de páscoa e barras de chocolate).

Nesse momento, o professor redireciona cada aluno à um novo trabalho a ser desenvolvido ao longo do semestre na sala de aula, e o salário por unidade passará a valer 60 *sollars*. Além do salário, os alunos também recebem *bonus* ou *finés*, e o que diferencia os procedimentos agregados ao programa é a aquisição da cadeira que sempre custará três vezes mais o valor do salário recebido ao final da unidade e a feirinha que acontece a partir da 1ª unidade. Podem também adquirir um ingresso para a participação de uma sessão de cinema com os colegas, durante a feirinha.

Durante a 2ª unidade, composta por uma média de sete aulas, os alunos são direcionados a realizar um conhecimento histórico do processo de evolução das relações de troca, ou escambo, e moeda. Os alunos passam a entender que moeda é um meio pelo qual são realizadas transações financeiras oficiais de um determinado país. A culminância da 2ª unidade é a participação de um workshop de customização de camisas, *Design your Own Shirt Workshop*.

A 3ª unidade é desenvolvida ao longo de aproximadamente nove aulas e nesse momento os alunos são introduzidos à um contexto bancário, envolvendo as vantagens de abrir e poupar em uma conta poupança, a utilização de cheques como forma de pagamento e a

utilização de cartões bancários e senhas. Finalizando a unidade, os alunos com saldo positivo têm a possibilidade de comprar um ingresso para participar de um workshop de cupcakes.

A 4ª unidade, formada por cerca sete aulas, os alunos aprendem a utilizar a calculadora, refletem acerca do gerenciamento sustentável de suas finanças e realizam um trabalho de conscientização de privacidade financeira. O conteúdo de privacidade financeira foi incluído no currículo do programa, pois foi entendido que havia um compartilhamento com os outros colegas de maneira excessiva sobre a quantia adquirida em *sollars* ao final da unidade. Para finalizar, os alunos participam de uma outra feirinha, um leilão de livros, recebem o certificado de *Super Saver* e confraternizam com os colegas em um piquenique.

Os alunos do 4º ano participam do programa de educação financeira desde a sua gênese em 2016. O objetivo do 4º ano é levar ao programa uma capacidade de reflexão e resolução de questões financeiras mais complexas e os procedimentos delimitados desde o início do programa são consolidados. O saldo em *sollars* depositado no *Helyos Bank* no final do 3º ano é corrigido monetariamente mais uma vez e os alunos podem adquirir a cadeira ao longo ano da mesma forma como no ano anterior.

A 1ª unidade é composta por uma média de nove aulas, nas quais são enfatizados conceitos acerca da evolução do dinheiro ao longo da história e são introduzidas as moedas estrangeiras. Uma análise retrospectiva é realizada desde as transações de escambo até as transações financeiras modernas, onde os alunos conhecem as mudanças monetárias ocorridas no Brasil desde a chegada dos portugueses até a criação do real em 1994.

Da mesma forma como nos anos anteriores, os alunos são redirecionados à um novo trabalho e o salário passa para uma quantia de 90 *sollars*. Os alunos continuam a receber *bônus* ou *finés* e adquirir a cadeira para não mais pagar o aluguel. Podem também, adquirir um ingresso para a participação em um workshop de bijuteria.

Na 2ª unidade, composta por uma média de oito aulas, os alunos são engajados a realizar planejamentos de longo prazo, entendem quais medidas necessárias para abrir uma conta poupança e são introduzidos aos juros como benefício agregado ao investimento em uma conta poupança. Para finalizar, os alunos participam de um workshop para criação de histórias na plataforma Toontastic®.

Durante a 3ª unidade, formada por cerca de dez aulas, os alunos continuam a discutir conceitos bancários e entendem as principais diferenças entre uma conta poupança e uma conta corrente. Nesse momento, os alunos passam a conhecer as influências das campanhas publicitárias como estímulo às decisões de consumo e passam a desenvolver uma capacidade

reflexiva a respeito. A finalizar a unidade com saldo positivo, há a possibilidade de participação em um workshop de *slime* (massa de modelar viscosa).

A 4ª unidade é composta por aproximadamente sete aulas, momento em que os alunos entendem em quais situações pedir ou dar dinheiro emprestado, aprendem conceitos de como realizar um orçamento e finalizam a unidade realizando um planejamento de uma viagem com seus colegas. O conceito de privacidade financeira é mais uma vez retomado e consolidado; ou seja, é um trabalho de conscientização constante. Por fim, os alunos participam de um *Fun Day* (Dia da Diversão), recebem os certificados de *Super Saver* e participam de um piquenique para que possam utilizar os *sollars* adquiridos durante o programa e confraternizar com os colegas.

Os alunos do 5º ano iniciaram o programa de educação financeira a partir do 3º ano e a partir desse momento, por essa razão, a dinâmica das aulas do 5º ano é diferenciada do 2º, 3º e 4º ano. Não há mais o direcionamento dos alunos para as profissões, compra de carteira, aluguel, pagamento de salário, bônus e multas, e outros. Os alunos passam a participar do *Helyos Life Game* durante todo o ano letivo.

O jogo é caracterizado pela formação de cinco famílias (*Curie, Hemingway, Obama, Gates e Jobs Family*) por turma que retrata situações financeiras cotidianas, nas quais o aluno é levado a desenvolver soluções financeiras sustentáveis e são premiados ao final de cada situação com uma quantia em *sollars*. O contexto de cada situação é atrelado ao currículo do programa, assim os temas discutidos são abordados de maneira prática.

A 1ª unidade é composta por uma média de oito aulas e as situações-problema são relacionadas às moedas estrangeiras e suas conversões, momento também que os grupos são levados a refletir as razões pelas quais algumas moedas são mais valoradas que outras. Além disso, os alunos entendem como e quando realizar a conversão de moedas estrangeiras.

Na 2ª unidade, com uma média de sete aulas, os alunos reforçam os conteúdos lecionados anteriormente e expandem os conceitos sobre transações financeiras, principalmente as principais diferenças entre conta poupança e corrente, e para finalizar, passam a desenvolver um plano de poupança mais consolidado.

Durante a 3ª unidade, formada por cerca de nove aulas, os alunos desenvolvem problemas matemáticos envolvendo porcentagem por meio da aplicação de descontos e realizam um trabalho que desenvolve a capacidade de argumentativas a partir da elaboração de um livro de histórias sobre soluções financeiras.

A 4ª unidade, composta por aproximadamente oito aulas, visa introduzir o conceito de empreendedorismo para os alunos do 5º ano, são apresentados à empreendedores de sucesso no Brasil e passam a entender a importância de fazer investimentos apropriados para que haja lucros. Após a finalização das situações-problema do *Helyos Life Game*, a três famílias com os maiores saldos em *sollars* das quatro turmas do 5º ano recebem medalhas e um livro em inglês sobre educação financeira por aluno.

3.4 Construção dos Instrumentos de Avaliação do Conhecimento Financeiro

Foram construídos dois instrumentos de avaliação para captação do conhecimento financeiro, sendo esses chamados de instrumento de avaliação quantitativo e instrumento de avaliação qualitativo. O instrumento quantitativo foi elencado por 40 descritores por meio da análise curricular do programa, setorizados pelo ano de participação dos discentes no programa de educação financeira do Colégio Helyos, norteados pelo diálogo com a literatura de educação financeira e categorização das macrocategorias e seus respectivos detalhamentos temáticos. O instrumento qualitativo envolveu quatro questionamentos nos quais os participantes eram levados a descrever as contribuições que o programa trouxe para a construção do conhecimento financeiro, partindo das macrocategorias Poupança, Planejamento Financeiro, Transações Financeiras e Investimentos.

Os descritores utilizados para o desenvolvimento do primeiro instrumento da captação foram construídos a partir da análise detalhada do currículo de cada ano letivo e o diálogo com as pedagogas da instituição para que pudesse validar posteriormente o instrumento quantitativo. Ao todo, foram dez descritores por letivo (2º, 3º, 4º e 5º ano), e para cada descritor foi proposta uma tirinha com uma situação hipotética em que o participante foi levado a refletir e assinalar a proposição que apresentasse a opção mais pertinente à resolução do problema financeiro. Três alternativas foram apresentadas por situação ou descritor e cada uma delas remetia aos três níveis de gradação: Acima do Esperado ou Esperado, Abaixo do Esperado ou Sem Desenvolvimento.

O participante que selecionasse a proposição Acima do Esperado ou Esperado demonstrara que as expectativas de conhecimento financeiro produzido ao longo do programa contribuíram para construção do conhecimento financeiro. Enquanto ao nível Abaixo do Esperado, a contribuição se torna restrita e demonstra que o participante atendeu parcialmente à proposta curricular do programa para a construção do conhecimento financeiro, ao passo

que o nível Sem Desenvolvimento demonstra que o conhecimento financeiro do participante não condiz com as temáticas abordadas ao longo do programa.

Para o instrumento qualitativo, as macrotemáticas mapeadas a partir da análise curricular dos programas de educação financeira presentes na literatura fizeram parte do processo de construção desse instrumento. As macrotemáticas ou macrocategorias, encontradas na literatura são Poupança, Planejamento Financeiro, Transações Financeiras ou Investimentos. O instrumento qualitativo possibilitou aos participantes apresentar suas percepções em relação às quatro macrocategorias, a fim de contornar as limitações do instrumento quantitativo.

3.4.1 Instrumento Quantitativo de Avaliação do Conhecimento Financeiro

O instrumento quantitativo para a avaliação do conhecimento financeiro envolveu uma significativa análise do currículo anual, formado por quatro bimestres de cada ano letivo (2º, 3º, 4º e 5º ano) onde o programa é executado. Para cada bimestre, dois ou três descritores foram construídos e validados em colaboração com as pedagogas da instituição para que os objetivos se adequassem aos parâmetros de educação financeira esperados.

Essa validação esteve presente desde a concepção a conclusão dos instrumentos de captação, uma vez que a faixa etária entre sete e onze anos exige adequação de vocábulos e contextos que possam minimizar desvios aos resultados da captação. Algumas pedagogas da instituição atuam na docência, pois ministram aulas para crianças em diferentes fases do desenvolvimento do educando; e outras atuam na gestão e coordenam as demais, dialogam sobre os planos de aula, constroem os currículos e avaliações regulares.

Para que fosse construído o instrumento quantitativo para o nível de conhecimento financeiro dos alunos do 2º ano, foram delimitados os objetivos de cada unidade, ou descritores, aos tópicos de cada unidade conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Currículo de cada unidade: tópicos e descritores – 2º ano

| 2º ANO | |
|--|--|
| 1ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Getting to know Brazilian Real</i> • <i>Earning Money - Jobs & Professions</i> • <i>Counting and Registering (01-100)</i> | <p>D01 - Ser capaz de entender que existem diferentes tipos de profissões.</p> <p>D02 - Ser capaz de entender que o salário é resultado do trabalho.</p> |

| 2ª Unidade | |
|--|---|
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Saving Money (Piggy Bank)</i> • <i>Saving for Short-Term Goals</i> • <i>Savings (Practicing Addition)</i> | D03 - Ser capaz de entender a importância de preparar um plano de poupança. D04 - Ser capaz de entender a importância de economizar para metas de curto prazo. D07 - Ser capaz de entender que investir em uma conta poupança implica em receber juros. |
| 3ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Spending Money Wisely</i> • <i>Money Problems</i> • <i>Needs and Wants</i> | D05 - Ser capaz de entender que não se deve gastar todo o dinheiro que se ganha. D06 - Ser capaz de entender a diferença entre "querer" e "precisar". D08 - Ser capaz de entender como fazer compras e pagar em dinheiro. |
| 4ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Comparison Shopping</i> • <i>Goods and Services</i> | D09 - Ser capaz de entender que existem diferentes tipos de bens e serviços. D10 - Ser capaz de entender a importância de comparar preços. |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

Relacionados à cada descritor no Quadro 2, expectativas de aprendizagem para que o nível do aluno fosse classificado, foram desenvolvidos e enquadrados nos níveis de graduação (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento) representados no Quadro 4.

Quadro 4 - Expectativas de Aprendizagem do Programa de Educação Financeira – 2º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|------------------|--|---|---|
| D01 | - Aluno demonstra entender que existem diferentes empregos e profissões. | - Aluno demonstra entender que existem empregos, mas não identifica profissões. | - Aluno não consegue identificar empregos e nem profissões. |
| D02 | - Aluno demonstra entender que para ter um salário é necessário ter um trabalho. | - Aluno demonstra conhecer o que significa salário, mas não entende sua origem. | - Aluno demonstra não entender o que significa salário. |
| D03 | - Aluno demonstra entender a importância | - Aluno demonstra entender o que significa | - Aluno demonstra não entender o que |

| | | | |
|-----|--|--|--|
| | de fazer um plano de poupança para realizar desejos ou necessidades futuras. | poupar. | significa poupar. |
| D04 | - Aluno demonstra que é capaz de identificar quais medidas são necessárias para conquistar objetivos financeiros de curto prazo. | - Aluno entende que é necessário planejar para alcançar objetivos financeiros de curto prazo. | - Aluno demonstra não entender o que é necessário para planejamentos de curto prazo. |
| D05 | - Aluno demonstra entender a importância de poupar dinheiro e não gastar tudo que foi conquistado. | - Aluno demonstra entender a importância de poupar dinheiro, mas não vislumbra os benefícios futuros. | - Aluno demonstra não entender a importância de poupar dinheiro. |
| D06 | - Aluno demonstra entender a diferença entre “querer” e “precisar”. | - Aluno demonstra confusão nos conceitos de “querer” e “precisar”. | - Aluno demonstra que não entende a diferença entre “querer” e “precisar”. |
| D07 | - Aluno demonstra entender que poupar em uma conta poupança gerará juros. | - Aluno demonstra entender conta poupança, mas não perceber o benefício de ter uma renda. | - Aluno demonstra não entender o conceito de renda via poupança. |
| D08 | - Aluno demonstra que consegue resolver situações de compras e entende o conceito de troco. | - Aluno demonstra entender o significado de troco. | - Aluno não entende a importância de receber troco. |
| D09 | - Aluno demonstra entender a diferença entre bens e serviços. | - Aluno demonstra confusão entre bens e serviços. | - Aluno não identifica a diferença entre bens e serviços. |
| D10 | - Aluno demonstra conseguir resolver situações de compras e entender a importância de pesquisar preços previamente. | - Aluno demonstra entender que existem preços mais acessíveis, mas não percebe a importância de comparar preços. | - Aluno demonstra não conseguir resolver situações de compras. |




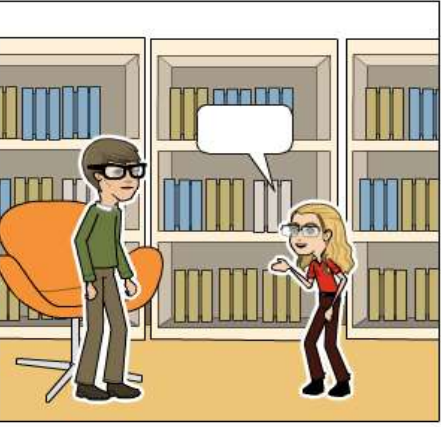


Fonte: Criado pelo autor (2018).









Após a delimitação das expectativas de aprendizagem do programa de educação financeira para que fosse possível captar o nível de conhecimento dos alunos participantes do programa, uma plataforma de construção de tirinhas online Pixton® auxiliou o processo de desenvolvimento de um instrumento com tirinhas, para que essas estimulasse as crianças na faixa etária entre sete e oito anos a responderem os questionários de maneira que elucidasse a

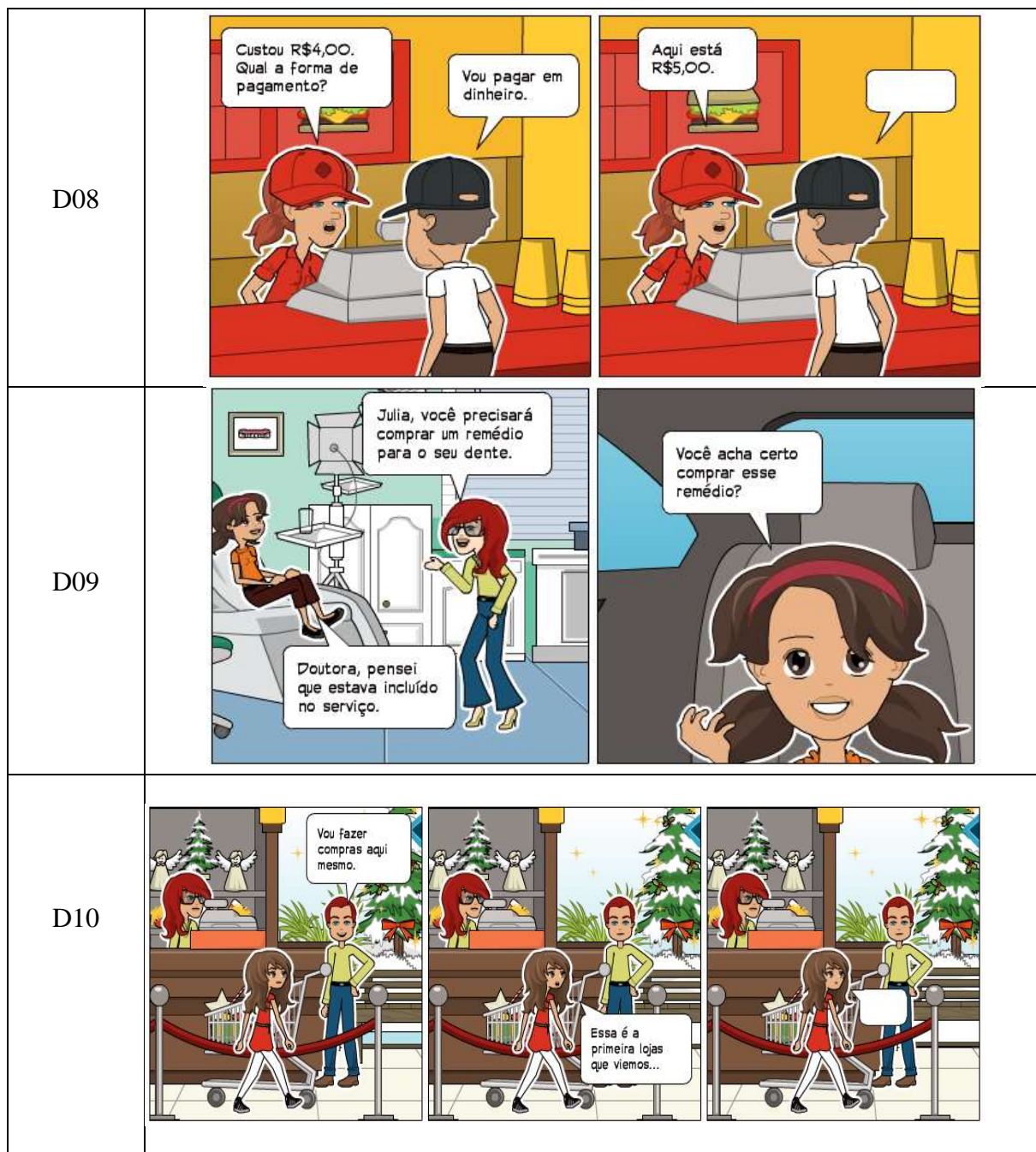
resolução das situações propostas. Como se tratam de crianças, a ludicidade precisa estar presente para que haja o envolvimento do participante no processo de avaliação.

Para cada nível descritor, foram construídas tirinhas que representassem uma situação-problema em que o avaliado respondesse conforme o conhecimento financeiro construído apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Tirinhas – 2º ano

| Descritor | Tirinhas – 2º ano | |
|-----------|---|--|
| D01 |  <p>João, o que você vai ser quando crescer?</p> <p>Ainda não sei, Liz. Quero ser um médico como meu pai ou professor como minha mãe.</p> |  <p>E você? Já sabe o que vai ser quando crescer?</p> |
| D02 |  <p>Júlia, você poderia explicar de onde vem o salário?!</p> |  |
| D03 |  <p>Querido, gostaria de visitar Paris nas nossas férias!</p> <p>Não sei se teremos dinheiro suficiente.</p> |  <p>O que podemos fazer para não desistirmos desta viagem?</p> |

| | | |
|------------|---|--|
| <p>D04</p> |  <p>Bia, quero fazer um curso de inglês...</p> |  <p>O problema é que não tenho dinheiro...</p> |
| <p>D05</p> |  <p>Pai, preciso comprar roupas novas. Posso usar todo o dinheiro da minha mesada?</p> <p>Você só terá outra mesada no próximo mês.</p> |  <p>QUEROOO!</p> |
| <p>D06</p> |  <p>Peter, quero comprar um carro novo?</p> <p>Jason, você trocou de carro no mês passado.</p> |  <p>Cansei do meu carro. Preciso de outro, não acha?</p> |
| <p>D07</p> |  <p>Ganhei R\$2.000 de presente da minha mãe...</p> |  <p>Não sei como posso gastar esse dinheiro.</p> |



Fonte: Criado pelo autor (2018).

Conforme apresentado nas tirinhas no Quadro 5, o participante é levado a refletir acerca do contexto e identificar qual a melhor solução, ou final, para a história apresentada. Dessa forma, foram elaborados três possíveis finais para a última fala em branco na tirinha, adequando-as aos três níveis de gradação delimitados (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento). Segue o Quadro 6 com exemplos de possíveis finais para as tirinhas, relacionando-os a cada nível e descritor:

Quadro 6 – Exemplos de Averiguação do Nível de Conhecimento Financeiro – 2º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|------------------|---|---|---|
| D01 | “Quero ser médica, advogada, professora ou outra profissão.” | “Quero trabalhar em um hospital, em um escritório ou algum outro lugar.” | “Não sei o porquê precisamos trabalhar.” |
| D02 | “Quando temos um emprego recebemos salário.” | “Salário é o dinheiro que temos para gastar.” | “Não sei de onde vem.” |
| D03 | “Vamos fazer um plano de poupança para realizar a nossa viagem, mas lembre-se que nossas necessidades vêm em primeiro lugar.” | “Tudo bem. No entanto, precisamos poupar para viajarmos com tranquilidade.” | “Ah, vamos até a agência de viagens e compramos assim mesmo.” |
| D04 | “Amiga, você precisa começar a diminuir gastos desnecessários.” | “Amiga, vamos pensar no que você precisa fazer para conseguir esse dinheiro.” | “Se você não tem dinheiro, então não dá para fazer esse curso.” |
| D05 | “Sempre precisamos economizar uma parte. Lembre-se da viagem do próximo fim de semana.” | “Junior, não seria melhor economizar um pouco?” | “Tudo bem, Junior! Pode gastar todo seu dinheiro.” |
| D06 | “Você não me disse que precisava reformar sua casa?” | “Se você acha que precisa, tudo bem.” | “Com certeza!” |
| D07 | “Eu acho que você deveria economizar esse dinheiro em uma conta poupança. Dessa forma, seu dinheiro irá crescer.” | “Você poderia juntar mais dinheiro.” | “Também não sei o que fazer para ganhar mais.” |
| D08 | “Está faltando R\$1,00 de troco.” | “E o meu troco?” | “Obrigado!” |
| D09 | “O remédio é um bem adquirido em uma farmácia. A dentista realizou apenas um serviço.” | “Júlia, ela deveria te dar o remédio também.” | “Não sei explicar, Júlia.” |
| D10 | “Deveríamos ir em outras lojas para comparar os preços.” | “É capaz de encontrarmos mais barato, mas vamos comprar aqui mesmo!” | “Tudo bem! Compre!” |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

Para a construção do instrumento capaz de captar o nível de conhecimento financeiro dos alunos do 3º ano, foram delimitados os descritores aos tópicos de cada unidade conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Currículo de cada unidade: tópicos e descritores – 3º ano

| 3º ANO | |
|---|--|
| 1ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Spending Money Wisely</i> • <i>Money Problems</i> • <i>Easter Eggs Vs Chocolate Bars</i> • <i>Price and Value</i> | D11 - Ser capaz de entender como gastar dinheiro com sabedoria. D12 - Ser capaz de entender que se deve ser responsável em relação ao uso do dinheiro. D18 - Ser capaz de entender a importância do custo-benefício e valor dos produtos. |
| 2ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Barter Vs Money</i> • <i>Counting and Registering (100-1000)</i> • <i>Currency</i> | D13 - Ser capaz de entender que o escambo pode ser usado para trocar bens e serviços. D14 - Ser capaz de entender a diferença entre dinheiro e moeda. |
| 3ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Bank Account (Savings Account)</i> • <i>Checks</i> • <i>Cards and Pin Number</i> | D15 - Ser capaz de entender vantagens em manter dinheiro em uma conta de poupança. D16 - Ser capaz de entender que cheques também são um meio de pagamento. D17 - Ser capaz de entender que economizar dinheiro em uma conta bancária é mais seguro. |
| 4ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Managing my Money</i> • <i>How to use the Calculator</i> • <i>My Financial Privacy</i> | D19 - Ser capaz de entender o que é necessário fazer para administrar dinheiro. D20 - Ser capaz de entender o uso da calculadora. |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

Da mesma forma como o 2º ano, as expectativas de aprendizagem do programa de educação financeira foram delimitadas para que fosse identificado o nível de conhecimento dos alunos do 3º ano, conforme Quadro 8.

Quadro 8 – Expectativas de Aprendizagem do Programa de Educação Financeira – 3º ano

| Descritores | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|--------------------|--|---|---|
| D11 | - Aluno demonstra, com propriedade, entender a importância de gastar | - Aluno demonstra entender a importância de gastar dinheiro com | - Aluno demonstra entender que comprar por impulso para |

| | | | |
|-----|--|--|--|
| | dinheiro com sabedoria e identifica situações de consumo impulsivo. | sabedoria, mas opta por algumas situações de compras desnecessárias. | satisfação de desejos é prioritário. |
| D12 | - Aluno demonstra entender a importância de não gastar tudo que tem. | - Aluno demonstra entender que se deve evitar gastos desnecessários, mas acha normal fazê-los. | - Aluno demonstra não entender a importância de evitar gastos desnecessários. |
| D13 | - Aluno demonstra entender a importância do escambo para adquirir bens e serviços. | - Aluno demonstra entender o escambo, mas não consegue fazer a equivalência de bens e serviços. | - Aluno não identifica que a troca pode ser um meio de adquirir bens e serviços. |
| D14 | - Aluno consegue demonstrar que o dinheiro é necessário para aquisição de bens e serviços, e que moeda é o dinheiro oficial de um país. | - Aluno confunde dinheiro e moeda como ambos necessários para aquisição de bens e serviços. | - Aluno não consegue identificar a diferença entre dinheiro e moeda. |
| D15 | - Aluno demonstra identificar as vantagens de economizar em uma conta poupança como juros, controle e segurança. | - Aluno demonstra entender a importância de uma conta poupança, mas não associa as vantagens de controle, juros e segurança. | - Aluno demonstra conhecer apenas o cofrinho como forma de economizar. |
| D16 | - Aluno demonstra, com propriedade, entender o que significa um cheque e como proceder quando tê-lo ou emití-lo. | - Aluno demonstra entender o que significa um cheque e que é aceito como forma de pagamento. | - Aluno demonstra não conhecer cheques. |
| D17 | - Aluno demonstra, com propriedade, entender o quanto seguro é realizar depósitos em uma conta poupança e que o dinheiro depositado estará seguro mesmo em caso de roubo, incêndio, ou qualquer casualidade no banco onde se realizou. | - Aluno demonstra entender que é seguro realizar depósitos em uma conta poupança e que o dinheiro depositado estará seguro, mas não sabe o porquê. | - Aluno demonstra não entender quais são os benefícios de se depositar o dinheiro em uma conta poupança. |
| D18 | - Aluno demonstra, com propriedade, entender a diferença entre preço e valor e que alguns produtos ou serviços são mais caros ou baratos em situações específicas. | - Aluno demonstra entender o significado de preço, mas confunde o significado de valor. | - Aluno demonstra não entender o significado de preço e valor. |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| D19 | - Aluno demonstra, com propriedade, entender a importância de tomar nota de recebimentos e gastos presentes e futuros para que se possa planejar uma vida financeira sustentável. | - Aluno demonstra entender a importância de tomar nota de recebimentos e gastos presentes, mas não está claro o conceito de planejar para uma vida financeira sustentável. | - Aluno demonstra não entender a importância de tomar nota de recebimentos e gastos. |
| D20 | - Aluno consegue entender com propriedade a importância do uso da calculadora e em quais momentos utilizá-la. | - Aluno consegue entender a importância do uso da calculadora. | - Aluno não consegue entender a importância do uso da calculadora. |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

A plataforma de construção de tirinhas online Pixton® foi utilizada mais uma vez para a criação dos instrumentos de captação para as crianças na faixa etária entre oito e nove anos pudessem responder os questionários.

Para cada descritor, foram criadas tirinhas que evidenciassem cada situação-problema, para que o avaliado respondesse conforme o conhecimento financeiro construído conforme Quadro 9.

Quadro 9 – Tirinhas – 2º ano

| Descritor | Tirinhas – 3º ano |
|-----------|---|
| D11 | <p>Olá, senhor! Como posso ajudá-lo?</p> <p>Olá! Eu tenho R\$20 e gostaria de gastar todo esse dinheiro em cupcakes. Quantos eu consigo comprar?</p> <p>Serão 5 cupcakes, senhor. Tem certeza que conseguirá comer todos?</p> |

| | |
|------------|--|
| <p>D12</p> | <p>Júlia, você recebeu a sua mesada hoje e fez todas essas compras?</p> |
| <p>D13</p> | <p>Ontem a minha vaquinha teve um filhote.</p> <p>Minha ovelha teve dois filhotes. Nós não temos vacas...</p> <p>Queria uma ovelha por causa da lã para me aquecer.</p> <p>Gostaria ter uma vaca por causa do leite.</p> |
| <p>D14</p> | <p>Vô, você pode me dar um dinheiro para comprar livros?</p> <p>Tenho alguns dólares na bolsa, posso te dar.</p> <p>Mas não quero dólares, quero dinheiro, vô.</p> |
| <p>D15</p> | <p>Pai, odeio moedas!</p> <p>Pedro, você pode guardá-las para o futuro.</p> <p>Guardar para o futuro?</p> |

| | |
|------------|---|
| <p>D16</p> | <p>Gostei muito dessa Escola de Música, mas estou sem dinheiro agora.</p> <p>Você pode fazer o pagamento com cheques.</p> |
| <p>D17</p> | <p>Pai, o meu porquinho sumiu, já procurei em todos os lugares e não encontrei...</p> |
| <p>D18</p> | <p>Cassi, temos esses carros disponíveis.</p> <p>Quero o carro vermelho ou o branco.</p> <p>O carro vermelho é mais barato, mas consome bastante gasolina. O carro branco é um pouco mais caro, mas consome pouca gasolina...</p> |
| <p>D19</p> | <p>Mãe, estou tão feliz com a minha viagem!</p> <p>Que bom, filha! Lembre-se de anotar todos seus gastos.</p> <p>Por que?</p> |



Fonte: Criado pelo autor (2018).

Exemplos de três possíveis finais para a última fala da tirinha de acordo com os três níveis de gradação delimitados (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento) são apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 – Exemplos de Averiguação do Nível de Conhecimento Financeiro – 3º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|-----------|---|---|---|
| D11 | “Humm... é melhor comer somente um cupcake. Não é necessário comer cinco de uma vez e gastar todo meu dinheiro.” | “Você tem razão. Eu quero três cupcakes. Vou deixar para comprar mais amanhã.” | “Sem problemas! Eu amo comer cupcakes. Pode me dar os cinco.” |
| D12 | “Júlia, precisamos economizar para comprar o que realmente é necessário como pagar pela sua viagem da escola e comprar lanche para hora do recreio.” | “Tudo bem, Júlia. Lembre-se que não podemos gastar tudo que temos.” | “Estão lindas, filha!” |
| D13 | “João, tive uma ideia! Você troca comigo duas ovelhas e eu te dou a minha vaca.” | “João, tive uma ideia! Eu te dou um litro de leite e você me dá uma ovelha.” | “Não sei o que fazer.” |
| D14 | “Ah sim... O que você me pediu foi dinheiro. Dinheiro pode ser qualquer coisa para adquirir bens ou serviços. Moeda é o que um país aceita como meio de troca, ou seja, cada país tem a sua.” | “Entendi, meu neto. Com qualquer dinheiro ou moeda você consegue comprar bens ou serviços no Brasil.” | “Desculpe, meu neto! Não entendi a diferença entre dólares e dinheiro.” |
| D15 | “Você poderá depositá-las | “Porque você | “Você pode deixar suas |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| | em uma conta poupança. Seu dinheiro estará seguro, você saberá quanto tem e ele ainda irá crescer.” | poderá abrir uma conta poupança e usar o dinheiro no futuro.” | moedas no cofrinho, poderá abri-lo e comprar o que quiser.” |
| D16 | “Ótimo! Preencherei um cheque com data para próxima sexta-feira.” | “Que bom que vocês aceitam cheques!” | “Cheque? O que é isso?” |
| D17 | “Eu já te disse que o dinheiro na conta poupança fica seguro, mesmo em caso de roubo, incêndio ou qualquer outro desastre.” | “Meu filho, já te expliquei que fazer depósitos em bancos é muito seguro. Na próxima vez, me lembre de fazer um depósito.” | “Agora você não tem mais o seu dinheiro para viajar nas férias.” |
| D18 | “Eu acho que vou escolher o branco, pois apesar do preço ser um pouco mais alto, irei economizar mais combustível.” | “Acho que vou escolher o vermelho. Ele é mais barato.” | “Não entendi a comparação que você fez entre os carros.” |
| D19 | “Filha, para alcançar um objetivo e ter uma vida financeira saudável é necessário anotar tudo que você ganha e gasta.” | “Filha, eu sempre anoto para não gastar mais do que eu tenho.” | “Ahh, tudo bem então! Aproveite sua viagem.” |
| D20 | “Sempre uso calculadora para fazer cálculos rápidos ou de valores altos!” | “Uso sempre uma calculadora!” | “Não sei o porquê trago a calculadora.” |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

A construção do instrumento capaz de captar o nível de conhecimento financeiro dos alunos do 4º ano foi caracterizada pela delimitação dos descritores aos tópicos de cada unidade, conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Currículo de cada unidade: tópicos e descritores – 4º ano

| 4º ANO | |
|--|--|
| 1ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>The History of Money</i> • <i>Introduction to Currencies all Over the World</i> • <i>The Power of Brazilian Real</i> • <i>Evolution of Brazilian Real – From Portuguese Real to Brazilian Real</i> | D21 - Ser capaz de entender o início da evolução do uso do dinheiro no Brasil. D22 - Ser capaz de entender que há diferentes tipos de moedas em todo o mundo. |
| 2ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Saving for Long-Term Goals</i> • <i>Savings Account</i> • <i>Introduction to Interests</i> | D23 - Ser capaz de entender os requisitos para abrir uma conta poupança. D24 - Ser capaz de entender que há diversos benefícios em depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança. D25 - Ser capaz de entender como planejar metas de longo prazo. |
| 3ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pricing and Advertising</i> • <i>Money Problems</i> • <i>Credit and Debit Cards</i> | D26 - Ser capaz de entender o uso de estratégias de marketing para atrair clientes. D27 - Ser capaz de entender como identificar produtos mais caros que outros. |
| 4ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Borrowing and Lending Money</i> • <i>Planning a Trip</i> • <i>Budgeting</i> • <i>My Financial Privacy</i> | D28 - Ser capaz de entender a importância de um orçamento. D29 - Ser capaz de entender que pedir emprestado e emprestar dinheiro é uma questão de planejamento financeiro. D30 - Ser capaz de entender a importância de não compartilhar a vida financeira. |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

Seguindo a dinâmica dos anos anteriores, as expectativas de aprendizagem do programa de educação financeira foram delimitadas identificação do nível de conhecimento financeiro dos alunos do 4º ano.

Quadro 12 – Expectativas de Aprendizagem do Programa de Educação Financeira – 4º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|------------------|--|---|---|
| D21 | - Aluno demonstra entender o início do uso dinheiro no Brasil e sua evolução caracterizada pela utilização de diversas moedas. | - Aluno demonstra entender a inexistência de moedas no Brasil no início da colonização. | - Aluno demonstra não entender a evolução do dinheiro brasileiro. |
| D22 | - Aluno demonstra entender que em cada nação existe uma moeda adotada como meio de troca de bens e serviços. | - Aluno demonstra entender que existem diversas moedas, mas não consegue identificar o | - Aluno demonstra não entender que existem outras moedas. |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| | | motivo. | |
| D23 | - Aluno apresenta os requisitos necessários para abrir uma conta poupança (comprovante de endereço, carteira de identidade, uma quantia para o primeiro depósito). | - Aluno entende que há requisitos necessários para abrir uma conta poupança, mas não consegue mencionar quais são. | - Aluno desconhece os requisitos necessários para abrir uma conta poupança. |
| D24 | - Aluno demonstra entender os benefícios de ter dinheiro depositado em uma conta poupança: juros, segurança e controle. | - Aluno demonstra entender os benefícios de ter dinheiro depositado em uma conta poupança, mas não entende que esse recebimento é proporcional ao tempo em que esse valor permaneceu em conta. | - Aluno demonstra desconhecer os benefícios de ter dinheiro depositado em uma conta poupança. |
| D25 | - Aluno demonstra ser capaz de identificar quais medidas são necessárias para conquistar objetivos financeiros de longo prazo. | - Aluno demonstra ser capaz de identificar com dificuldade medidas necessárias para conquistar objetivos financeiros de longo prazo. | - Aluno demonstra não ser capaz de identificar medidas são necessárias para conquistar objetivos financeiros de longo prazo. |
| D26 | - Aluno demonstra ser capaz de identificar estratégias de marketing para atrair seus clientes e perceber que poderá vender mais produtos por meio de campanhas publicitárias. | - Aluno demonstra ser capaz de identificar estratégias de marketing para divulgação da empresa. | - Aluno demonstra não entender a influência das propagandas para comercialização de produto. |

| | | | |
|-----|--|--|--|
| D27 | - Aluno demonstra entender a diferença entre preço e valor, ou seja, alguns produtos mais caros justificam seu preço. | - Aluno demonstra consegue parcialmente entender a diferença entre preço e valor, dando ênfase em um mais que o outro. | - Aluno demonstra não consegue entender a diferença entre preço e valor. |
| D28 | - Aluno demonstra entender a importância de realizar um orçamento para que se possa planejar a conquista de objetivos futuros. | - Aluno demonstra entender com dificuldade a importância do orçamento. | - Aluno demonstra não entender a importância do orçamento. |
| D29 | - Aluno demonstra entender a importância de planejar suas finanças para que não seja necessário pedir dinheiro emprestado. | - Aluno demonstra entender quando é necessário pedir dinheiro emprestado. | - Aluno demonstra não entender a importância de planejar suas finanças. |
| D30 | - Aluno demonstra entender a importância de não compartilhar a vida financeira com os colegas, uma vez que é algo pessoal. | - Aluno demonstra entender que não se deve compartilhar a vida financeira com os colegas, mas compartilha mesmo assim. | - Aluno demonstra não ver problema em compartilhar a vida financeira. |







Fonte: Criado pelo autor (2018).







A plataforma de construção de tirinhas online Pixton® foi utilizada para a construção dos instrumentos de avaliação com tirinhas para as crianças na faixa etária entre nove e dez anos. Para cada descritor, foram criadas tirinhas para cada situação-problema para que o aluno respondesse conforme o conhecimento financeiro construído e são apresentadas no Quadro 13.

Quadro 13 - Tirinhas – 4º ano

| Descritor | Tirinhas – 4º ano |
|-----------|-------------------|
|-----------|-------------------|

| | |
|-----|--|
| D21 | <p>Sou Pero Vaz de Caminha e registrei o primeiro ecambo no Brasil: um chapéu de marinheiro e uma sapa por um colar de índio e um cocar.</p> <p>O comércio trouxe a necessidade de dinheiro.</p> |
| D22 | <p>Quantos dólares custa aquela camisa?</p> <p>Não aceitamos dólares na França.</p> |
| D23 | <p>Olá, em que posso ajudá-lo?</p> <p>Gostaria de abrir uma conta poupança para o meu filho. O que devo fazer?</p> |
| D24 | <p>João, estou com meu porquinho quase cheio.</p> <p>Por que está economizando?</p> <p>Estou economizando para ir ao show de Shawn Mendes.</p> |

| | | |
|------------|--|--|
| <p>D25</p> |  <p>Mãe, quero estudar em uma das melhores universidades nos EUA.</p> |  |
| <p>D26</p> |  <p>Luana, vou abrir uma loja.</p> <p>É uma ótima ideia!</p> |  <p>Vou investir em propaganda.</p> |
| <p>D27</p> |  <p>Pai, quero comprar essa camisa.</p> <p>Filho, está caríssima!</p> |  <p>Ela é tão bonita, pai. Eu quero!</p> |

| | | |
|-----|--|--|
| D28 |  <p>Poli, sua festa está incrível!</p> |  <p>O que posso fazer para organizar uma festa assim, amiga?</p> |
| D29 |  <p>Paulo, poderia me emprestar dinheiro para eu pagar minha conta de luz?</p> <p>Você não recebeu salário esse mês?</p> |  <p>Sim, mas gastei tudo que tinha.</p> |
| D30 |  <p>Mia, lucrei muito com a minha loja esse mês.</p> <p>Parabéns, amiga!</p> |  <p>E você?</p> |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

Para a resolução das situações-problema do 4º ano, os descritores e os respectivos exemplos de três possíveis finais para a última fala da tirinha adequadas aos três níveis de graduação delimitados (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento), conforme Quadro 14.

Quadro 14 – Exemplos de Averiguação do Nível de Conhecimento Financeiro – 4º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|------------------|--|--|--|
| D21 | “Os índios não conheciam moedas, apenas o escambo. Tivemos várias moedas como o Cruzeiro e o Cruzado anos mais tarde.” | “O escambo era usado, pois os índios não conheciam moedas.” | “Porém, não entendo a evolução do dinheiro brasileiro.” |
| D22 | “Somente utilizamos euros na França. Dólares são utilizados nos Estados Unidos.” | “Senhor, existem diversas moedas no mundo: euros, reais, dólares e outras.” | “Infelizmente não temos como ajudá-lo.” |
| D23 | “O senhor precisará da carteira de identidade ou certidão de nascimento, um comprovante de endereço dos três últimos meses e uma quantia para o primeiro depósito.” | “O senhor precisará trazer os documentos necessários para abrir a conta.” | “O senhor precisará trazer o seu filho para abrir a conta com o senhor.” |
| D24 | “Se colocar numa conta poupança, você terá juros, segurança e maior controle.” | “Você deveria depositar esse dinheiro em uma conta poupança que tem muitos benefícios” | “Não sei se vale a pena usar uma conta poupança.” |
| D25 | “Precisamos fazer um planejamento financeiro de longo prazo. Cortar gastos desnecessários e economizar.” | “Precisamos ver o que poderemos fazer para que você consiga atingir esse objetivo.” | “Se esse é o seu sonho, estarei aqui para te apoiar.” |
| D26 | “O Instagram é uma ferramenta de atração de cliente muito eficiente e assim você venderá muito mais.” | “Várias empresas usam a rede social para divulgar seus produtos.” | “Não sei como investir em propaganda poderá ajudar sua empresa.” |
| D27 | “Algumas camisas são mais caras, pois são de boa qualidade e duram mais. Outras são caras apenas por causa da marca que é bem conhecida. Compre camisas que são de boa qualidade e têm um preço razoável.” | “Compre sempre as camisas baratas, assim você sempre irá economizar.” | “Não consigo entender o porquê ela é tão cara.” |
| D28 | “Planeje tudo que irá gastar e quanto você precisará economizar para pagar a festa.” | “Faça um planejamento de tudo que irá comprar.” | “Basta comprar alguns artigos de decoração.” |
| D29 | “Priorize as necessidades e depois os desejos. Se tivesse | “Posso. Porém só farei isso porque é | “Não tem problema! Você |

| | | | |
|-----|--|---|--|
| | planejado, não precisaria de empréstimo.” | uma necessidade.” | pode pagar no próximo mês.” |
| D30 | “Amiga, prefiro não compartilhar as informações financeiras da empresa. Isso é algo muito pessoal. ” | “Amiga, você sabe que isso é algo pessoal. Como você é minha amiga, vou dizer. Ganhamos muito dinheiro esse ano.” | “Amiga, ganhei muito dinheiro esse ano!” |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

A construção do instrumento capaz de captar o nível de conhecimento financeiro dos alunos do 5º ano foi caracterizada pela delimitação dos descritores aos tópicos de cada unidade conforme Quadro 15.

Quadro 15 – Currículo de cada unidade: tópicos e descritores – 5º ano

| 5º ANO | |
|--|---|
| 1ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Currencies all Over the World</i> • <i>Currency Conversion</i> | <p>D31 - Ser capaz de entender os fatores que influenciam uma moeda para ser mais valiosas do que outra.</p> <p>D32 - Ser capaz de entender como se realiza o câmbio do real brasileiro por outras moedas.</p> <p>D33 - Ser capaz de entender as razões pelas quais realiza-se câmbio de moedas estrangeiras.</p> |
| 2ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Transaction Banking</i> • <i>Savings Account & Checking Account</i> • <i>Making a Saving Plan</i> | <p>D34 - Ser capaz de reconhecer transações bancárias e suas aplicabilidades.</p> <p>D35 - Ser capaz de entender as diferenças entre a conta poupança e a conta corrente.</p> <p>D36 - Ser capaz de entender como fazer um plano de poupança.</p> |
| 3ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Discounts</i> • <i>Writing a Story: A story about spending</i> • <i>Money Problems</i> | <p>D37 - Ser capaz de entender como calcular um desconto e os benefícios que ele traz.</p> <p>D38 - Ser capaz de entender como lidar com problemas financeiros.</p> |
| 4ª Unidade | |
| Tópicos | Descritores |
| <ul style="list-style-type: none"> • <i>Making a Million</i> • <i>Introduction to Entrepreneurship</i> • <i>Investing for Profits and Interests</i> | <p>D39 - Ser capaz de entender requisitos para escolher investimentos apropriados.</p> <p>D40 - Ser capaz de entender as características de empreendedores de sucesso.</p> |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

Para cada descritor, assim como nos anos anteriores, expectativas de aprendizagem do programa foram desenvolvidos e enquadrados nos níveis de gradação (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento) apresentados no Quadro 16.

Quadro 16 – Expectativas de Aprendizagem do Programa de Educação Financeira – 5º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|------------------|---|---|---|
| D31 | - Aluno consegue entender com propriedade o motivo pelo qual algumas são mais valiosas do que outras. | - Aluno não consegue entender claramente o motivo pelo qual algumas moedas são mais valiosas do que outras. | - Aluno não consegue entender o motivo pelo qual algumas são mais valiosas do que outras. |
| D32 | - Aluno demonstra entender o procedimento realizado para conversão de moedas e como fazê-la. | Aluno não entende adequadamente o procedimento realizado para conversão de moedas. | Aluno não entende como realizar a conversão de moedas. |
| D33 | - Aluno demonstra reconhecer quando é necessário para realizar câmbio de moedas estrangeiras (viagens internacionais, investimento e outros). | - Aluno demonstra reconhecer que há a realização câmbio de moedas estrangeiras, mas não entende o motivo. | - Aluno não consegue reconhecer quando é necessário realizar câmbio de moedas estrangeiras. |
| D34 | - Aluno demonstra conhecer a funcionalidade de transações bancárias e identifica suas aplicabilidades. | - Aluno demonstra conhecer alguma transação bancária, mas não conhece a sua funcionalidade. | - Aluno demonstra não conhecer alguma transação bancária. |
| D35 | - Aluno consegue entender as diferenças entre conta poupança e corrente, e apresenta vantagens e desvantagens. | - Aluno consegue entender que existem tanto a conta poupança, quanto a conta corrente, mas não apresenta as diferenças. | - Aluno não consegue entender as diferenças entre conta poupança e corrente. |

| | | | |
|-----|--|---|---|
| D36 | - Aluno demonstra entender a importância de realizar um plano de poupança para conquistar objetivos futuros. | - Aluno demonstra entender parcialmente a importância de realizar um plano de poupança para conquistar objetivos futuros. | - Aluno demonstra não entender a importância de realizar um plano de poupança. |
| D37 | - Aluno apresenta a importância e em quais situações pedir por desconto. | - Aluno identifica apenas uma situação para pedir desconto. | - Aluno não identifica quando pedir desconto. |
| D38 | - Aluno consegue apresentar soluções plausíveis, os benefícios e malefícios da resolução de problemas financeiros. | - Aluno consegue apresentar soluções razoáveis para problemas financeiros. | - Aluno não consegue apresentar soluções para problemas financeiros. |
| D39 | Aluno consegue entender que para realizar investimentos é necessário se capacitar e conhecer o mercado. | Aluno consegue entender que é complexo investir em um negócio, mas não percebe a necessidade de capacitação prévia. | Aluno não consegue perceber os requisitos prévios antes de realizar investimentos. |
| D40 | - Aluno consegue identificar algumas características de empreendedores de sucesso. | - Aluno consegue entender que existem características para ser um empreendedor de sucesso, mas não as identifica. | - Aluno não consegue descrever características de empreendedores de sucesso e confunde empreendedor com empresário. |




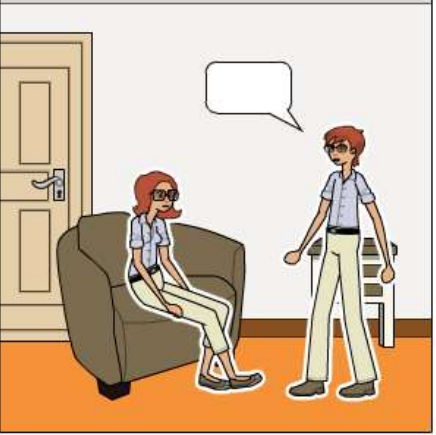




Fonte: Criado pelo autor (2018).





Os instrumentos de captação desenvolvidos em formato de tirinhas na plataforma Pixton® objetivaram a faixa etária das crianças entre dez e onze anos.

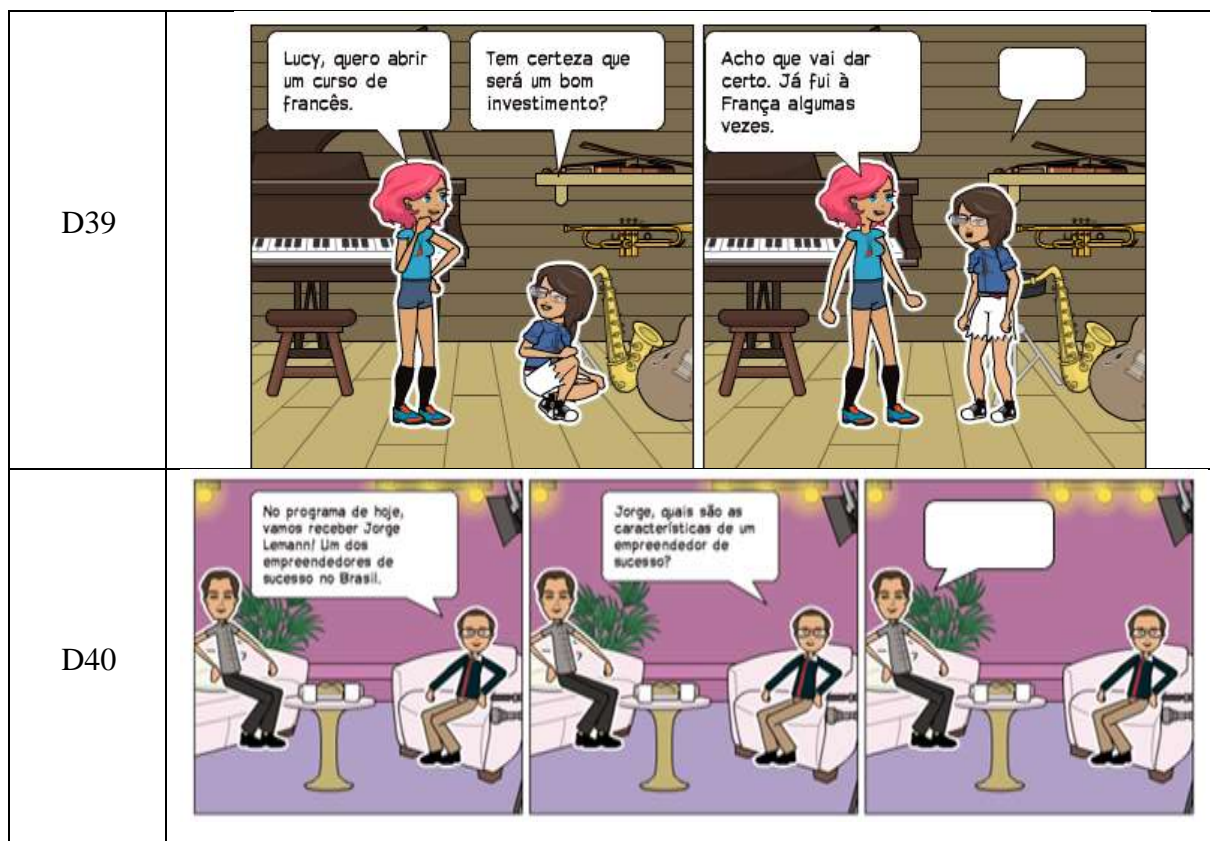
Seguem os descritores e as tirinhas para cada situação-problema, para que o aluno respondesse conforme o conhecimento financeiro construído.

Quadro 17 - Tirinhas – 5º ano

| Descritor | Tirinhas – 5º ano |
|-----------|-------------------|
|-----------|-------------------|

| | | |
|------------|--|--|
| <p>D31</p> |  <p>Quero visitar o Brasil nas férias.</p> <p>Você já fez a conversão de Yuan para Reais?</p> |  <p>Ainda não. Por que as moedas possuem valores diferentes?</p> |
| <p>D32</p> |  <p>Meu Deus! Farei uma viagem amanhã para China e não tenho Yuan. E agora?</p> |  |
| <p>D33</p> |  <p>Tiffany, não temos dólares para viajar!</p> |  <p>E agora?!</p> |
| <p>D34</p> |  <p>Mãe, você quer que eu compre o tablet que você tanto queria?</p> |  |

| | |
|------------|---|
| <p>D35</p> |  <p>Galera, vou abrir uma conta no banco.</p> <p>Abra uma conta corrente!</p> <p>Abra uma poupança!</p> <p>Qual a melhor?</p> |
| <p>D36</p> |  <p>Meu computador quebrou!</p> <p>Como você comprará outro computador, Gabi?</p> |
| <p>D37</p> |  <p>Pai, preciso de uma chuteira nova.</p> <p>Você já juntou dinheiro, João!</p> <p>Sim, pai.</p> |
| <p>D38</p> |  <p>Robert, por que você está triste?</p> <p>Gastei todo meu dinheiro e não sei como vou pagar as minhas contas.</p> |



Fonte: Criado pelo autor (2018).

A resolução das situações-problema do 5º ano apresenta três possíveis finais adequadas aos três níveis de gradação delimitados (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento) no Quadro 18.

Quadro 18 – Exemplos de Averiguação do Nível de Conhecimento Financeiro – 5º ano

| Descritor | Acima do Esperado ou Esperado | Abaixo do Esperado | Sem Desenvolvimento |
|-----------|---|---|---|
| D31 | “As moedas dependem das condições econômicas que os países apresentam.” | “As moedas de alguns países valem mais porque existem fatores que as afetam.” | “Não sei o porquê de algumas moedas valem mais que outras.” |
| D32 | “Você precisa ir até uma casa de câmbio ou até mesmo o seu banco para converter o real em yuan.” | “Poderíamos ter ido ao banco. Eles explicariam como fazer isso.” | “Não sei como posso ajudá-la, minha irmã.” |
| D33 | “Vamos até uma casa de câmbio para fazermos a conversão. Convertemos moedas para adquirir bens ou serviços em um outro país.” | “Vamos até uma casa de câmbio e pedimos informações de como conseguir dólares.” | “Não teremos como viajar mais.” |
| D34 | “Sim, vou fazer uma transferência para sua conta | “Sim, verei como colocar dinheiro na | “Filha, não sei como fazer para colocar |

| | | | |
|-----|--|--|--|
| | corrente. O dinheiro estará disponível agora mesmo.” | sua conta corrente.” | dinheiro na sua conta corrente.” |
| D35 | “Amiga, a conta corrente oferece cartão de crédito e cheques. Já a conta poupança serve para economizar dinheiro.” | “Amiga, abra uma conta corrente. A conta poupança é muito limitada!” | “Amiga, abra as duas. Não há diferença entre elas.” |
| D36 | “Farei um plano de poupança para compra-lo até o final do ano.” | “Vou tentar juntar dinheiro.” | “Não sei o que fazer.” |
| D37 | “Já que pagaremos à vista e em espécie, pedimos um desconto.” | “Vamos até a loja e tentaremos um desconto.” | “Vamos até loja comprar sua chuteira.” |
| D38 | “Faça um empréstimo no banco e diminua seus gastos para poder pagar os juros.” | “Uma sugestão seria você pedir um empréstimo ao banco.” | “Agora você terá que ficar sem pagar.” |
| D39 | “Você precisa estudar o mercado e perceber se esse investimento trará retorno.” | “Investir em um negócio não é algo tão simples.” | “Amiga, se você está confiante vá em frente.” |
| D40 | “É necessário investir em capacitação pessoal, ser criativo, lidar com pessoas e ter uma boa ideia.” | “Um empreendedor de sucesso precisa ter algumas características.” | “Quando você abre uma empresa, você se torna um empreendedor.” |

Fonte: Criado pelo autor (2018).

3.4.2 Instrumento Qualitativo de Avaliação do Conhecimento Financeiro

A construção do instrumento qualitativo buscou contornar as limitações presentes no instrumento de avaliação quantitativo. Para a construção desse instrumento foi realizada uma análise das macrocategorias mais presentes na literatura de educação financeira no cenário mundial, conforme apresentado no referencial teórico deste trabalho. Poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos foram mapeadas e categorizadas em subcategorias de forma que fosse possível posicionar os descritores elaborados na construção do instrumento quantitativo, seguindo a análise curricular do programa de educação financeira do Colégio Helyos, apresentados nos Quadros 3, 7, 11 e 15.

A macrocategoria “Poupança” foi setorizada em aplicação em conta poupança, relação de poupança e tempo, características de conta poupança, propósito de poupar e formas de poupar. “Planejamento Financeiro” envolveu temáticas como preparação de orçamento, controle de receitas e despesas, planejamento para emergências futuras, responsabilidade nas

relações de consumo, criar um plano orçamentário, economia, planos previdenciários, planejamento fiscal, estratégias para objetivos de curto e longo prazo. “Transações Financeiras” requereu uma perspectiva mais abrangente da educação financeira e abordagens relacionadas à juros compostos e simples recebidos em aplicações financeiras, taxa de juros aplicados aos cartões de crédito, tipos de contas bancárias, cartões de crédito, tipos de despesas, empréstimos bancários, financiamento imobiliário, relações de compras e crédito, seguros, análise de crédito, ações de segurança, identificação de fraudes financeiras, dinheiro como meio de troca, procedimentos de sacar e depositar dinheiro, utilização de caixas eletrônicos, fontes de renda, resolução de problemas financeiros, uso do crédito, fontes de persuasão ao consumo, uso de cheques e emprestar e pedir dinheiro emprestado. Por fim, “Investimentos” foi subcategorizado em mercado de ações, títulos públicos, fundos de investimentos, abertura de negócios, formas honestas de investir, investimento em negócios, tipos de negócios, habilidades necessárias para gerir um negócio e impacto fiscal nas decisões de investimento.

Tendo em vista o diálogo entre os instrumentos de captação, os dados relativos às macrocategorias foram inicialmente categorizados e em cada macrocategoria os quarenta descritores, desenvolvidos no primeiro momento de captação do nível de conhecimento financeiro, foram selecionados a fim de posicionar os descritores que se repetem com frequência como unidades comparáveis para análise do conhecimento financeiro e modalidade de codificação para registro dos dados. As temáticas que não abrangiam o currículo do programa de educação financeira foram desconsideradas.

O Quadro 19 apresenta a correlação das macrocategorias, seus respectivos subgrupos, os autores que as trataram em seus trabalhos e os descritores elaborados conforme a análise curricular do programa. Os descritores D01 ao D10 correspondem ao currículo do 2º ano, dos descritores D11 ao D20 correspondem ao 3º ano, dos descritores D21 ao D30 correspondem ao 4º ano, e do D31 ao D40 correspondem ao 5º ano.

Quadro 19 - Correspondência dos Descritores com as Macrocategorias

| Macrocategorias | Detalhamento dos temas | Autores | Ano | Correspondência com os Descritores |
|-------------------------|-----------------------------------|--|-----|--|
| Poupança | Aplicação em conta poupança | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 4° | D23 - Ser capaz de entender os requisitos para abrir uma conta poupança. D24 - Ser capaz de entender que há diversos benefícios em depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança. |
| | Relação de poupança e tempo | Chen e Volpe (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012). | 4° | D24 - Ser capaz de entender que há diversos benefícios em depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança. |
| | Características de conta poupança | Chen e Volpe (1998); Berti e Monaci (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 3° | D15 - Ser capaz de entender vantagens em manter dinheiro em uma conta de poupança. |
| | Propósito de poupar | Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Akinton e Messy (2012); Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 2° | D03 - Ser capaz de entender a importância de preparar um plano de poupança. |
| | Formas de poupar | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Houston (2010); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Salleh (2015). | 5° | D36 - Ser capaz de entender como fazer um plano de poupança. |
| Planejamento Financeiro | Preparação de orçamento | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Houston (2010); Denegrí (2014). | 4° | D28 - Ser capaz de entender a importância de um orçamento. |

| | | | | |
|----------|--|---|---|---|
| | Controle de receitas e despesas | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Denegrí (2014); Salleh (2015). | 2° | D05 - Ser capaz de entender que não se deve gastar todo o dinheiro que se ganha. |
| | | | 3° | D20 - Ser capaz de entender o uso da calculadora. |
| | Planejamento para emergências futuras | Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008); Salleh (2015). | 5° | D36 - Ser capaz de entender como fazer um plano de poupança. |
| | Responsabilidade nas relações de consumo | Chen e Volpe (1998); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Denegrí (2014). | 2° | D10 - Ser capaz de entender a importância de comparar preços. |
| | | | 3° | D11 - Ser capaz de entender como gastar dinheiro com sabedoria. D12 - Ser capaz de entender que se deve ser responsável em relação ao uso do dinheiro. D18 - Ser capaz de entender a importância do custo-benefício e valor dos produtos. |
| | | | 4° | D27 - Ser capaz de entender como identificar produtos mais caros que outros. |
| | Criar um plano orçamentário | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Denegrí (2014). | 3° | D19 - Ser capaz de entender o que é necessário fazer para administrar dinheiro. |
| Economia | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Houston (2010); Denegrí (2014). | 4° | D31 - Ser capaz de entender os fatores que influenciam uma moeda para ser mais valiosas do que outra. | |

| | | | | |
|------------------------|--|--|---|---|
| | Estratégias para objetivos de curto e longo prazo | Berry, Karlan e Pradhan (2014); Denegrí (2014). | 2° | D04 - Ser capaz de entender a importância de economizar para metas de curto prazo. |
| | | | 4° | D25 - Ser capaz de entender como planejar metas de longo prazo. |
| Transações Financeiras | Juros compostos e simples recebidos em aplicações financeiras | Berti e Monaci (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Akinton e Messy (2012); Clark, Lusardi e Mitchell (2015). | 2° | D07 - Ser capaz de entender que investir em uma conta poupança implica em receber juros. |
| | Tipos de contas bancárias | Chen e Volpe (1998); Berti e Monaci (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Salleh (2015). | 3° | D17 - Ser capaz de entender que economizar dinheiro em uma conta bancária é mais seguro. |
| | | | 5° | D34 - Ser capaz de entender conhecer transações bancárias e suas aplicabilidades. D35 - Ser capaz de entender as diferenças entre a conta poupança e a conta corrente. |
| | Cartões de crédito | Chen e Volpe (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Mandell (2008); Houston (2010). | 5° | D35 - Ser capaz de entender as diferenças entre a conta poupança e a conta corrente. |
| | Tipos de despesas | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Salleh (2015). | 3° | D18 - Ser capaz de entender a importância do custo-benefício e valor dos produtos. |
| | | | 4° | D27 - Ser capaz de entender como identificar produtos mais caros que outros. |
| Empréstimos bancários | Chen e Volpe (1998); Berti e Monaci (1998); Shockey (2002); Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Houston (2010); Akinton e Messy (2012). | 4° | D29 - Ser capaz de entender que pedir emprestado e emprestar dinheiro é uma questão de planejamento financeiro. | |

| | | | | |
|--|-------------------------------|------------------------------------|----|--|
| | Relações de compras e crédito | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003). | 2° | D06 - Ser capaz de entender a diferença entre "querer" e "precisar". D09 - Ser capaz de entender que existem diferentes tipos de bens e serviços. |
| | | | 5° | D37 - Ser capaz de entender como calcular um desconto e os benefícios que ele traz. |
| | Ações de segurança | Houston (2010). | 4° | D30 - Ser capaz de entender a importância de não compartilhar a vida financeira. |
| | Dinheiro como meio de troca | Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 2° | D08 - Ser capaz de entender como fazer compras e pagar em dinheiro. |
| | | | 3° | D13 - Ser capaz de entender que o escambo pode ser usado para trocar bens e serviços. D14 - Ser capaz de entender a diferença entre dinheiro e moeda. |
| | | | 4° | D21 - Ser capaz de entender o início da evolução do uso do dinheiro no Brasil. D22 - Ser capaz de entender que há diferentes tipos de moedas em todo o mundo. |

| | | | | |
|--|---|--|----|---|
| | | | 5° | D32 - Ser capaz de entender como se realiza o câmbio do real brasileiro por outras moedas. D33 - Ser capaz de entender as razões pelas quais realiza-se câmbio de moedas estrangeiras. |
| | Procedimentos de sacar e depositar dinheiro | Berti e Monaci (1998); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011). | 5° | D34 - Ser capaz de reconhecer transações bancárias e suas aplicabilidades. |
| | Utilização de caixas eletrônicos | Berti e Monaci (1998); Shockey (2002); Mandell (2008). | 5° | D34 - Ser capaz de entender conhecer transações bancárias e suas aplicabilidades. |
| | Fontes de renda | Berti e Monaci (1998); Mandell (2008); Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 2° | D01 - Ser capaz de entender que existem diferentes tipos de profissões. D02 - Ser capaz de entender que o salário é resultado do trabalho. |
| | Resolução de problemas financeiros | Shockey (2002); Denegrí (2014). | 5° | D38 - Ser capaz de entender como lidar com problemas financeiros. |
| | Uso do crédito | Chen e Volpe (1998); Fox e Bartholomae (2008); Mandell (2008). Houston (2010); Akinton e Messy (2012). | 5° | D34 - Ser capaz de entender conhecer transações bancárias e suas aplicabilidades. |
| | Fontes de persuasão ao consumo | Denegrí (2014). | 4° | D26 - Ser capaz de entender o uso de estratégias de marketing para atrair clientes. |
| | Uso de cheques | Berti e Monaci (1998). | 3° | D16 - Ser capaz de entender que cheques também são um meio de pagamento. |
| | Emprestar e pedir dinheiro emprestado | Mandell (2008). | 4° | D29 - Ser capaz de entender que pedir emprestado e emprestar dinheiro é uma questão de planejamento financeiro. |

| | | | | |
|---------------|---|--|----|---|
| Investimentos | Abertura de negócios | Salleh (2015). | 5° | D39 - Ser capaz de entender requisitos para escolher investimentos apropriados. |
| | Formas honestas de investir | Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 5° | D40 - Ser capaz de entender as características de empreendedores de sucesso. |
| | Investimento em negócios | Hilgert, Hogarth e Beverly (2003); Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Berry, Karlan e Pradhan (2014); Salleh (2015). | 5° | D39 - Ser capaz de entender requisitos para escolher investimentos apropriados. |
| | Tipos de negócios | Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 5° | D39 - Ser capaz de entender requisitos para escolher investimentos apropriados. |
| | Habilidades necessárias para gerir um negócio | Berry, Karlan e Pradhan (2014). | 5° | D40 - Ser capaz de entender as características de empreendedores de sucesso. |

Fonte: Criado pelo autor (2018)

A revisão da literatura para o desenvolvimento das macrocategorias propiciou a construção de um outro instrumento que fosse capaz de captá-las a partir da percepção dos alunos participantes do programa, para que fosse possível contornar as limitações do instrumento quantitativo. No instrumento composto de quatro questionamentos, o aluno foi direcionado a apresentar a resolução com referência às próprias percepções e construção do conhecimento financeiro ao longo do programa de educação financeira do Colégio Helyos, conforme no Quadro 20.

Quadro 20 - Instrumento para captação do Conhecimento Financeiro em relação às Macrocategorias

| Conhecimento Financeiro | Questões |
|--------------------------------|--|
| Poupança | Descreva o que você aprendeu nas aulas de educação financeira sobre “Poupança”. |
| Planejamento Financeiro | Descreva o que você aprendeu nas aulas de educação financeira sobre “Planejamento Financeiro”. |
| Transações Financeiras | Descreva o que você aprendeu nas aulas de educação financeira sobre “Transações Financeiras”. |
| Investimentos | Descreva o que você aprendeu nas aulas de educação financeira sobre “Investimentos”. |

Fonte: Criado pelo autor (2019).

Para que os dados fossem analisados, utilizou-se a teoria da análise de conteúdo, à luz de Bardin (2011). Essa pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição conteúdo das mensagens, obtém indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção dessas mensagens.

Dessa forma, foram realizadas as três fases fundamentais delimitadas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise caracterizou-se por uma leitura flutuante, que se configurou como um primeiro contato com os instrumentos de captação e suas respectivas macrocategorias (poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos).

Os instrumentos foram aplicados aos participantes do programa de educação financeira do Colégio Helyos no início do ano letivo de 2019 e, após aplicação, foram submetidos às regras da exaustividade e transcritas em sua totalidade, representaram o universo total dos participantes do programa e se referiram especificamente ao conhecimento

financeiro construído pelos participantes do programa; os instrumentos foram elaborados conforme o currículo da instituição para atender aos objetivos da pesquisa e os dados foram exclusivos, uma vez que foram levantados de cada macrocategoria separadamente.

Para Bardin (2011), as unidades de categorização devem possuir exclusão mútua, uma vez que cada elemento só pode existir em uma categoria; homogeneidade para definir uma categoria; pertinência aos objetivos da pesquisa, às características da transcrição, e outros; objetividade e fidelidade para que não haja distorções; e produtividade.

Na segunda fase, com o auxílio do software MaxQDA®, as unidades de codificação foram selecionadas adotando os procedimentos de codificação, ou seja, o recorte da fala que apresentava características comuns aos descritores e suas classificações, e uma esquematização que permitiu reunir os dados para que fossem correlacionados os descritores e as macrocategorias. Dessa forma, foi necessária uma classificação em blocos que expressasse a percepção dos alunos em relação às categorias para a partir daí as contribuições do programa fossem verificadas.

Bardin (2011) explica que durante a terceira fase do processo de análise de conteúdo é realizado o tratamento dos resultados, ou seja, a inferência e interpretação. Após a inferência na análise de conteúdo orientada por polos de atração da comunicação, é realizada a interpretação de conceitos e proposições, no caso do estudo, macrocategorias e descritores. As macrocategorias produzem uma imagem significativa e os descritores derivados do estudo cuidadoso dos dados.

3.5 Aplicação dos Instrumentos e Tabulação de Dados

Para captar o nível de conhecimento financeiro dos alunos participantes do programa de educação financeira, foram quatro unidades de questionário referentes ao instrumento quantitativo de avaliação aplicados no final do ano letivo de 2018 para os alunos do 2º ano (1ª série), 3º ano (2ª série), 4º ano (3ª série) e 5º ano (4ª série). O instrumento qualitativo foi único, aplicado desde o 2º ano até o 5º ano.

A aplicação do instrumento quantitativo envolveu os 375 participantes do programa, 315 alunos estavam presentes e 60 ausentes nos dias de aplicação dos instrumentos. Os questionários foram aplicados no dia 08/11 para os alunos do 4º ano, 12/11 para os alunos do 3º ano, 13/11 para os alunos do 2º ano e 21/11 para os alunos do 5º ano. Os respondentes levaram entre dez e quinze minutos para responder o questionário por completo.

A aplicação do segundo instrumento ocorreu no início do ano letivo de 2019, envolvendo os participantes do ano anterior, com um total de 273 respondentes. Os participantes do ano anterior foram convocados e os questionários foram aplicados nos dias 26/03 para 80 alunos do 3º ano, que correspondiam aos alunos do 2º ano em 2018; 28/03 para 91 alunos do 4º ano, que correspondiam aos alunos do 3º ano em 2018; 27/03 para 61 alunos do 5º ano, que correspondiam aos alunos do 4º ano em 2018; 27/03 para 41 alunos do 6º ano, que correspondiam aos alunos do 5º ano em 2018. Os respondentes levaram cerca de 40-50 minutos para finalizar os questionários.



Figura 2 - Fotografia da aplicação de instrumentos 2º ano (2018).



Figura 4 - Fotografia da aplicação de instrumentos 4º ano (2018).



Figura 3 - Fotografia da aplicação de instrumentos 3º ano (2018).



Figura 5 - Fotografia da aplicação de instrumentos 5º ano (2018).

Após a aplicação do instrumento de avaliação quantitativo do conhecimento financeiro, esses foram corrigidos, analisados e quantificados de forma que fossem setorizadas as questões conforme os níveis de gradação.

Os dados foram tabulados por meio do programa Excel® e foram organizados a partir do nome, gênero (M = masculino/ F = Feminino), idade (entre sete e 11 anos), ano letivo (2º ao 5º ano), turma (A/ B/ C/ D); e as respostas selecionadas (0 = Sem Desenvolvimento/ 1 = Abaixo do Esperado/ 2 = Acima do Esperado ou Esperado). A análise do instrumento contou com o auxílio do software IBM SPSS Statistics®.

Os instrumentos de avaliação qualitativos foram organizados por ano letivo e as respostas foram transcritas por meio do programa Word® e posteriormente transferidas para o software de análise de dados MaxQDa®. As transcrições foram agrupadas conforme as macrocategorias e logo em seguida pelos descritores apresentados no Quadro 18. Por fim, os dados foram gerados ao final do processo de tabulação e analisados a partir da teoria de análise de conteúdo.

4 RESULTADOS

A análise dos resultados dessa pesquisa foi realizada em duas partes. A primeira análise foi caracterizada por tratamento quantitativo dos dados, a partir da verificação da frequência de alunos respondentes para cada opção que correspondia aos níveis de gradação do conhecimento financeiro desenvolvidos (Acima do Esperado ou Esperado/ Abaixo do Esperado/ Sem Desenvolvimento) e o percentual em relação ao total de respondentes por descritor. Com o auxílio do software IBM SPSS Statistics®, foi realizada a análise estatística dos dados.

A segunda análise caracterizou-se pela análise qualitativa dos dados, a partir da transcrição das respostas dos participantes do programa de educação financeira do 2º ao 5º ano do Colégio Helyos. Transcrições agrupadas nas macrocategorias (poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos) foram feitas por meio da relação com os descritores utilizados na fase quantitativa. Foi utilizado o software MaxQDA® para as interpretações qualitativas dos dados.

4.1 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 2º ANO

Os descritores entre um e dez (D01 ao D10) correspondem aos instrumentos aplicados aos 86 alunos do 2º ano. Vale ressaltar que as aulas desses alunos entre sete e oito anos iniciaram em fevereiro de 2018, ou seja, participam há dez meses do programa de educação financeira.

Tabela 1 - Relação entre Descritores e Frequência dos Níveis de Gradação - 2º ano

| Descritor | Sem desenvolvimento | | Abaixo do esperado | | Acima do esperado ou esperado | | Total | |
|-----------|---------------------|---------|--------------------|---------|-------------------------------|---------|-------|---------|
| | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % |
| D01 | 7 | 8,1 | 26 | 30,2 | 53 | 61,6 | 86 | 100 |
| D02 | 8 | 9,3 | 13 | 15,1 | 65 | 75,6 | 86 | 100 |
| D03 | 3 | 3,5 | 28 | 32,6 | 55 | 64,0 | 86 | 100 |
| D04 | 8 | 9,3 | 45 | 52,3 | 33 | 38,4 | 86 | 100 |
| D05 | 1 | 1,2 | 42 | 48,8 | 43 | 50,0 | 86 | 100 |
| D06 | 7 | 8,1 | 42 | 48,8 | 37 | 43,0 | 86 | 100 |
| D07 | 4 | 4,7 | 26 | 30,2 | 5 | 6,1 | 86 | 100 |
| D08 | 19 | 22,1 | 27 | 31,4 | 40 | 46,5 | 86 | 100 |
| D09 | 4 | 4,7 | 23 | 26,7 | 59 | 68,6 | 86 | 100 |
| D10 | 12 | 14,0 | 25 | 29,1 | 49 | 57,0 | 86 | 100 |

O descritor de número um (D01) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos diferentes tipos de profissões. Foi demonstrado que 61,6% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 30,2% foi abaixo do esperado e que 8,1% não demonstrou resultado condizente com a proposta do programa.

O descritor de número dois (D02) verificou a capacidade do aluno fazer uso do conhecimento construído em relação ao salário como resultado do trabalho. Foi demonstrado que 75,6% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 15,1% foi abaixo do esperado e que 9,3% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número três (D03) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação a importância de preparar um plano de poupança. Foi demonstrado que 64,0% dos alunos atende às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado em relação à importância de preparar um plano de poupança, que 32,6% foi abaixo do esperado e que apenas 3,5% dos participantes não apresentou conhecimento condizente com a proposta.

O descritor de número quatro (D04) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação a importância de economizar para metas de curto prazo e demonstrou que apenas 38,4% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, e 52,3% foi abaixo do esperado e que 9,3% apresenta um percentual inferior às propostas do curriculares do programa.

O descritor de número cinco (D05) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao não gastar todo dinheiro que se ganha. Foi demonstrado que 64,0% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado em relação à importância de preparar um plano de poupança, que 32,6% foi abaixo do esperado e que 3,5% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número seis (D06) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à diferença entre "querer" e "precisar". Foi

demonstrado que 43,0% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, 48,8% foi abaixo do esperado e que 8,1% não atendem às expectativas do programa.

O descritor de número sete (D07) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído acerca das aplicações em uma conta poupança que implicam em receber juros. Foi demonstrado que 65,1% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 30,2% foi abaixo do esperado e que 4,7% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número oito (D08) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído para fazer compras e pagar em dinheiro. Foi demonstrado que 46,5,0% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 31,4% foi abaixo do esperado e que 22,1% é sem desenvolvimento. O nível sem desenvolvimento foi o mais alto apresentado em comparação aos demais descritores.

O descritor de número nove (D09) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído para perceber os diferentes tipos de bens e serviços. Foi demonstrado que 68,6% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 26,7% foi abaixo do esperado e que 4,7% foi classificada no nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 10 (D10) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à importância de comparar preços. Foi demonstrado que 57,0% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 29,1% foi abaixo do esperado e que 14,0% não avançou significativamente ao longo do programa.

A frequência de alunos com o nível acima do esperado ou esperado é superior aos níveis de graduação sem desenvolvimento e abaixo do esperado. Os descritores D02, que faz referência ao recebimento de salário como resultado do trabalho, apresentam a maior frequência; seguindo decrescentemente a frequência dos descritores D09, que capta a capacidade de entender diferentes tipos de bens e serviços; e D07, que capta o conhecimento sobre aplicação em conta poupança e o recebimento de juros.

A frequência do nível abaixo do esperado foi mais frequente nos descritores D04, que capta a capacidade do aluno de entender a importância de economizar para metas de curto prazo; D05, capta a capacidade de entender que não se deve gastar todo o dinheiro que se ganha; e D06, capta a diferença entre "querer" e "precisar".

O nível sem desenvolvimento apresentou maior frequência nos descritores D08, que capta o conhecimento construído sobre como fazer compras e pagar em dinheiro; D02, onde o aluno demonstra entender que o salário é resultado do trabalho; e D04, capta a importância de economizar para metas de curto prazo.

Ressalta-se que há baixa variância nas respostas dos itens que representam os diferentes níveis de graduação da avaliação obtidos por meio do instrumento quantitativo, ou seja, houve concentração de respostas no nível mais alto. Esse fato ocorreu para os alunos do 2º ano e também para todos os demais, representando uma limitação do estudo. Tentou-se contornar essa limitação por meio da aplicação de um segundo instrumento de avaliação qualitativo, cujo respondentes evidenciaram o conhecimento financeiro construído ao longo do programa.

4.2 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 3º ANO

Os descritores entre onze e vinte (D11 ao D20) correspondem aos instrumentos aplicados aos 85 alunos do 3º ano do ensino fundamental. Vale ressaltar que as aulas desses alunos entre oito e nove anos iniciaram em fevereiro de 2017, ou seja, participam há dois anos letivos do programa de educação financeira.

Tabela 2 - Relação entre Descritores e Frequência dos Níveis de Gradação - 3º ano

| Descritor | Sem desenvolvimento | | Abaixo do esperado | | Acima do esperado ou esperado | | Total | |
|-----------|---------------------|---------|--------------------|---------|-------------------------------|---------|-------|---------|
| | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % |
| D11 | 10 | 11,8 | 8 | 9,4 | 67 | 78,8 | 85 | 100 |
| D12 | 0 | 0 | 22 | 25,9 | 63 | 74,1 | 85 | 100 |
| D13 | 6 | 7,1 | 30 | 35,3 | 49 | 57,6 | 85 | 100 |
| D14 | 35 | 41,2 | 8 | 9,4 | 42 | 49,4 | 85 | 100 |
| D15 | 11 | 12,9 | 32 | 37,6 | 42 | 49,4 | 85 | 100 |
| D16 | 4 | 4,7 | 25 | 29,4 | 56 | 65,9 | 85 | 100 |
| D17 | 8 | 9,4 | 57 | 67,1 | 20 | 23,5 | 85 | 100 |

| | | | | | | | | |
|-----|---|-----|----|------|----|------|----|-----|
| D18 | 5 | 5,9 | 22 | 25,9 | 58 | 68,2 | 85 | 100 |
| D19 | 3 | 3,5 | 37 | 43,5 | 45 | 52,9 | 85 | 100 |
| D20 | 6 | 7,1 | 10 | 11,8 | 69 | 81,2 | 85 | 100 |

Fonte: Criado pelo autor (2019).

O descritor de número onze (D11) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao gastar dinheiro com sabedoria. Foi demonstrado que 78,8% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 9,4% foi abaixo do esperado e que 11,8% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número doze (D12) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao ser responsáveis em relação ao uso do dinheiro. Foi demonstrado que 74,1% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 25,9% foi abaixo do esperado. Não houve marcação da proposição que se refere ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número treze (D13) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao escambo como meio de troca de bens e serviços. Foi demonstrado que 57,6% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 35,3% foi abaixo do esperado e 7,1% não condiz com as expectativas de aprendizagem do programa.

O descritor de número catorze (D14) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à diferença entre dinheiro e moeda. Foi demonstrado que 49,4% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 9,4% foi abaixo do esperado e 41,2% ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número quinze (D15) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às vantagens em manter dinheiro em uma conta de poupança. Foi demonstrado que 49,4% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 37,6% foi abaixo do esperado e que 12,9% corresponde ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número dezesseis (D16) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos cheques como meio de

pagamento. Foi demonstrado que 65,9% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 29,4% foi abaixo do esperado e que 4,7% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número dezessete (D17) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao uso de contas bancárias para economizar dinheiro por serem mais seguras. Foi demonstrado que 23,5% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 67,1% foi abaixo do esperado e que 9,4% não avançou significativamente em relação às expectativas de aprendizagem do programa.

O descritor de número dezoito (D18) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à importância do custo-benefício e do valor dos produtos. Foi demonstrado que 68,2% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 25,9% foi abaixo do esperado e que 5,9% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número dezenove (D19) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao que é necessário fazer para administrar dinheiro. Foi demonstrado que 52,9% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado que 43,5% foi abaixo do esperado e 3,5% correspondem ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número vinte (D20) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à utilização da calculadora. Foi demonstrado que 81,2% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 11,8% foi abaixo do esperado e que 7,1% não avançou significativamente no que se refere às expectativas de aprendizagem do programa.

A frequência de alunos com o nível acima do esperado ou esperado é superior aos níveis de graduação sem desenvolvimento e abaixo do esperado. Os descritores D20, que faz referência ao conhecimento construído em relação ao uso da calculadora apresenta a maior frequência; seguindo decrescentemente a frequência dos descritores D11, que capta o conhecimento construído em relação ao como gastar dinheiro com

sabedoria; e D12, que capta o conhecimento construído em relação ao uso responsável do dinheiro.

A frequência do nível abaixo do esperado foi mais frequente nos descritores D17, que capta conhecimento construído em relação segurança ao economizar dinheiro em uma conta bancária; D19, capta o conhecimento construído em relação ao que é necessário fazer para administrar dinheiro; e D13, capta o conhecimento construído em relação ao escambo como meio de troca de bens e serviços.

Por fim, o nível sem desenvolvimento apresentou maior frequência nos descritores D14, capta o conhecimento construído em relação à diferença entre dinheiro e moeda; D15, ao conhecimento construído em relação às vantagens em manter dinheiro em uma conta de poupança; e D11, ao conhecimento construído em relação a gastar dinheiro com sabedoria.

4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 4º ANO

Os descritores entre 21 e 30 (D21 ao D30) correspondem aos instrumentos aplicados aos sessenta e oito alunos do 4º ano. Vale ressaltar que as aulas desses alunos entre nove e dez anos iniciaram em fevereiro de 2016, ou seja, participam há três anos letivos do programa de educação financeira.

Tabela 3 - Relação entre Descritores e Frequência dos Níveis de Gradação - 4º ano

| Descritor | Sem desenvolvimento | | Abaixo do esperado | | Acima do esperado ou esperado | | Total | |
|-----------|---------------------|---------|--------------------|---------|-------------------------------|---------|-------|---------|
| | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % |
| D21 | 2 | 2,9 | 24 | 35,3 | 42 | 61,8 | 68 | 100 |
| D22 | 6 | 8,8 | 13 | 19,1 | 49 | 72,1 | 68 | 100 |
| D23 | 2 | 2,9 | 13 | 19,1 | 53 | 77,9 | 68 | 100 |
| D24 | 0 | 0 | 41 | 60,3 | 27 | 39,7 | 68 | 100 |
| D25 | 6 | 8,8 | 1 | 1,5 | 61 | 89,7 | 68 | 100 |
| D26 | 5 | 7,4 | 30 | 44,1 | 33 | 48,5 | 68 | 100 |
| D27 | 0 | 0 | 4 | 5,9 | 64 | 94,1 | 68 | 100 |
| D28 | 1 | 1,5 | 8 | 11,8 | 59 | 86,8 | 68 | 100 |
| D29 | 1 | 1,5 | 5 | 7,4 | 62 | 91,1 | 68 | 100 |
| D30 | 1 | 1,5 | 7 | 10,3 | 60 | 88,2 | 68 | 100 |

Fonte: Criado pelo autor (2019).

O descritor de número 21 (D21) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à evolução do uso do dinheiro no Brasil. Foi demonstrado que 61,8% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 35,3% foi abaixo do esperado e apenas 2,9% correspondem ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 22 (D22) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação a existência de diferentes tipos de moedas em todo o mundo. Foi demonstrado que 72,1% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 19,1% foi abaixo do esperado e 8,8% correspondem ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 23 (D23) verificou a capacidade do aluno de entender os requisitos para abrir uma conta poupança. Foi demonstrado que 77,9% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado em relação aos requisitos para abrir uma conta poupança, que 19,1% foi abaixo do esperado e que 2,9% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número 24 (D24) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos diversos benefícios em depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança. Foi demonstrado que 39,7% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado; que 60,3% foi abaixo do esperado e nenhum respondente assinalou a proposição referente ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 25 (D25) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às ferramentas para planejamento de metas de longo prazo. Foi demonstrado que 89,7% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 1,5% foi abaixo do esperado e que 8,8% não avançou significativamente ao longo do programa. Esse descritor apresentou alta frequência na seleção do item referente ao nível acima do esperado ou esperado.

O descritor de número 26 (D26) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao uso de estratégias de marketing para atrair clientes. Foi demonstrado que 48,5% dos alunos atendem às expectativas do avanço do

conhecimento esperado ou acima do esperado, que 44,1% foi abaixo do esperado e 7,4% correspondem ao nível sem desenvolvimento. As frequências dos itens que se referem aos níveis acima do esperado ou esperado, e abaixo do esperado foram próximas.

O descritor de número 27 (D27) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à identificação de produtos mais caros que outros. Foi demonstrado que 94,1% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 5,9% foi abaixo do esperado e não houve frequência em relação ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 28 (D28) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à importância da preparação de um orçamento. Foi demonstrado que 86,8% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 11,8% foi abaixo do esperado e que 1,5% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número 29 (D29) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao pedir emprestado e emprestar dinheiro como uma questão de planejamento financeiro. Foi demonstrado que 91,2% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 7,4% foi abaixo do esperado e apenas 1,5% correspondem ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 30 (D30) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à importância de não compartilhar a vida financeira. Foi demonstrado que 88,2% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 10,3% foi abaixo do esperado e apenas 1,5% corresponde ao nível sem desenvolvimento.

A frequência de alunos com o nível acima do esperado ou esperado é superior aos níveis de graduação abaixo do esperado e sem desenvolvimento. Os descritores D27, que se refere a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à comparação de produtos mais caros que outros; seguindo decrescentemente a frequência dos descritores D29, que capta o uso do conhecimento construído em relação ao pedir emprestado e emprestar dinheiro como uma questão de planejamento

financeiro; e D25, que capta a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao planejamento de metas de longo prazo.

A frequência do nível abaixo do esperado foi mais frequente nos descritores D24, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos diversos benefícios em depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança; D26, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às estratégias de marketing para atrair clientes; e D21, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à evolução do uso do dinheiro no Brasil.

O nível sem desenvolvimento apresentou maior frequência nos descritores D22, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos diferentes tipos de moedas pelo mundo; D25, que capta a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao planejamento de metas de longo prazo; e D26, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às estratégias de marketing para atrair clientes.

Os descritores D24 referem-se à capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à existência de diversos benefícios ao depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança; e D27, refere-se à capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à comparação de produtos mais caros que outros (não obtiveram frequência do nível sem desenvolvimento).

4.4 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUANTITATIVAMENTE – 5º ANO

Os descritores entre 31 e 40 (D31 ao D40) correspondem aos instrumentos aplicados aos setenta e cinco alunos do 5º ano. Vale ressaltar que as aulas desses alunos, entre dez e onze anos, foram iniciadas em fevereiro de 2016 no 3º ano, ou seja, eles participam também há três anos letivos do programa de educação financeira.

Tabela 4 - Relação entre Descritores e Frequência dos Níveis de Gradação - 5º ano

| Descritor | Sem desenvolvimento | | Abaixo do esperado | | Acima do esperado ou esperado | | Total | |
|-----------|---------------------|---------|--------------------|---------|-------------------------------|---------|-------|---------|
| | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % | Freq. | Freq. % |
| D31 | 1 | 1,3 | 37 | 49,3 | 37 | 49,3 | 75 | 100 |

| | | | | | | | | |
|-----|---|------|----|------|----|------|----|-----|
| D32 | 0 | 0 | 1 | 1,3 | 74 | 98,7 | 75 | 100 |
| D33 | 0 | 0 | 15 | 20,0 | 60 | 80,0 | 75 | 100 |
| D34 | 0 | 0 | 7 | 9,3 | 68 | 90,7 | 75 | 100 |
| D35 | 2 | 2,7 | 5 | 6,7 | 68 | 90,7 | 75 | 100 |
| D36 | 1 | 1,3 | 13 | 17,3 | 61 | 81,3 | 75 | 100 |
| D37 | 8 | 10,7 | 24 | 32,0 | 43 | 57,3 | 75 | 100 |
| D38 | 0 | 0 | 12 | 16,0 | 63 | 84,0 | 75 | 100 |
| D39 | 5 | 6,7 | 10 | 13,3 | 60 | 80,0 | 75 | 100 |
| D40 | 3 | 4,0 | 2 | 2,7 | 70 | 93,3 | 75 | 100 |

Fonte: Criado pelo autor (2019).

O descritor de número 31 (D31) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos fatores que influenciam uma moeda para ser mais valiosas do que outra. Foi demonstrado que 49,3% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 49,3% foi abaixo do esperado e que 1,3% não avançou significativamente ao longo do programa a partir das expectativas de aprendizagem do programa.

O descritor de número 32 (D32) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao câmbio do real brasileiro por outras moedas estrangeiras. Foi demonstrado que 98,7% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 1,3% foi abaixo do esperado e não houve frequência do nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 33 (D33) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às razões pelas quais realiza-se câmbio de moedas estrangeiras. Foi demonstrado que 80% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 20% foi abaixo do esperado e não houve frequência do nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 34 (D34) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao reconhecimento de transações bancárias e suas aplicabilidades. Foi demonstrado que 90,7% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 9,3% foi abaixo do esperado e não houve frequência do nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 35 (D35) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às diferenças entre a conta poupança e a conta corrente. Foi demonstrado que 90,7% dos alunos atendem às expectativas do avanço do

conhecimento esperado ou acima do esperado, que 6,7% foi abaixo do esperado e 2,7% corresponde ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 36 (D36) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à preparação de um plano de poupança. Foi demonstrado que 81,3% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 17,3% foi abaixo do esperado e que 1,3% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número 37 (D37) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao cálculo de descontos e seus benefícios. Foi demonstrado que 57,3% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 32% foi abaixo do esperado e 10,7% corresponde ao nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 38 (D38) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao como lidar com problemas financeiros. Foi demonstrado que 84% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 16% foi abaixo do esperado e não houve frequência do nível sem desenvolvimento.

O descritor de número 39 (D39) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos requisitos para escolher investimentos apropriados. Foi demonstrado que 80,0% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 13,3% foi abaixo do esperado e que 6,7% não avançou significativamente ao longo do programa.

O descritor de número 40 (D40) verificou a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às características de empreendedores de sucesso. Foi demonstrado que 93,3% dos alunos atendem às expectativas do avanço do conhecimento esperado ou acima do esperado, que 2,7% foi abaixo do esperado e 4% corresponde ao nível sem desenvolvimento.

A frequência de alunos com o nível acima do esperado ou esperado é superior aos níveis de graduação abaixo do esperado e sem desenvolvimento. Os descritores D32, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao câmbio do real brasileiro por moedas estrangeiras; seguindo decrescentemente a

frequência dos descritores D40, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às características de empreendedores de sucesso; D34, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao reconhecimento de transações bancárias e suas aplicabilidades; e D35, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às diferenças entre a conta poupança e a conta corrente.

A frequência do nível abaixo do esperado foi mais frequente nos descritores D31, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos fatores que influenciam uma moeda para ser mais valiosas do que outra; D37, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao cálculo de desconto e seus benefícios; e D33, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação as razões pelas quais precisa-se realizar câmbio de moedas estrangeiras.

O nível sem desenvolvimento apresentou maior frequência nos descritores D37, refere-se à capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao cálculo de descontos e seus benefícios; D39, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação aos requisitos para escolher investimentos apropriados; e D40, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às características de empreendedores de sucesso.

Os descritores D32, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à realização do câmbio do real brasileiro por moedas estrangeiras; D33, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação às razões pelas quais precisa-se realizar câmbio de moedas estrangeiras; D34, refere-se a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao reconhecimento de transações bancárias e suas aplicabilidades; e D38, a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao como lidar com problemas financeiros, não houve frequência do nível sem desenvolvimento.

De maneira comparada, ressalta-se que as respostas dos itens correspondentes ao nível Acima do Esperado ou Esperado, que se refere ao maior grau de conhecimento financeiro, apresenta maior frequência gradativamente em relação aos anos letivos do programa, esse fato foi evidenciado na aplicação do instrumento quantitativo. No

entanto, a baixa variância dos níveis ocorreu em todos os anos e representa uma limitação do estudo. Tentou-se contornar essa limitação por meio da aplicação de um segundo instrumento de avaliação de qualitativo, cujo respondentes evidenciaram o conhecimento financeiro construído ao longo do programa a partir das macrocategorias Poupança, Planejamento Financeiro, Transações Financeiras e Investimentos.

4.5 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 2º ANO

Os participantes do 2º ano do programa de educação financeira do Colégio Helyos, entre sete e oito anos, apresentaram suas percepções do que seria poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos; sendo essas, portanto, as unidades de codificação selecionadas. Cada unidade de codificação apresentou as falas de alguns alunos selecionados aleatoriamente, para que fosse descrito o que foi aprendido ao longo das aulas de educação financeira sobre poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos.

Em seguida, os descritores aplicados aos instrumentos quantitativos do 2º ano ao 5º ano foram analisados a fim de verificar a sua frequência na descrição das macrocategorias com o auxílio do software MaxQDa®. Percebe-se que o conhecimento dos conceitos de poupança e planejamento financeiro apresentam nível maior de detalhamento em relação às transações financeiras e investimentos, uma vez que o currículo do 2º ano enfatiza prioritariamente no poupar e planejar.

As falas iniciais dos participantes acerca da macrocategoria poupança a definem como o ato de guardar o dinheiro, economizar dinheiro, guardar em um porquinho ou no banco, planejar para comprar o que deseja, quando guarda o dinheiro em um lugar seguro e retira-se apenas quando necessário, ou quando guarda para utilizar no futuro, o que pode ser ilustrado pelas seguintes falas:

02A07 - “Poupança é quando você guarda dinheiro e junta dinheiro no porquinho.”

02B17 - “Quero comprar um brinquedo, mas não tenho dinheiro; então eu vou juntar todo meu dinheiro no meu porquinho.”

02C24 - “Poupança é poupar dinheiro na conta no banco.

02A10 - “Quando a gente guarda dinheiro em um lugar bem secreto e só pega o dinheiro quando é necessário.”

Foi realizada uma análise dos descritores relacionados à macrocategoria poupança. O descritor de número três (D03), que se refere à capacidade de entender a importância de preparar um plano de poupança, apontado no Quadro 18, foi o mais identificado, tendo sido encontradas em 50% dos questionários que remetem a ele. Os respondentes descrevem a importância de poupar dinheiro e gastar quando precisar, descrevem que é melhor economizar e ter mais dinheiro para comprar mais coisas, economizar para gastar no futuro e guardar o dinheiro para ir comprar o que quiser.

Na macrocategoria planejamento financeiro, a temática é tida como necessária quando deseja-se comprar alguma coisa, mas não se tem dinheiro e dessa forma precisa-se economizar para assim comprá-la, ou simplesmente planeja-se como utilizar o dinheiro, como gastar dinheiro ou se deve ou não comprar algo; é também quando se pensa no quer, deve e pode comprar.

02B14 - “Se você quer viajar ou comprar uma bicicleta, você tem que guardar dinheiro, ou para comprar o objeto que você quiser.”

02D03 - “Quando você quer comprar alguma coisa, mas você não tem dinheiro.”

02A23 - “Quando a gente quer comprar uma boneca nova e a gente não tem dinheiro suficiente, a gente espera uns dias e nesses dias a gente vai juntando dinheiro para comprar o que desejamos.”

02C15 - “Planejamento financeiro é quando você pensa como você quer gastar o seu dinheiro ou quando você pensa se deve ou não deve comprar, assim: eu devo comprar porque é quero ou porque eu não devo comprar.”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria “planejamento financeiro”, o descritor de número quatro (D04), que se refere à capacidade de entender a importância de economizar para metas de curto prazo, apresentou uma frequência de 45%. Os participantes definiram como fazer o dinheiro crescer para conseguir comprar o que deseja, planejar uma poupança para comprar algo que precisa em pouco tempo, como uma viagem ou um objeto. Já o descritor de número cinco (D05), que se refere a capacidade de entender que não se deve gastar todo o dinheiro que se ganha, foi encontrado em 31,25% dos questionários, sendo que os participantes definiram planejamento financeiro planejar o que comprar com o dinheiro da mesada, exemplificaram o ato de planejar-se financeiramente para viajar, ou comprar alguma coisa que queira ou precisa.

A macrocategoria transações financeiras é mais limitada no currículo do 2º ano, isso é perceptível nas falas dos participantes. A temática é introduzida e sua abordagem é mais ampla a partir do segundo ano de participação do programa, ou seja, no 3º ano. Os participantes expressaram de maneira sucinta e explicaram que as transações financeiras ocorrem quando se compra algo, deposita ou saca dinheiro, ganha dinheiro, trabalha ou investe.

02A01 - “É depositar e sacar.”
02D24 - “Comprar alguma coisa.”
02B11 - “Ganhar dinheiro.”
02C05 - “Trabalhar”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria transações financeiras, o descritor de número dois (D02), que se refere a capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação ao reconhecimento do salário como resultado do trabalho, foi associado a 24% dos questionários. Os respondentes mencionaram, por meio de exemplos, que para ganhar mais dinheiro pode-se vender limonada, ter uma profissão, procurar um emprego ou apenas trabalhar em alguma coisa. O descritor de número seis (D06), que se refere ao ato de ser capaz de entender a diferença entre "querer" e "precisar", teve uma frequência de dez vezes. As falas que remetem a esse descritor foram caracterizadas pelo conhecimento de que o dinheiro deve ser utilizado principalmente quando necessário. E o descritor de número oito (D08), que se refere a capacidade de fazer compras e pagar em dinheiro, foi expressado em 39% dos questionários. Os respondentes apresentam esse descritor como o ato de gastar dinheiro, utilizar o próprio dinheiro com as coisas que são necessárias, quando vai à uma loja de brinquedos ou compra roupas e usa dinheiro.

A macrocategoria investimentos não faz parte do currículo do 2º ano, mas foi averiguada. Os participantes entendem que investir significa comprar brinquedos, construir algo, investir em um emprego, abrir uma barraca de limonada ou vender geladinho. Há também a ideia de investimento como algo para aumentar o dinheiro que ganha, além de alguns mencionarem que investir significa abrir uma loja.

02D21 - “Investir em brinquedos.”
02A13 - “Vender sorvete e geladinho.”
02C09 - “Investimento em um trabalho.”
02B17 - “Podemos investir nosso dinheiro com uma barraca de limonada que gera muito lucro.”

Ao responder o instrumento de avaliação qualitativo, os participantes são levados a apresentar considerações que julgam ser relevantes. No 2º ano, foi possível perceber que três descritores foram desconsiderados nas falas dos alunos: os descritores D01, que se refere a capacidade de fazer uso do conhecimento construído em relação aos diferentes tipos de profissões; D07, que se refere às aplicações financeiras em uma conta poupança e o recebimento de juros; e D09, que se refere à existência de diferentes tipos de bens e serviços. Vale ressaltar que os descritores são mencionados de maneira transversal, como a importância de depositar valores em conta poupança e o ato de trabalhar para que se tenha uma renda.

Por meio das falas, percebe-se que os alunos do 2º ano fazem uso das temáticas abordadas no programa e o processo de construção do conhecimento financeiro é iniciado desde o primeiro ano de participação. Com idade entre sete e oito anos, os alunos norteiam suas repostas pelo propósito de poupar, pela importância do planejamento financeiro em relação ao controle de receitas e despesas, pelo consumo consciente, pelas estratégias delimitadas para alcançar objetivos de curto prazo e apresentam o salário como fonte de renda e resultado do trabalho.

4.6 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 3º ANO

Os participantes do 3º ano do programa de educação financeira do Colégio Helyos, entre oito e nove anos, apresentaram suas percepções do que seria poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos; sendo essas, portanto, as unidades de codificação selecionadas. Cada unidade de codificação apresenta as falas de alguns alunos selecionados, aleatoriamente, para que fosse descrito o que foi aprendido ao longo das aulas de educação financeira sobre poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos.

Os alunos do programa de educação financeira do 3º ano, participantes do segundo ano letivo do programa, apresentam falas que demonstram o aumento no nível de conhecimento financeiro comparado ao 2º ano. Isso é evidenciado por meio das falas dos respondentes, em que foi possível verificar a frequência dos descritores tratados no instrumento quantitativo.

Percebe-se que o conhecimento dos conceitos poupança, planejamento financeiro e transações financeiras apresenta níveis mais elevados em comparação à fala

dos alunos do 2º ano. Investimentos, assim como no 2º ano, foi levantado, mas desconsiderado. O currículo do 3º ano enfatiza prioritariamente, além do poupar e planejar suas finanças pessoais, a introdução às transações financeiras.

Entre as falas, a macrocategoria poupança foi evidenciada por meio da sua importância e mencionada com frequência as diferenças entre poupar em um porquinho e em uma conta poupança. Os alunos apontam os benefícios de uma conta poupança como o controle, a segurança e a possibilidade de receber juros. Os respondentes destacaram também a facilidade de depositar dinheiro em uma conta poupança para realizar planejamento financeiro, desejos e suprir necessidades, além de apontar a importância de tê-la para emergências futuras.

03C09 - “Para mim, poupança é muito importante para as pessoas guardarem o dinheiro para quando precisar pagar alguma coisa, ou para você poupar. É melhor poupar no banco do que poupar em um porquinho, porque é muito mais seguro guardar pois tem senha e no cofrinho é só quebrar.”

03B19 - “Eu guardo dinheiro no banco, pois é muito mais seguro e eu junto para comprar um celular. Ela é importante, pois no futuro eu posso comprar um carro e quando eu tiver com necessidades eu poderei usar esse dinheiro.”

Foi realizada uma análise dos descritores relacionados à macrocategoria poupança. O descritor de número quinze (D15), que se refere às vantagens em manter dinheiro em uma conta de poupança foi encontrado em 27% dos questionários que remetem a ele. Os respondentes apresentam esse descritor descrevendo as características da conta poupança como o controle, o recebimento de juros, a segurança e como uma ferramenta para auxiliar no processo de planejamento financeiro.

Os respondentes apresentam a macrocategoria planejamento financeiro relacionada aos conceitos de poupança. São mencionadas nos questionários a importância de realizar um plano de poupança para alcançar objetivos, como planejar um orçamento para pagar contas nas datas corretas de vencimento ao receber salário ou para saber quanto será gasto com desejos e necessidades.

03A20 - “Têm vezes que você quer uma coisa, por exemplo, um carro novo, mas você não tem dinheiro para isso, então você vai no banco fazer um planejamento financeiro aí você cria uma poupança para você comprar um novo carro no final do ano.”

03A09 - “Eu recebo R\$15 por semana, planejo comprar um celular, pois eu posso usar para ligar e conversar com meus amigos e família, então eu juntando para comprar o celular.”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria planejamento financeiro, o descritor de número onze (D11), que se refere à responsabilidade nas relações de consumo por meio do uso do dinheiro com sabedoria foi expressado em 53% dos questionários. Os respondentes apresentam esse descritor descrevendo a importância de pensar se realmente é necessário ou se trata de apenas um desejo; e também a ideia de planejar para adquirir bens ou serviços.

Já o descritor de número doze (D12) refere-se à responsabilidade nas relações de consumo por meio da compreensão do dever de ser responsável em relação ao dinheiro foi expressado em 59% dos questionários. Os respondentes apresentam o termo “salvar” com frequência fazendo referência ao economizar, exemplificam situações que permitam a reflexão do quero, devo e posso adquirir produtos ou serviços. O descritor de número dezenove (D19), refere-se à criação de um plano orçamentário e foi expressado em 71% dos questionários. Os respondentes expressaram esse descritor descrevendo os requisitos necessários para administrar dinheiro.

A macrocategoria transações financeiras é evidenciada por meio das menções aos produtos financeiros disponíveis no mercado, como a conta poupança, o câmbio de moedas, o uso do cartão de crédito, como utilizar um caixa eletrônico, a realização de depósitos e saques, o pagamento de contas, a realização de transferências bancárias e a utilização de cheques. Há também algumas falas sobre o ato de emprestar dinheiro ao amigo.

03A11 - “Transações financeiras é quando você paga as contas, quando você paga o aluguel, quando você paga um amigo e depois o amigo paga de volta, quando você recebe o salário.”

03D09 - “Quando usamos cheques, cartões de crédito e débito ou quando fazemos transferências também é uma transação financeira.”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria transações financeiras, os descritores de número treze (D13) e catorze (D14), que se referem ao conceito de escambo e ao uso de dinheiro, foram expressados por meio de exemplos que remetem a aquisição de bens ou serviços utilizando dinheiro ou não, e encontrado em 13% dos questionários. Já o descritor de número dezesseis (D16), que se refere à capacidade de entender o conceito e uso de cheques como meio de pagamento, foi mencionado em 37% dos questionários, sendo que os participantes apresentam esse descritor descrevendo o uso de cheques e exemplificando as situações de uso. O descritor de número dezessete (D17), que se refere aos tipos de contas bancárias, averigua a

capacidade de entender que economizar dinheiro em uma conta bancária é mais seguro, sendo que esse descritor foi expressado em 19% dos questionários, por meio da descrição de quão seguro é fazer depósitos em contas bancárias em relação ao uso do cofrinho.

Não foi possível verificar falas que trouxessem a abordagem de dois descritores: o descritor D18, que se refere ao ser capaz de entender a importância do custo-benefício e valor dos produtos; e o descritor D20, refere-se ao ser capaz de entender o uso da calculadora.

Assim como no 2º ano, o 3º ano não aborda questões relacionadas a investimentos. No entanto, essa macrocategoria foi coletada e as falas expressam que o conhecimento sobre investimentos para os participantes significa investir é o ato de vender produtos para receber o “troco” e poder comprar mais coisas, ou investir em um videogame, um telefone, comprar doces e outros; querer alguma coisa e não desistir até consegui-la. A minoria dos participantes descreve investimento como o ato de melhorar uma empresa e arrecadar mais dinheiro, investir em terrenos, casas, prédios, para construir e vender depois; ou investir em uma faculdade para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho.

03B12 - “Meu pai investe no Los Pampas colocando adesivos para eles, eu invisto em doces da padaria, minha mãe investe na comida para minha família comer, meu irmão investe em água para nossa família beber.”

03D18 - “Eu preciso investir na faculdade, meu sonho é ser convidado para estudar em Harvard, para eu ser um bom médico e falar em inglês fluentemente. Preciso estudar muito.”

Dessa maneira, é possível perceber que os alunos do 3º ano fazem uso das temáticas abordadas no programa e o processo de construção do conhecimento financeiro é progressivo no segundo ano de participação. Com idade entre oito e nove anos, os alunos norteiam suas repostas pelas vantagens de aplicar capital em uma conta poupança, pelas estratégias utilizadas para o planejamento financeiro, e há uma alta frequência nas falas relacionadas ao consumo financeiro consciente.

4.7 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 4º ANO

Os participantes do 4º ano do programa de educação financeira do Colégio Helyos, entre nove e dez anos, apresentaram respostas do que seria poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos; sendo essas, portanto, as unidades de codificação selecionadas. Cada unidade de codificação apresenta as falas de alguns respondentes selecionados aleatoriamente, para que fosse descrito o que foi aprendido ao longo das aulas de educação financeira sobre poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos.

Os alunos do programa de educação financeira do 4º ano, participantes do segundo ano letivo do programa, apresentam falas que demonstram o aumento no nível de conhecimento financeiro comparado ao 3º ano. Isso é evidenciado por meio das falas dos respondentes, onde foi possível verificar a frequência dos descritores tratados no instrumento quantitativo.

Percebe-se que o nível de conhecimento dos conceitos poupança, planejamento financeiro e transações financeira é mais elevado e que as falas remetem aos conteúdos abordados no programa em relação aos dois anos anteriores.

Entre as falas, a macrocategoria poupança foi evidenciada por meio da finalidade em atender possíveis emergências financeiras futuras e mencionado com frequência os requisitos para abertura de uma conta poupança. Os alunos abordam a conta poupança como uma ferramenta de controle, segurança e a possibilidade de recebimento de juros; além disso, mencionam a importância de lidar com o dinheiro de maneira responsável.

04B11 - “Na poupança, você pode guardar seu dinheiro e no futuro quando você precisar, você terá esse dinheiro e uma parte dele pode ser usada, mas não muito para você poder usar ele no futuro. Eu aconselho não gastar muito.”

04B07 - “Pode depositar seu dinheiro na poupança e ele poderá estar acessível somente para você e poderá usá-lo em caso de emergência.”

04D01 - “É muito melhor colocar dinheiro na conta poupança. Para abrir uma conta poupança você precisa de documentos importantes e é seguro e você precisa colocar o primeiro depósito. Ninguém poderá pegar o seu dinheiro.”

Foi realizada uma análise dos descritores relacionados à macrocategoria poupança. O descritor de número 23 (D23), que se refere à abertura de uma conta poupança para aplicações financeiras foi expressado em 13% dos questionários. Os respondentes apresentam esse descritor, por meio da descrição dos requisitos necessários para abrir uma conta poupança. Já o descritor de número 24 (D24), refere-se

à capacidade do aluno de entender que existem diversos benefícios em depositar dinheiro em uma conta poupança: juros, controle e segurança. Esse descritor foi o mais identificado, tendo sido encontrado em 77% dos questionários, as quais expressam a segurança ao depositar dinheiro em uma conta poupança, o recebimento de juros ao dinheiro aplicado, e a facilidade no controle do montante.

Os respondentes apresentam a macrocategoria planejamento financeiro atrelado aos conceitos de poupança. São mencionadas nos instrumentos de avaliação sobre a importância de planejar as finanças pessoais para que não haja problemas futuros, e demonstram que o planejamento financeiro contribui para que sejam adquiridos bens ou serviços necessários e/ou desejados.

04D13 - “Quando você se planejar financeiramente guardando seu dinheiro, economizando para o futuro para conseguir comprar o que quiser. É quando você controla o seu próprio dinheiro.”

04C10 - “Se você não planeja o que você gastará no futuro você não terá dinheiro para comprar o que você precisa e você não terá dinheiro para pagar as suas contas.”

04D17 - “Antes de comprar qualquer coisa planejem, pois sem planejamento você pode ter complicações no futuro.”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria planejamento financeiro. O descritor de número 25 (D25), que se refere à capacidade do aluno de fazer uso do conhecimento construído em relação à preparação de um planejamento financeiro para alcançar metas de longo prazo, foi expressado em 39% dos questionários que demonstraram a importância de planejar para atingir objetivos futuros, e o planejamento financeiro é tratado como precedente ao investimento. Já o descritor de número 27 (D27), encontrado também na macrocategoria transações financeiras, refere-se à responsabilidade necessária nas relações de consumo e sobre os tipos de despesas pessoais, intencionou captar a capacidade do aluno de entender como identificar produtos mais caros que outros, e foi encontrado em 8% dos questionários com exemplos sobre como é possível economizar dinheiro realizando pesquisas de preços, escrever uma lista de compras e evitar a compra de produtos desnecessários. O descritor de número 28 (D28) que se refere as contribuições na gestão das finanças pessoais a preparação de um plano de orçamento, foi encontrado em 38% dos questionários por meio de exemplos como uma planilha financeira.

A macrocategoria transações financeiras é apresentada além dos exemplos de produtos financeiros como descrito nas falas dos participantes do 3º ano. Os alunos expressam como utilizá-los ou tê-los, e fazem referência à transferência de capital de um indivíduo ao outro, a segurança e a praticidade desse processo transacional.

04A19 - “É quando você usa o cartão de crédito, calcula quanto dinheiro você gasta, deposita, quando usa cheque e dinheiro, quando pede um empréstimo no banco, essas são transações financeiras.”

04C25 - “O cartão de crédito e débito são transações financeiras e o cheque também. É importante, pois você paga de um jeito mais prático e seguro.”

04B05 - “Quando depositamos alguma quantia de dinheiro na conta de alguém ou quando sacamos dinheiro do banco através de um cheque para realizarmos as transações financeiras precisamos ter uma conta.”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria transações financeiras, o descritor de número 29 (D29) que se refere aos empréstimos bancários e pedir ou dar dinheiro emprestado, foi encontrado em 15% dos questionários que remetem a ele e também o mais expressado dessa macrocategoria. Os respondentes foram levados a demonstrar a capacidade de entender que pedir emprestado e emprestar dinheiro é uma questão de planejamento financeiro. Já os descritores pertencentes à macrocategoria transações financeiras, D21 (ser capaz de fazer uso do conhecimento construído em relação ao início da evolução do uso do dinheiro no Brasil) e D22 (ser capaz fazer uso do conhecimento construído em relação aos diferentes tipos de moedas em todo o mundo) não estiveram presentes nas falas dos avaliados.

Assim como no 2º ano e 3º ano, o 4º ano não aborda questões relacionadas a investimentos. No entanto, essa macrocategoria foi coletada para que os participantes apresentassem considerações que julgam serem relevantes. Os respondentes expressaram questões relacionadas ao investimento em negócios ou estudos, mas também expressam algumas falas incoerentes como investimentos em jogadores de futebol ou que se trata de economizar dinheiro para o futuro.

04D10 - “Investir em empresas e só comprar o que precisa vender, investir nos estudos para ter no futuro uma boa profissão receber bem.”

04D21 - “Você pode investir em empresas, ou ser jogador de futebol, mas sempre que você for investir você tem que olhar o local da empresa, o preço dos produtos da empresa, a qualidade da empresa para você ter lucro.”

04A25 - “Quando falamos de investimentos, quando nos preparamos para o futuro, ou seja, no caso financeiro é guardar dinheiro para cumprir uma necessidade ou algo importante. Como os meus pais investem nos meus estudos para eu ter um bom emprego e não precisar de ninguém para eu fazer o quero.”

Algumas falas dos participantes do programa de educação financeira do 4º ano demonstram o avanço do nível de conhecimento em relação ao 2º e 3º ano; e a inserção de temáticas introdutórias a serem apresentadas no 5º ano, como a realização de investimentos. Os alunos do 4º ano demonstram níveis mais elevados nos conceitos de poupança, planejamento financeiro e transações financeiras. Além de alguns respondentes apresentarem a importância da conta poupança para a gestão das finanças pessoais, pontuam os requisitos necessários para obtê-la. Já o nível de conhecimento em relação ao planejamento financeiro é demonstrado por meio da forma de fazê-lo e sua importância para gestão das finanças pessoais. Os participantes demonstraram entender o porquê empréstimos são realizados, mencionam a pertinência da privacidade financeira e como o consumidor pode ser persuadido nas decisões de consumo.

4.8 CONHECIMENTO FINANCEIRO AVALIADO QUALITATIVAMENTE - 5º ANO

Os participantes do 5º ano do programa de educação financeira do Colégio Helyos, entre dez e onze anos, apresentaram suas respostas do que seria poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos; sendo essas, portanto, as unidades de codificação selecionadas. Cada unidade de codificação apresenta as falas de alguns alunos selecionados, aleatoriamente, para que fosse descrito o que foi aprendido ao longo das aulas de educação financeira sobre poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos.

Percebe-se que o nível de conhecimento financeiro sobre conceitos de poupança, planejamento financeiro e transações financeiras é mais elevado, onde pode ser levado em consideração a faixa etária e a capacidade de responder na língua vernácula. O currículo do 5º ano, diferentemente dos anos anteriores, apresenta e enfatiza questões relacionadas a investimentos com ênfase ao empreendedorismo.

Entre as falas, a macrocategoria poupança foi expressada de maneira convergente às temáticas apresentadas ao longo do currículo do programa. Os alunos do 5º ano apresentam de maneira sólida, os benefícios da aplicação de recursos financeiros

em uma conta poupança como o controle, a segurança e a possibilidade de receber juros; e descrevem a importância de realizar um plano de poupança para aquisição de bens ou serviços presentes e futuros.

05B01 - “A poupança é importante, pois nela você pode saber exatamente quando de dinheiro você tem, no banco seu dinheiro está seguro e você recebe juros. Para você ter uma poupança, precisa ter dinheiro, endereço, seus pais estarem com você e identidade. A poupança você pode economizar para viajar, comprar uma casa ou um carro ou fazer coisas do dia a dia.”

05D06 - “Na poupança, podemos guardar dinheiro e ganhar juros. Para poupar dinheiro existe a conta bancária que é seguro de furtos para que seu dinheiro guardado não seja roubado. Através do caixa eletrônico, você pode depositar dinheiro ou sacar.

05C12 - “Abrir uma poupança possibilita a compra de algo que você quiser, poupar dinheiro na poupança, além de mais seguro do que guardar em sua casa, você recebe juros mensalmente. Para abrir uma conta poupança, você precisa da carteira de identidade ou certidão de nascimento, os seus pais e o primeiro depósito.”

Os respondentes expressam a macrocategoria planejamento financeiro atrelado aos conceitos de poupança. São encontradas nas falas, a importância de realizar um plano de poupança para alcançar objetivos, como planejar um orçamento para pagar contas ao receber salário para que essas contas nas datas de vencimento corretas ou para saber quanto será gasto com desejos e necessidades.

05A20 - “O nome já fala “planejamento” isso significa: plano que devemos investir, para investir precisa de dinheiro. Como nós somos crianças não temos, mas ganhamos sempre uns trocadinhos da família, tem gente que recebe mesada, mas eu não. Então o que eu faço quando eu quero comprar alguma coisa, é tentar vender algo ou peço aos meus pais. Na maioria das vezes, vendo algo, neste ano quero um celular de preferência um iPhone, então estou vendendo *slime* e desenhos do rosto da própria pessoa que fez o pedido, ganho dinheiro, vou juntando aos poucos até conseguir.”

05C02 - “Um planejamento financeiro é quando você tem estratégias para comprar algo, por exemplo, eu recebo a mesada que minha mãe me dá, aí eu planejo ou penso em como gastar o dinheiro. No planejamento financeiro, você tem duas opções ou você salva o dinheiro para gastar no futuro ou você planeja para gastar o seu dinheiro quando você recebe.”

Foi realizada uma análise dos descritores relacionados à macrocategoria planejamento financeiro o descritor de número 36 (D36), também pertencente à macrocategoria poupança, refere-se às formas de poupar e o planejamento realizado para emergências futuras, foi expressado em 85% dos questionários, por meio da

capacidade de entender a importância de planejar-se financeiramente para emergências e os procedimentos para realizar um plano de poupança.

A macrocategoria transações financeiras é descrita como o ato de realizar transações envolvendo dinheiro, ao uso dos cartões de débito e crédito, ao uso de cheques, a realização de saques e depósitos bancários, a privacidade aplicada às finanças. Temáticas abordadas ao longo do programa e que são consolidadas no 5º ano.

05D09 - “Transações financeiras são qualquer tipo de coisa que você faz com o dinheiro, por exemplo, comprar algo. Você envolve o dinheiro, ao utilizar os cartões de crédito e débito, ao planejar o que fazer com seu dinheiro, quando decide o que quer e o que precisa, todos esses exemplos são transações financeiras.”

05B13 - “Há muitas maneiras de fazer transações financeiras como por exemplo: cartão de crédito, cheques, depósitos, pagamentos em dinheiro vivo, cartão de débito, empréstimos, a troca de dinheiro. A diferença do débito e crédito é que o débito o dinheiro sai diretamente na sua conta e no crédito o dinheiro sai do banco e no fim do mês você paga ao banco. Os caixas eletrônicos são usados quando a pessoa insere seu cartão, digita a transações que deseja fazer, como por exemplo o saque de dinheiro, você digita a quantia que deseja sacar da sua própria conta.”

Na análise dos descritores relacionados à macrocategoria transações financeiras, o descritor de número 32 (D32), assim como no descritor 33 (D33), aos motivos pelos quais são realizados os câmbios de moeda. Esses descritores foram expressados em 15% dos questionários como resposta ao que foi aprendido sobre planejamento financeiro, expressando as razões pelas quais realiza-se câmbio de moedas estrangeiras. Já o descritor de número 34 (D34) foi o mais identificado nessa macrocategoria, tendo sido encontrado em 83% dos questionários por meio de exemplos que evidenciam a capacidade de reconhecer transações bancárias e suas aplicabilidades.

A macrocategoria investimentos, apesar de ser abordada de maneira transversal aos currículos do 2º ano ao 4º ano, faz parte do currículo do 5º ano apenas. Os alunos definem investimentos como o uso de capital para a obtenção de lucros por meio da abertura de negócios, apresentam as características necessárias para tornar-se um empreendedor como honestidade, criatividade, inovação; trazem exemplos de empreendedores de sucesso.

05C09 - “Investimentos é quando você investe o seu dinheiro para abrir uma empresa. Para você fazer isso, você precisa ser criativo, ter novas ideias. Quando você cria uma empresa, você é nomeado

empreendedor. Pode passar anos para você ter o seu lucro, por exemplo: Silvio Santos.”

05B12 - “É quando você investe dinheiro para abrir um negócio e espera para ter lucro em troca. Para abrir um negócio, é necessário criatividade, você precisa apresentar um produto novo e diferente que vai surpreender as pessoas. Você precisa ser honesto, criativo e precisa gostar do que faz. Assim, sua companhia terá sucesso e lucros.”

05A25 - “Usar sua criatividade para criar um projeto bom para sua cidade ou país, alegrar a população, criar coisas inovadoras, diferentes para as pessoas acharem interessantes e para no futuro ter um retorno do seu investimento.

Foi realizada uma análise dos descritores relacionados à macrocategoria investimentos. O descritor de número 39 (D39) refere-se a abertura de negócios, aos tipos de negócios e a realização de investimentos em negócios, sendo que esse descritor foi expressado em 61% dos questionários por meio dos requisitos necessários para realizar investimentos apropriados. Já o descritor de número 40 (D40) que se refere às habilidades necessárias para gerir um negócio e as formas honestas de investir, foi expressado em 39% dos questionários por meio da descrição da capacidade de entender as características necessárias para tornar-se um empreendedor de sucesso.

Os alunos do programa de educação financeira do 5º ano, participantes do terceiro ano letivo do programa, apresentam falas que demonstram o aumento no nível de conhecimento financeiro comparado ao 4º ano e demonstram que as temáticas abordadas nos anos anteriores contribuem para a consolidação do conhecimento financeiro construído ao longo do programa. Por meio das falas dos respondentes, foi possível verificar a frequência em que os descritores tratados no instrumento quantitativo são evidenciados, e além de demonstrarem que alguns descritores foram desconsiderados nas falas. Essa desconsideração se configura como a maior, em relação ao que foi captado dos anos anteriores. Por outro lado, as falas dos participantes são mais uniformes quando comparadas ao 2º ano, 3º ano e 4º ano.

Os alunos do 5º ano apresentam os níveis mais elevados em relação à poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos. Com atenção especial para investimentos que é apresentado como temática curricular do programa apenas nessa série. Os participantes do 5º ano apresentam o nível mais elevado do conhecimento financeiro em relação às temáticas abordadas ao longo do programa. Isso é demonstrado pelo fato do conteúdo transcrito ser uniforme e coerente com o currículo do programa. É relevante pontuar que quatro descritores não foram mencionando nas

respostas aos instrumentos de captação: o D38, que se refere ao ser capaz de fazer uso do conhecimento construído em relação aos problemas financeiros; o D35, que se refere ao ser capaz de fazer uso do conhecimento construído em relação às diferenças entre a conta poupança e a conta corrente; o D37, que se refere ao ser capaz de fazer uso do conhecimento construído em relação à desconto e seus benefícios; e o D31, que se refere ao ser capaz de fazer uso do conhecimento construído em relação aos fatores que influenciam uma moeda para ser mais valiosas do que outra.

Dessa maneira, é possível perceber que os alunos do 5º ano fazem uso das temáticas abordadas no programa e o processo de construção do conhecimento financeiro é progressivo. Com idade entre dez e onze anos, os alunos norteiam suas repostas para perspectivas mais abrangentes e fazem considerações relacionadas ao consumo financeiro consciente. Ratificam esse conhecimento, ao evidenciar que ao realizar investimentos adequados, de maneira responsável e honesta, com habilidade gerenciais, poderão propiciar o bem-estar financeiro pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento financeiro consciente é evidenciado por meio da busca das iniciativas de educação financeira a levarem aos participantes a refletirem sobre as temáticas: poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos. Analisar as evidenciações de contribuições em termos de conhecimento financeiro consciente da prática de um programa de educação financeira foi o objetivo geral desse trabalho.

Para que esse objetivo fosse alcançado, a revisão da literatura à luz das temáticas de alfabetização, apresentada como o conhecimento de conceitos financeiros que propicia comportamentos e atitudes de consumo financeiro consciente; e a educação financeira, como o processo pelo qual participantes dessas iniciativas constroem o conhecimento financeiro. Em seguida, foi realizada a delimitação dos conceitos financeiros que compõem os currículos das iniciativas de educação financeira em diferentes públicos-alvo, assim como a descrição do processo de avaliação das contribuições dos programas aos seus participantes.

A hipótese levantada, *a priori*, foi norteada pela averiguação das contribuições do modelo de programa de educação financeira do Colégio Helyos, como iniciativa que viabiliza nas escolas a formação de consumidores financeiros conscientes. A educação financeira, partindo do conhecimento sobre poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos; contribuíra ao processo de conscientização financeira de seus participantes.

O programa de educação financeira do Colégio Helyos, inserido nesse contexto, foi descrito a partir da história da fundação do colégio, perfazendo o projeto pedagógico em duas línguas, até chegar ao detalhamento do programa, suas práticas curriculares e expectativas de aprendizagem que, por sua vez, possibilitaram o desenvolvimento de instrumentos capazes de captar o nível de conhecimento financeiro dos participantes do programa de forma que fossem demonstradas suas contribuições.

Os instrumentos de avaliação desenvolvidos por meio do diálogo entre o referencial teórico e o currículo do programa da instituição, possibilitaram a criação de níveis de gradação para que fosse captado o conhecimento financeiro construído pelos

alunos. Um instrumento de avaliação quantitativo, que partiu de descritores desenvolvidos por meio da análise curricular do programa, de forma que atendesse às expectativas de aprendizagem e um instrumento de avaliação qualitativo para analisar o nível de conhecimento financeiro construído em relação as macrotemáticas, ou macrocategorias, do conhecimento financeiro concebidas por meio do referencial teórico.

O primeiro instrumento buscou captar o nível de conhecimento financeiro dos participantes do programa definindo três níveis de conhecimento: Sem Desenvolvimento/ Abaixo do Esperado/ Acima do Esperado ou Esperado. O nível de conhecimento financeiro Sem Desenvolvimento referiu-se aos participantes que não apresentaram resultados que condizem com as expectativas ou propostas de aprendizagem esperadas, abordadas ao longo do programa; o nível Abaixo do Esperado referiu-se aos participantes que apresentaram níveis parcialmente esperados em relação à construção do conhecimento financeiro; o nível Acima do Esperado ou Esperado referiu-se àqueles que apresentaram níveis de conhecimento financeiro condizentes com às expectativas de aprendizagem do programa.

Após a aplicação do primeiro instrumento de avaliação, a fim de contornar as suas limitações, um segundo foi construído e aplicado. O instrumento de avaliação qualitativo possibilitou a descrição das percepções dos participantes do programa de educação financeira sobre o que fora aprendido ao longo do programa acerca das temáticas poupança, planejamento financeiro, transações financeiras e investimentos. Essas macrotemáticas, apresentadas neste trabalho também como macrocategorias, foram relacionadas aos descritores utilizados na construção do instrumento quantitativo para que fosse captada a frequência desses descritores nas falas dos respondentes.

A análise dos dados do instrumento de avaliação quantitativo foi realizada por meio da verificação da frequência de respondentes para cada alternativa que correspondia aos níveis de gradação do conhecimento financeiro e ao percentual em relação ao total de respondentes por descritor para a análise estatística, contanto com o auxílio do software IBM SPSS Statistics®. A análise do instrumento de avaliação qualitativo, à luz da teoria de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), caracterizou-se pela transcrição das respostas dos participantes agrupadas nas macrocategorias e

relacionadas aos descritores desenvolvidos, com o auxílio do software MaxQDA® para as interpretações qualitativas dos dados.

A partir das evidências construídas com os participantes do programa de educação financeira do Colégio Helyos, é possível concluir que os alunos apresentaram uma evolução ascendente em relação aos níveis de conhecimento financeiro ao longo dos anos de participação no programa. O instrumento quantitativo aplicado aos alunos do 2º e 3º ano, que estão respectivamente há um e dois anos letivos, captou um nível significativo de conhecimento financeiro. Entretanto, os alunos que estão participando do terceiro ano consecutivo do programa, 4º e 5º ano, apresentaram uma frequência maior do nível Acima do Esperado ou Esperado relação ao 2º e 3º ano. Os resultados evidenciados nas falas captadas por meio do instrumento qualitativo, minimizam as limitações do primeiro constructo, uma vez que os alunos demonstram que as expectativas de aprendizagem do programa são alcançadas e fazem parte do processo de construção do conhecimento financeiro consciente.

Existem aspectos limitantes nessa pesquisa que podem ser utilizados para construção de trabalhos futuros. Ressaltam-se: a) o instrumento quantitativo de captação do conhecimento financeiro poderia ter sido realizado em um pré-teste, no qual uma pequena amostra dos participantes respondesse o constructo para que erros de compreensão das questões fossem identificados dos itens; e b) a existência de um grupo- controle proveniente de uma outra instituição de ensino com alunos de uma mesma faixa etária e ano letivo que não participem de iniciativas de educação financeira, contribuiria como referência-padrão às variáveis do grupo experimental.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a) um estudo acerca do contexto socioeconômico, familiar e aspectos culturais que podem exercer influência nos resultados da pesquisa; b) uma análise longitudinal pode ser realizada para que os participantes do programa fossem avaliados à medida que avançam nas temáticas do programa, ou a aplicação de instrumentos no início e ao final do ano letivo; c) a construção de instrumentos capazes de captar o impacto do conhecimento financeiro no comportamentos e atitudes financeiras; e por fim, d) uma pesquisa-ação de educação para finanças de maneira transversal nos ambientes escolares nos componentes curriculares Português e Matemática.

Esse trabalho buscou contribuir para a literatura do campo da educação financeira na infância, capitaneado pelas iniciativas que visam contribuir para formação de consumidores financeiros conscientes e traz como modelo o *Financial Education Program* do Colégio Helyos. Empenhou-se em exemplificar o processo de avaliação de programas de educação financeira, por meio do diálogo da literatura e adequação do contexto, no qual as características pertinentes do programa e suas temáticas curriculares foram levadas em consideração para que apresentasse resultados acurados e eficazes para o avanço do conhecimento do campo.

Além disso, buscou-se fornecer evidências empíricas das contribuições do programa de educação financeira como modelo a ser implantando em escolas das esferas privada e governamental. Esse programa de educação financeira apresenta temáticas curriculares que podem ser acessadas por outros grupos sociais, contanto que sejam atribuídas ao programa e ao processo de avaliação, temáticas compatíveis ao contexto em que seus participantes estejam inseridos.

De maneira geral, os resultados dos programas de educação financeira são de longo prazo e é profícuo ressaltar que as contribuições desses programas nas escolas, que ratificam a formação de indivíduos financeiramente alfabetizados, transcendem a perspectiva pessoal ao consumo consciente de seus participantes. O conhecimento financeiro consciente, construído ao longo do programa, retorna à sociedade por meio desses participantes como agentes transformadores das estruturas sociais e econômicas locais.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. Disponível em: < <http://www.aefbrasil.org.br/> >. Acesso em: 10 dez. 2018.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n. 15]. **OECD Publishing**. 2012.

ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. de. Educação financeira para um Brasil sustentável evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Banco Central do Brasil – **Trabalhos para Discussão**, Brasília, v. 280, p. 1-52, jun., 2012.

BATTY, M.; COLLINS, J. M.; ODDERS-WHITE, E. Experimental Evidence on the Effects of Financial Education on Elementary School Students' Knowledge, Behavior, and Attitudes. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 1, p. 69–96, mar. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BERRY, J.; KARLAN, D.; PRADHAN, M. The impact of Financial Education for Youth in Ghana. Tinbergen **Institute Discussion Paper**, TI 2015-043/V, 2015. Disponível em: < <https://papers.tinbergen.nl/15043.pdf> > Acesso em 15 jan. 2018.

BERTI, A. E.; MONACI, M. G. Third graders' acquisition of knowledge of banking: Restructuring or accretion? **British Journal of Educational Psychology**, 48, 357-371. 1998.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em 07 mai 2018.

BRUHN, M. et al. **The impact of high school financial education: experimental evidence from Brazil**. Washington, DC: Development Research Group & Latin America and Caribbean Region / The World Bank, 2013. 55 p. (Policy Research Working Paper, n. 6723). Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/753501468015879809/pdf/WPS6723.pdf>> Acesso em 09 jan 2019.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7(02), 107-128. Youngtown, 1998.

COLÉGIO Helyos. Disponível em: < <http://www.colegiohelyos.com.br/> >. Acesso em: 04 dez. 2018.

COOPER, Donald, R.; SHINDLER, Pamela, S. **Business research methods**. 7th ed. McGraw-Hill, 2001.

DENEGRÍ C, M. et al. ¿Consumidores o ciudadanos?: Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente. **Estudios pedagógicos** (Valdivia), v. 40, n. 1, p. 75–96, 2014.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources. **Working Paper** 2008-190. Michigan Retirement Research Center, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FURTADO, Isabela Brandão. **Essays on health at birth, financial literacy and educational outcomes**. 2018. 133 f. Tese (Doutorado em Economia) - Escola de Economia, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.

HOGARTH, A.; HILGERT, M. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, v. 89, n. 7, p. 309-322, 2003.

HOLDEN, K. et al. Financial Literacy Programs Targeted on Pre-School Children: Development and Evaluation. p. 85, 2009.

HOUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, 44(2), 296-316, 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 43ª Ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**. The World Bank, Nov. 2005.

HUNG, A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and Measuring Financial Literacy. **SSRN Electronic Journal**, 2009.

KASSARDJIAN, Ana Carolina Cervieri. **Educação Financeira Infantil**: Como incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes. 2013. 93 f. Dissertação (Bacharelado em Administração de Empresas) - Escola de Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, Março 2014.

LUSARDI, A. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639–659, Outono 2015.

MACHADO, H. A. M. **A literacia financeira da população escolar em Portugal**: estudo aplicado a alunos do ensino secundário da Região de Lisboa. 2011. 80 f. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

MANDELL, L. Financial Literacy of High School Students. In: XIAO, J. J. (Ed.). **Handbook of Consumer Finance Research**. New York, NY: Springer New York, 2008. p. 163–183.

MELHOR escola no Enem aposta no acompanhamento personalizado. Bahia: G1, 2012. Disponível em: < <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2012/11/melhor-escola-no-enem-aposta-no-acompanhamento-personalizado.html> >. Acesso em 04 dez 2018.

MOORE, D. L. **Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, behavior, Attitudes, and Experiences**. Social and Economic Sciences Research Center Washington State University, 2003. Disponível em: <<http://rgdoi.net/10.13140/2.1.4729.4722> > Acesso em 9 jan 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OECD). **OECD's Financial Education Project. Financial Market Trends**, nº 87, Outubro, 2004. Disponível em < <http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf> > Acesso em 15 jun 2018.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276–295, jun 2010.

RIBEIRO, E.M.C. **Literacia financeira: estudo aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário**. 2013. Dissertação de Mestrado em Finanças. Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, 2013.

SANTIAGO, A. E. E. A Educação Financeira Escolar em Portugal. In **Boletim Gepem 66 – Educação Financeira Escolar**. Rio de Janeiro: GEPEM, 2015.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121–1141, dez. 2007.

SCHAGEN, S.; LINES, A. Financial literacy in adult life. **National Foundation for Educational Research**. Slough, Berkshire, 1996.

TODD, R. M. Financial literacy education: a potential tool for reducing predatory lending? **Federal Reserve Bank of Minneapolis – The Region**, v. 16, p. 6-13, Dez. 2002.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba v. 6, n. 11, p. 155-172, 2011.

APÊNDICE A – Instrumento de Avaliação Quantitativo

CONHECIMENTO FINANCEIRO - 2º ANO

A partir das aulas de educação financeira, selecione a alternativa que mais se adequa ao seu conhecimento financeiro.

01) João e Liz conversam sobre empregos e profissões:



- a) “Quero ser médica, advogada, professora ou outra profissão.”
- b) “Quero trabalhar em um hospital, em um escritório ou algum outro lugar.”
- c) “Não sei o porquê precisamos trabalhar.”

02) Júlia conversa com seu professor na biblioteca da escola:



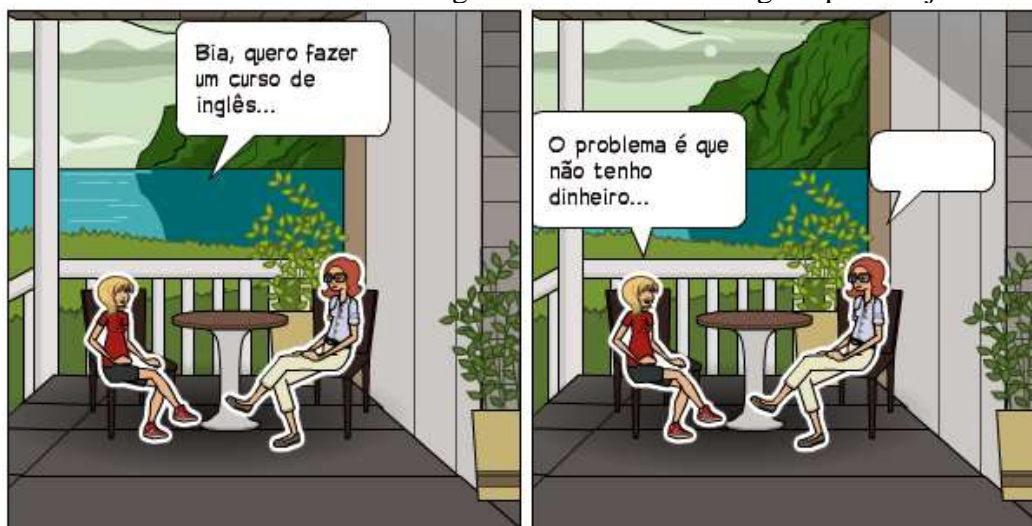
- a) “Não sei de onde vem.”
- b) “Salário é o dinheiro que temos para gastar.”
- c) “Quando temos um emprego recebemos salário.”

03) A esposa sugere ao esposo uma viagem à Paris:



- a) “Vamos fazer um plano de poupança para realizar a nossa viagem, mas lembre-se que nossas necessidades vêm em primeiro lugar.”
- b) “Ah, vamos até a agência de viagens e compramos assim mesmo.”
- c) “Tudo bem. No entanto, precisamos poupar para viajarmos com tranquilidade.”

04) Bia está conversando com sua amiga sobre um curso de inglês que deseja fazer:



- a) “Se você não tem dinheiro, então não dá para fazer esse curso.”
- b) “Amiga, vamos pensar no que você precisa fazer para conseguir esse dinheiro.”
- c) “Amiga, você precisa começar a diminuir gastos desnecessários.”

05) Pedro pede ao seu pai para gastar toda sua mesada para comprar roupas novas:



- a) “Junior, não seria melhor economizar um pouco?”.
- b) “Tudo bem, Junior! Pode gastar todo seu dinheiro.”
- c) “Sempre precisamos economizar uma parte. Lembre-se da viagem do próximo fim de semana.”

06) Peter pede ao seu amigo Jason um conselho para comprar um carro novo:



- a) “Se você acha que precisa, tudo bem.”
- b) “Com certeza!”
- c) “Você não me disse que precisava reformar sua casa?”

07) O amigo pede orientações de como usar seu dinheiro adequadamente:



- a) “Também não sei o que fazer para ganhar mais.”
- b) “Eu acho que você deveria economizar esse dinheiro em uma conta poupança. Dessa forma, seu dinheiro irá crescer.”
- c) “Você poderia juntar mais dinheiro.”

08) Daniel foi até uma lanchonete para comprar um milk-shake:



- a) “Está faltando R\$1,00 de troco.”
- b) “Obrigado!”
- c) “E o meu troco?”

09) Julia vai ao dentista por conta de uma forte dor de dente:



- a) “Júlia, ela deveria te dar o remédio também.”
- b) “O remédio é um bem adquirido em uma farmácia. A dentista realizou apenas um serviço.”
- c) “Não sei explicar, Júlia.”

10) A garota vai ao shopping com seu amigo para comprar presentes de Natal:



- a) “Tudo bem! Compre!”
- b) “Deveríamos ir em outras lojas para comparar os preços.”
- c) “É capaz de encontrarmos mais barato, mas vamos comprar aqui mesmo!”

CONHECIMENTO FINANCEIRO - 3º ANO

A partir das aulas de educação financeira, selecione a alternativa que mais se adequa ao seu conhecimento financeiro.

01) Cauã vai à doceria comprar cupcakes:



- a) “Humm... é melhor comer somente um cupcake. Não é necessário comer cinco de uma vez e gastar todo meu dinheiro.”
- b) “Você tem razão. Eu quero três cupcakes. Vou deixar para comprar mais amanhã.”
- c) “Sem problemas! Eu amo comer cupcakes. Pode me dar os cinco.”

02) A mãe de Júlia está no quarto dela conversando sobre suas compras:



- a) “Júlia, precisamos economizar para comprar o que realmente é necessário como pagar pela sua viagem da escola e comprar lanche para hora do recreio.”
- b) “Tudo bem, Júlia. Lembre-se que não podemos gastar tudo que temos.”
- c) “Estão lindas, filha!”

03) Os nativos de uma ilha conversam sobre trocas:



- a) “Não sei o que fazer.”
- b) “João, tive uma ideia! Eu te dou um litro de leite e você me dá uma ovelha.”
- c) “João, tive uma ideia! Você troca comigo duas ovelhas e eu te dou a minha vaca.”

04) Vovó Jú está na livraria com seu neto Lucas:



- a) “Entendi, meu neto. Com qualquer dinheiro ou moeda você consegue comprar bens ou serviços no Brasil.”
- b) “Ah sim... O que você me pediu foi dinheiro. Dinheiro pode ser qualquer coisa para adquirir bens ou serviços. Moeda é o que um país aceita como meio de troca, ou seja, cada país tem a sua.”
- c) “Desculpe, meu neto! Não entendi a diferença entre dólares e dinheiro.”

05) O filho está chateado por ter muitas moedas e o pai explica o que ele pode fazer com elas:



- a) “Você poderá depositá-las em uma conta poupança. Seu dinheiro estará seguro, você saberá quanto tem e ele ainda irá crescer.”
- b) “Você pode deixar suas moedas no cofrinho, poderá abri-lo e comprar o que quiser.”
- c) “Porque você poderá abrir uma conta poupança e usar o dinheiro no futuro.”

06) Maria está em uma Escola de Música e deseja realizar a matrícula:



- a) “Que bom que vocês aceitam cheques!”
- b) “Ótimo! Preencherei um cheque com data para próxima sexta-feira.”
- c) “Cheque? O que é isso?”

07) O filho está desesperado porque perdeu seu porquinho:



- a) “Agora você não tem mais dinheiro para viajar nas férias.”
- b) “Meu filho, já te expliquei que fazer depósitos em bancos é muito seguro. Na próxima vez, me lembre de fazer um depósito.”
- c) “Eu já te disse que o dinheiro na conta poupança fica seguro, mesmo em caso de roubo, incêndio ou qualquer outro desastre.”

08) Cassi está em uma concessionária, pois deseja comprar seu primeiro carro:



- a) “Acho que vou escolher o vermelho. Ele é mais barato.”
- b) “Não entendi a comparação que você fez entre os carros.”
- c) “Eu acho que vou escolher o branco, pois apesar do preço ser um pouco mais alto, irei economizar mais combustível.”

09) Ana conversa com sua mãe sobre a viagem da escola:



- a) “Filha, para alcançar um objetivo e ter uma vida financeira saudável é necessário anotar tudo que você ganha e gasta.”
- b) “Filha, eu sempre anoto para não gastar mais do que eu tenho.”
- c) “Ahh, tudo bem então! Aproveite sua viagem.”

10) Clara e sua mãe conversam sobre o uso da calculadora no supermercado:



- a) “Uso sempre uma calculadora!”
- b) “Sempre uso calculadora para fazer cálculos rápidos ou de valores altos!”
- c) “Não sei o porquê trago a calculadora.”

CONHECIMENTO FINANCEIRO – 4º ANO

A partir das aulas de educação financeira, selecione a alternativa que mais se adequa ao seu conhecimento financeiro.

01) Pero Vaz de Caminha explica sobre a evolução do dinheiro no Brasil:



- a) “Os índios não conheciam moedas, apenas o escambo. Tivemos várias moedas como o Cruzeiro e o Cruzado anos mais tarde.”
- b) “O escambo era usado, pois os índios não conheciam moedas.”
- c) “Porém, não entendo a evolução do dinheiro brasileiro.”

02) João está tentando fazer compras em uma loja na França:



- a) “Infelizmente não temos como ajudá-lo.”
- b) “Senhor, existem diversas moedas no mundo: euros, reais, dólares e outras.”
- c) “Somente utilizamos euros na França. Dólares são utilizados nos Estados Unidos.”

03) Tiago está no banco tentando abrir uma conta poupança para seu filho:



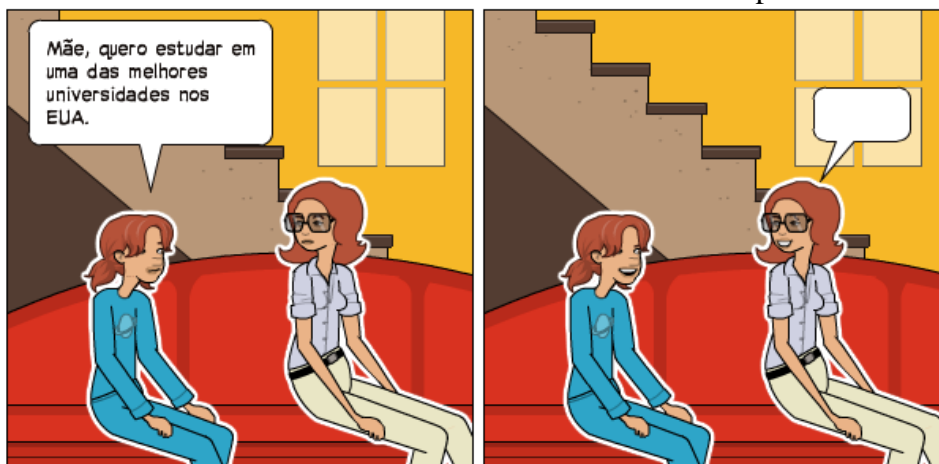
- a) “O senhor precisará trazer os documentos necessários para abrir a conta.”
- b) “O senhor precisará da carteira de identidade ou certidão de nascimento, um comprovante de endereço dos três últimos meses e uma quantia para o primeiro depósito.”
- c) “O senhor precisará trazer o seu filho para abrir a conta com o senhor.”

04) João conversa com seu colega de trabalho sobre o show de Shawn Mendes no Brasil:



- a) “Não sei se vale a pena usar uma conta poupança.”
- b) “Se colocar numa conta poupança, você terá juros, segurança e maior controle.”
- c) “Você deveria depositar esse dinheiro em uma conta poupança que tem muitos benefícios”

05) Filha conversa com a mãe sobre seu sonho de estudar fora do país:



- a) “Precisamos ver o que poderemos fazer para que você consiga atingir esse objetivo.”
- b) “Se esse é o seu sonho, estarei aqui para te apoiar.”
- c) “Precisamos fazer um planejamento financeiro de longo prazo. Cortar gastos desnecessários e economizar.”

06) Luana conversa com seu amigo sobre a propaganda do seu novo negócio:



- a) “Várias empresas usam a rede social para divulgar seus produtos.”
- b) “O Instagram é uma ferramenta de atração de cliente muito eficiente e assim você venderá muito mais.”
- c) “Não sei como investir em propaganda poderá ajudar sua empresa.”

07) Pai conversa com seu filho sobre decisões de consumo:



- a) “Algumas camisas são mais caras, pois são de boa qualidade e duram mais. Outras são caras apenas por causa da marca que é bem conhecida. Compre camisas que são de boa qualidade e têm um preço razoável.”
- b) “Compre sempre as camisas baratas, assim você sempre irá economizar.”
- c) “Não consigo entender o porquê ela é tão cara.”

08) Poli orienta sua amiga como fazer uma festa legal:



- a) “Planeje tudo que irá gastar e quanto você precisará economizar para pagar a festa.”
- b) “Faça um planejamento de tudo que irá comprar.”
- c) “Basta comprar alguns artigos de decoração.”

09) Paulo conversa com seu amigo sobre sua vida financeira:



- a) “Não tem problema! Você pode pagar no próximo mês.”
- b) “Posso. Porém só farei isso porque é uma necessidade.”
- c) “Priorize as necessidades e depois os desejos. Se tivesse planejado, não precisaria de empréstimo.”

10) Mia conversa com sua amiga em uma festa de casamento:



- a) “Amiga, ganhei muito dinheiro esse ano!”
- b) “Amiga, prefiro não compartilhar as informações financeiras da empresa. É algo muito pessoal.”
- c) “Amiga, você sabe que isso é algo pessoal. Como você é minha amiga, vou dizer. Ganhamos muito dinheiro esse ano.”

CONHECIMENTO FINANCEIRO - 5º ANO

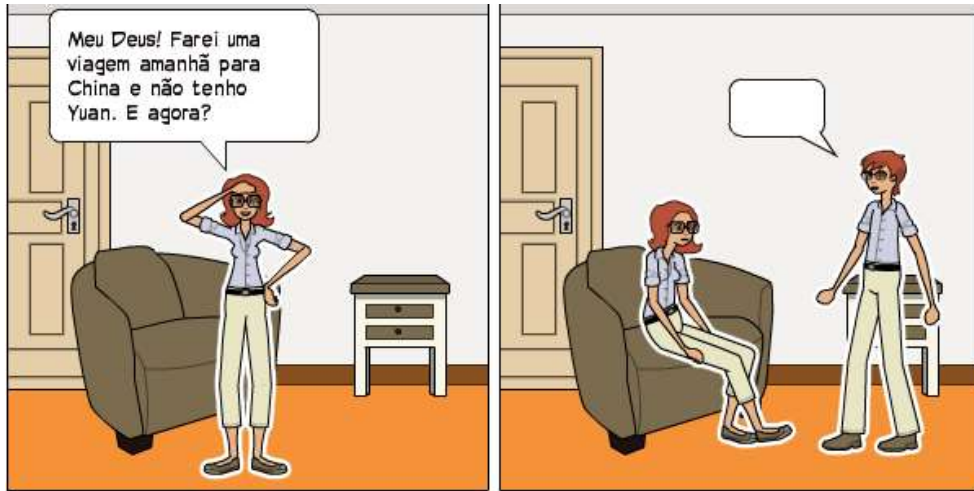
A partir das aulas de educação financeira, selecione a alternativa que mais se adequa ao seu conhecimento financeiro.

01) Yoko está planejando vir ao Brasil, mas não entende o porquê algumas moedas valem mais do que outras:



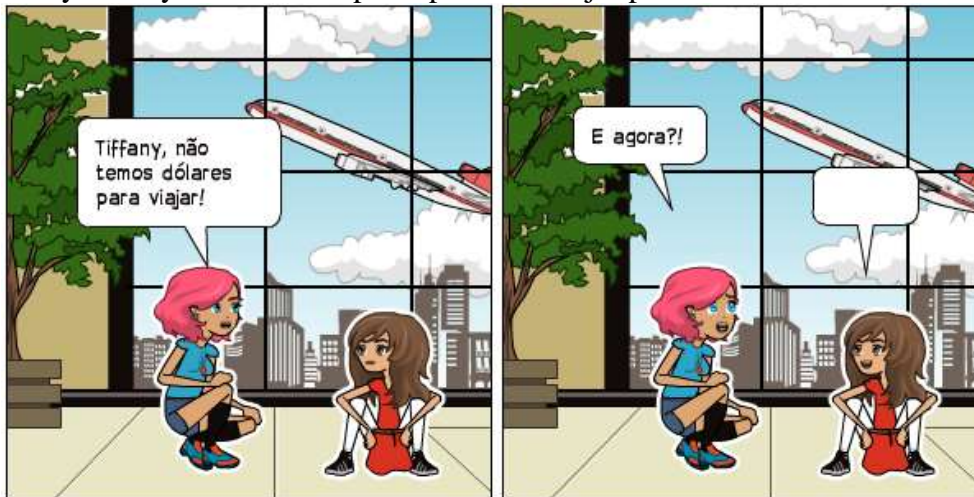
- a) “As moedas dependem das condições econômicas que os países apresentam.”
- b) “As moedas de alguns países valem mais porque existem fatores que as afetam.”
- c) “Não sei o porquê de algumas moedas valem mais que outras.”

02) Debbie está desesperada porque viajará amanhã para China e não possui a moeda do país:



- a) “Poderíamos ter ido ao banco. Eles explicariam como fazer isso.”
- b) “Você precisa ir até uma casa de câmbio ou até mesmo o seu banco para converter o real em yuan.”
- c) “Não sei como posso ajudá-la, minha irmã.”

03) Tiffany e Mary estão no aeroporto prestes a viajar para os EUA:



- a) “Não teremos como viajar mais.”
- b) “Vamos até uma casa de câmbio e pedimos informações de como conseguir dólares.”
- c) “Vamos até uma casa de câmbio para fazermos a conversão. Convertemos moedas para adquirir bens ou serviços em um outro país.”

04) Maria está em São Paulo e liga para sua mãe em Feira de Santana:



- a) “Sim, vou fazer uma transferência para sua conta corrente. O dinheiro estará disponível agora mesmo.”
- b) “Sim, verei como colocar dinheiro na sua conta corrente.”
- c) “Filha, não sei como fazer para colocar dinheiro na sua conta corrente.”

05) Os amigos conversam sobre contas bancária no jardim japonês:



- a) “Amiga, abra uma conta corrente. A conta poupança é muito limitada!”
- b) “Amiga, abra as duas. Não há diferença entre elas.”
- c) “Amiga, a conta corrente oferece cartão de crédito e cheques. Já a conta poupança serve para economizar dinheiro.”

06) Os pais de Gabriela gostariam de saber o que Gabriela fará para comprar um outro computador:



- a) “Não sei o que fazer.”
- b) “Vou tentar juntar dinheiro.”
- c) “Farei um plano de poupança para comprá-lo até o final do ano.”

07) Pai e filho estão se preparando para jogar bola:



- a) “Já que pagaremos à vista e em espécie, pedimos um desconto.”
- b) “Vamos até a loja e tentaremos um desconto.”
- c) “Vamos até loja comprar sua chuteira.”

08) Robert está com problemas financeiros e seu amigo tenta ajudá-lo:



- a) “Agora você terá que ficar sem pagar.”
- b) “Faça um empréstimo no banco e diminua seus gastos para poder pagar os juros.”
- c) “Uma sugestão seria você pedir um empréstimo ao banco.”

09) Jessie conversa com sua amiga sobre um futuro negócio que deseja investir:



- a) “Investir em um negócio não é algo tão simples.”
- b) “Você precisa estudar o mercado e perceber se esse investimento trará retorno.”
- c) “Amiga, se você está confiante vá em frente.”

10) No programa de entrevistas, Jorge Paulo Lemann contará um pouco sobre sua carreira:



- a) “É necessário investir em capacitação pessoal, ser criativo, lidar com pessoas e ter uma boa ideia.”
- b) “Quando você abre uma empresa, você se torna um empreendedor.”
- c) “Um empreendedor de sucesso precisa ter algumas características.”

Questionário Educação Financeira



Descreva o que você aprendeu nas aulas de educação financeira sobre:

1) **“Poupança”**

2) **“Planejamento Financeiro”**

3) **“Transações Financeiras”**

4) **“Investimentos”**
